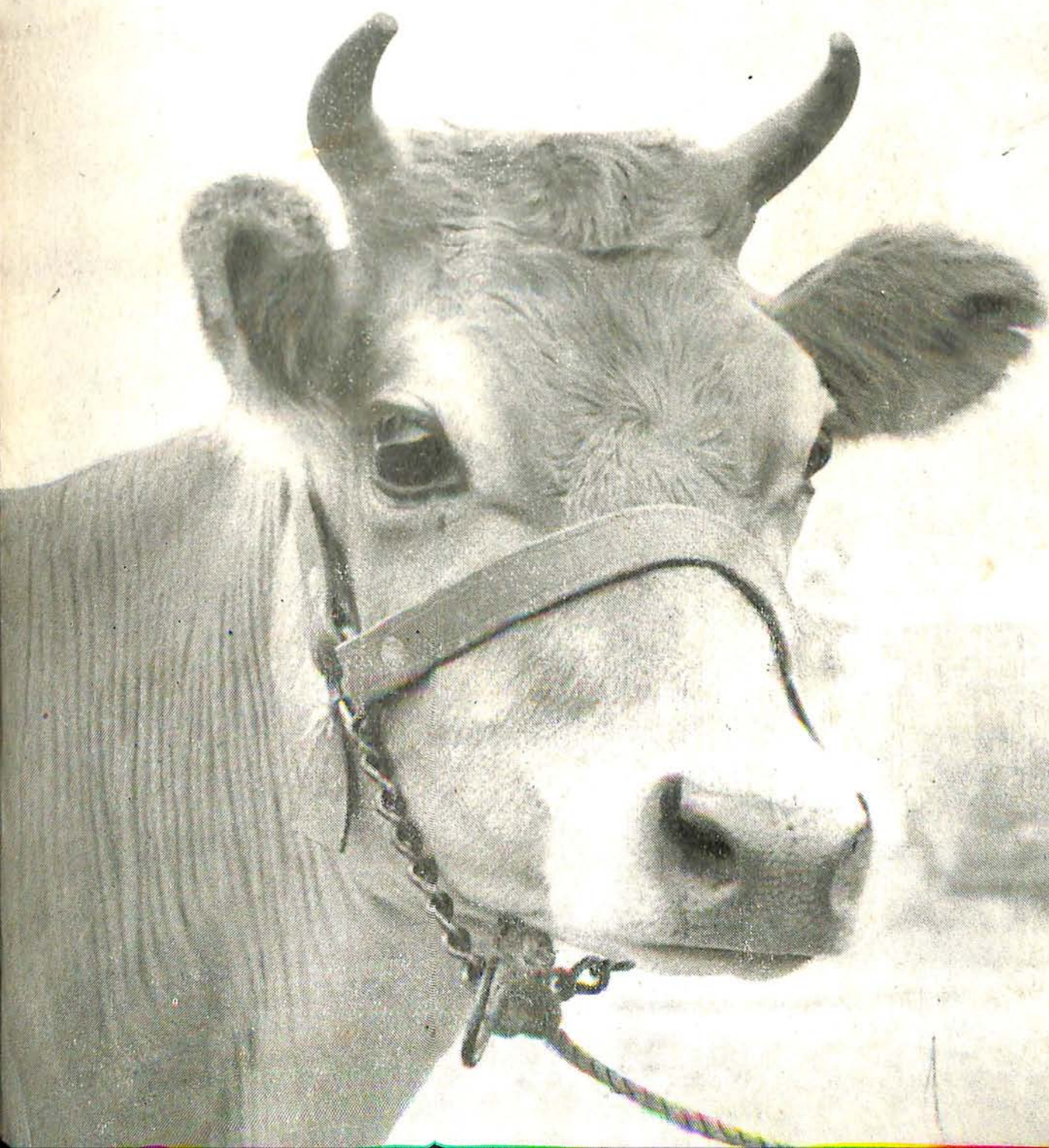


REVISTA DOS CRIADORES

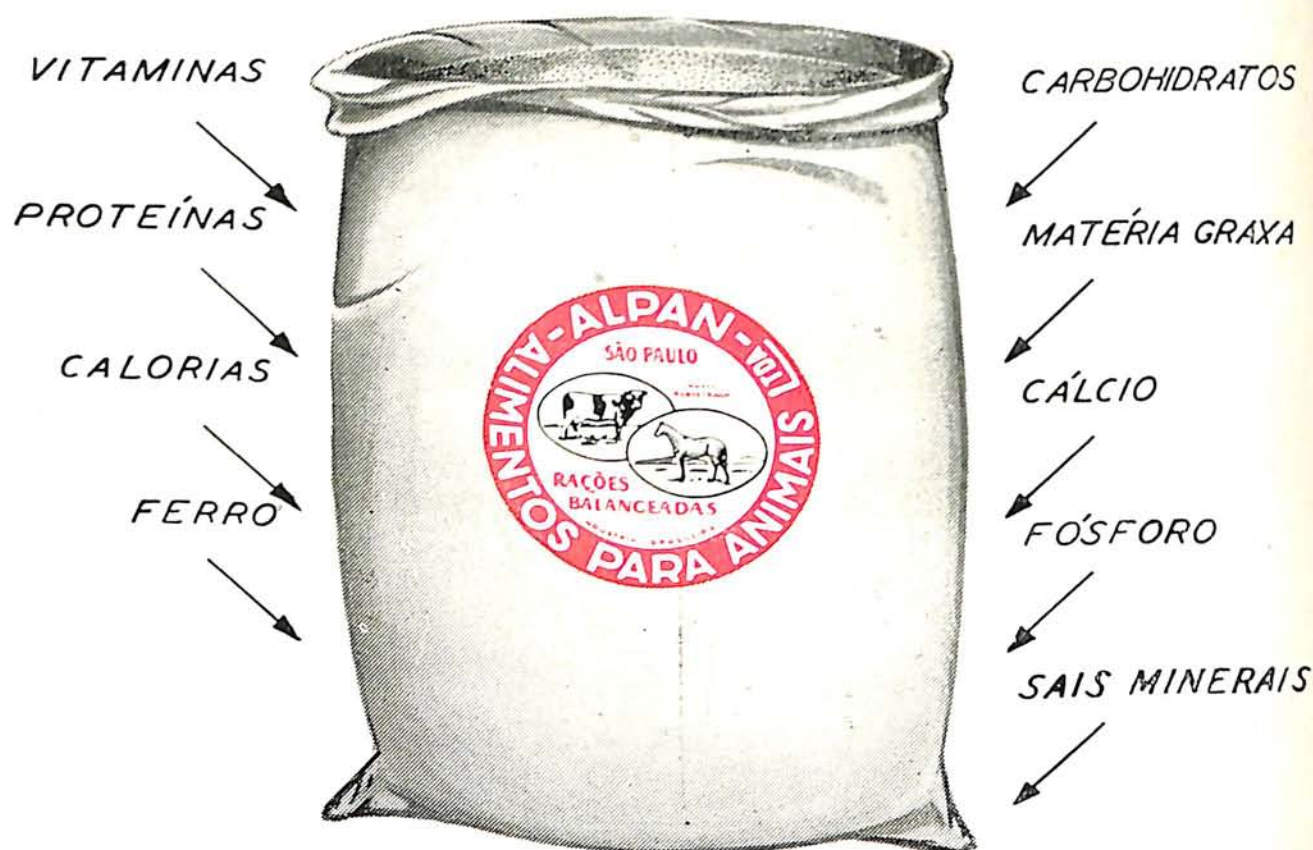
ANO XIX

MAIO 1948

N.º 5



UMA RAÇÃO EFICIENTE, POR SEUS ELEMENTOS VITAIS



A NOVA RAÇÃO BALANCEADA E EQUILIBRADA,
QUE ESTÁ CONQUISTANDO O MERCADO.



Alpan

Alimentos para Animais Ltda.

ESCRITÓRIO:

Rua Libero Badaró, 346 — 11º andar — Sala 1
Telefone 3-3391 — End. Teleg.: "FORRAGIL"

FÁBRICA:

ESTRADA DE CAMPINAS N.º 627
Estação: LAPA — E. F. S. J. } Desvio
Estação: Domingos de Morais — E. F. S. } Lameirão

São Paulo

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES BOVINOS

21 ANOS DE BONS SERVIÇOS
PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente — Dr. Joaquim de Barros
Alcantara
Vice-Presidente — Dr. João Moraes
Barros
1.º Secretário — Dr. Bernardo Ga-
vião Monteiro
2.º Secretário — Dr. João Batista
Lara
1.º Tesoureiro — José C. Moraes
2.º Tesoureiro — Paulo Eduardo de
Souza

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Lafaete Alvaro de Souza Ca-
margo
Dr. Mario Masagão
Eliseu Teixeira de Camargo
Jose Rezende Meireles
Dario Freire Meireles
Dr. Osní da Silva Pinto
Antonio Caio da Silva Ramos
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins

SUPLENTE

José Procópio de O. Azevedo
Dr. Pio de Almeida Prado
Dr. Francisco Pereira Lima
Francisco Galvão Bueno
Fernando Leite Ferraz
Claudio de Carvalho

MÉDICOS VETERINÁRIOS

Dr. Celso de Souza Meirelles.
Dr. Noé Masoti

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS E CONTROLE LEITEIRO

Dr. Fidelis Alves Netto
Dr. Joaquim de Barros
Alcantara Filho

CARNE E DERIVADOS

Dr. Pascoal Mucciolo

AGROSTOLOGIA

Dr. Breno de M. Andrade

ENGENHARIA RURAL

Dr. Laercio Osse

AVICULTURA

Dr. Henrique Raimo

GERENTE COMERCIAL

Contribuição da A. P. C. B. ao estudo dos problemas pastoris.

Por ocasião da realização em 1945 do III.º Congresso de Pecuária do Brasil Central a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, emprestando sua colaboração ao certame, enviou à cidade de Goiânia dois de seus técnicos afim de acompanharem os trabalhos do grande conclave que reuniu as forças produtoras da pecuária e integrarem comissões técnicas para as quais haviam sido designados. Ao mesmo tempo, foram apresentadas duas teses intituladas: "Por um melhor abastecimento de leite das nossas cidades — Plano para a formação de núcleos de granjas leiteiras" e "Industrialização, como base para a produção de leite infantil", defendidas pelos técnicos da A. P. C. B. e que figuravam como contribuição desta sociedade ao grande certame de classe. Esses dois trabalhos foram relatados devidamente e subiram a plenário para discussão ampla, despertando o interesse geral da assembléia que se pronunciou favorável à aprovação dos mesmos. Seguindo os trâmites habituais, o III.º Congresso de Pecuária em suas recomendações enviadas aos órgãos oficiais incluiu as conclusões a que chegaram as teses de autoria dos dois técnicos da A. P. C. B. Agora, quando três anos quasi são passados do certame de Goiânia, é com surpreendente satisfação que a Associação Paulista de Criadores recebeu da Secretaria da Agricultura a comunicação, por officio, dos pareceres emitidos pelo Departamento da Produção Animal sobre as teses apresentadas, informando, outrossim, que a matéria em questão vem sendo estudada com todo interesse por parte daquela Secretaria, empenhada em dar solução oportuna aos problemas ventilados pelos técnicos paulistas.

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos, que sempre tem pautado a sua conduta em bem servir a classe pecuarista nacional, sente-se satisfeita de ver acolhidas as opiniões expendidas por seus órgãos técnicos, ainda mais quando se trata de assunto da importancia do abastecimento de leite às nossas populações. O sentido social e o espirito patriótico encerrados no bojo das teses com que a A. P. C. B. contribuiu para o maior brilhantismo do conclave de Goiânia foram nitidamente apreendidos como se deduz dos pareceres emitidos pelos órgãos técnicos da Secretaria da Agricultura. Esse resultado traz novo alento e incentivo para que continuem as atividades da A. P. C. B. orientadas, como até agora, para o aperfeiçoamento e progresso da nossa industria pasto-





REVISTA DOS CRIADORES

REDACÇÃO: RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - 1º ANDAR
TELEFONE 2-8260 - SÃO PAULO

ANO XIX

MAIO 1948 F I I N.º 4

Diretor Responsável:

LUIZ A. PENNA

Redator:

DR. PASCOAL MUCCIOLO

Colaboradores especializados

Indústria de Laticínios:

DRS. FIDELIS ALVES NETTO e

JOSÉ DE ASSIS RIBEIRO

Engenharia Rural:

DR. LAERCIO OSSE

Avicultura:

DR. HENRIQUE F. RAIMO

Alimentação:

DR. BRENNO M. DE ANDRADE

Veterinária — Clínica Geral:

DR. NOÉ MASOTTI

ASSINATURA

1 ano	Cr.\$ 60,00
2 anos	Cr.\$ 100,00
3 anos	Cr.\$ 150,00
Assinatura sob registro postal, mais	Cr.\$ 6,00 por ano.
Numero avulso em todo o Brasil, Cr.\$ 6,00.	Numero atrasado mais Cr.\$ 1,00 por ano.

AS OPINIÕES EXPENDIDAS EM ARTIGOS ASSINAIDOS CORREM POR CONTA DE SEUS AUTORES.
NA TRANSCRIÇÃO DE ARTIGOS PEDE-SE CITAR O NOME DA "REVISTA DOS CRIADORES"

Representante e
correspondente no
RIO DE JANEIRO

OCTAVIO DE ALBUQUERQUE

Rua da Quitanda, 17 2.º — Tel. 32-2619

Venda Avulsa:

DISTRIBUIDORA INTERNACIONAL LTDA.

Caixa Postal, 3542 — RIO DE JANEIRO

Correspondente e representante para as Republicas do
Uruguai e Argentina:

ROLF MEYERHEIN

Granja Elisabeth, Colonia Valdense, Republica do Uruguai

///

Desejamos estabelecer permuta com revistas similares.
Desejamos estabelecer canje com revistas similares. On
désire établir échange avec les revues similaires. We
wish to establish exchange with all similar reviews.

NOSSA CAPA

UMA CABEÇA DE JERSEY — A Jersey é a vaca econômica por excelência. Não ha quem não conheça essa raça ou quem dela não tenha ouvido falar. Em nosso País a difusão desta raça vem ganhando terreno e são inumeras as importações realizadas ultimamente. Destas podemos salientar o lote importado pelo Sr. Atilio Irulegue para diversos criadores. Esses belos especimes estão sendo premunizados no Parque da Agua Branca, onde poderão ser vistos a qualquer momento.

UMA CABEÇA DE JERSEY — A

Jersey é a vaca econômica por excelência. Não ha quem não conheça essa raça ou quem dela não tenha



O Artigo de seu interesse estará aqui ?

P A G I N A

- 1 — Contribuição da A.P.C.B. ao estudo dos problemas pastoris — *duas importantes teses*
- 2 — Nossa Capa — *uma cabeça de Jersey*
- 4 — A pecuária no mês — *O problema da carne. O Matadouro de Carapicuíba. O Novo Secretario da Agricultura. A questão do leite. O problema do racionamento avícola. A conferência latino-americana de florestas. A cultura do trigo. A produção agrícola no Canadá. A peste suína. Situação economico-social dos países latino americanos. Pelas regiões agrícolas.*
- 30 — A vaca... construtora do solo — *uma surpresa para muita gente*
- 33 — Falhas em leis e falta de leite — *produção, legislação, comissões — Dr. José de Assis Ribeiro*
- 35 — Política agrária — *produzir e fabricar em bases verdadeiramente economicas — Arthur Torres Filho*
- 41 — A organização dos Serviços de Controle Leiteiro no Estado de S. Paulo — *um mundo de ideias e que podem ser aproveitadas pelos nossos homens de governo — Dr. Fidelis Alves Netto*
- 50 — O feno ficou bem seco? - *uma novidade para o criador - J. Fitzgerald*
- 51 — Consumo de ração e o ganho de peso vivo nas aves em crescimento — *produzir sabendo quanto custa, eis o segredo do sucesso - Dr. H. Raimo*
- 54 — O trigo Adlay — *uma graminéa que todos devem plantar, leia isto se você não acredita — Reimar V. Schaaffhausen*
- 57 — Algumas considerações sobre consanguinidade de um caso de fator hereditario letal — *uma leitura indispensavel a todo criador — Dr. Angelo Sala*
- 60 — O aproveitamento do melaço de cana na alimentação dos animais — *um ótimo alimento pouco empregado em nosso País — Dr. José Calil*
- 62 — Algumas cousas sobre as mastitis — *um mundo de microbios para serem combatidos — Dr. J. W. Bailly*
- 64 — Uma experiencia — *o que se vem fazendo em Minas — Rubem Braga*
- 65 — Progressos na cultura do Milho — *cifras que espantam qualquer homem do campo — Kurt Steal*
- 68 — Construções rurais — *mais uma casa — Dr. Laercio Osse*
- 69 — Entrevista do mês — *com a palavra o Dr. Alvaro Pereira Lima*
- 71 — Para obter gêmeos à vontade — *uma revolução na arte de criar — John Hammond*
- 73 — A brucelose — *mais uma nota sobre este assunto*
- 74 — Podendo leia - *As plantas da borracha e sua cultura - Dr. A. Mendes*
- 75 — Receituário prático — *Para a actinomicose. Medição de alturas. Mensuração de superficies não transitaveis. Superficies desconhecidas. Suco de maçãs. A araruta. Aos automobilistas. O azoto. O cacáu. Cães. Cachemira e o café*
- 82 — Secção juridica — *Moratória aos pecuaristas*
- 83 — Serviço de controle Leiteiro da A. P. C. B. — *Acompanhe por aqui, o valor destas vacas*
- 94 — Cotações dos produtos lacteos — *mês de Abril*
- 96 — Cotações do Mercado de carne — *mês de Abril*

A Pecuária no Mês

- O problema da carne
- O Matadouro de Carapicuíba
- O Novo Secretario da Agricultura
- A questão do leite
- O problema do racionamento avícola
- A Conferência Latino Americana de Florestas
- A cultura do trigo
- A Produção Agrícola no Canadá
- A Peste Suína
- Situação economico-social dos países Latino-Americanos
- Pelas Regiões Agrícolas

O problema da carne continua inalterado no que tange a medidas que venham planejar o abastecimento futuro de S. Paulo, Rio e demais cidades que consomem o gado do Brasil Central. A "Folha da Manhã" teve ocasião de se referir ao assunto, em editorial intitulado "A imprevidência no abastecimento de carnes". Os comentários, muito judiciosos, motivaram os aplausos da Associação Profissional da Indústria do Frio que, em carta dirigida ao matutino paulistano, faz grave advertência aos poderes competentes afim de se conseguir, para o futuro, um abastecimento razoável.

De facto, o problema da carne foi, muito comodamente, resolvido como sendo um episodio de abastecimento imediato e o que se faz é preocupar-se com o presente sem pensar em reservas para o dia de amanhã.

A Associação Profissional da Indústria do Frio termina a sua carta às "Folhas" do seguinte modo:

"De qualquer forma, porem, a tese dos industriais está certa. Resta que eles, como os invernistas, façam sentir ao governo as perspectivas proximas do abastecimento e sugiram um plano que garanta suprimento razoavel na sêca deste ano. Dada a atual desorganização e dispersão dos serviços oficiais atinentes ao mercado interno de carnes, as entidades particulares, que têm experiência do assunto, deveriam tomar uma iniciativa, pelo menos para prevenir futuras responsabilidades. Seria ainda interessante verificar como se solucionará o seguinte problema: as sobras da safra das aguas, obtidas dentro do regime atual ou com a diminuição de um dia de consumo por semana, como já se sugeriu, seriam conservadas nas invernadas ou armazenadas em camaras frigorificas? Na primeira hipotese, seria garantido um arragoamento suplementar, em bases economicas, que não afetasse o orçamento dos invernistas e permitisse a conservação satisfatoria da gordura do gado? Na segunda hipotese, existiriam no Brasil Central camaras frigorificas com capacidade suficiente para estocar quantidade de carne que suprisse o deficit provavel da safra da sêca?"

Que as matanças estão se processando a todo vapor e, com isso, talvez entrando pela safra vindoura antecipadamente, parece que não há duvidas. Basta atentar para o fato de que os frigorificos estão com as camaras superlotadas de miúdos, principalmente daqueles de pouco consumo entre nós, como é o caso de rins. Também as carnes enlatadas formam pilhas colossais nos frigorificos á espera de mercado que não aparece. A proibição das exportações nos moldes em que foi vassada já faz sentir seus efeitos maléficos. E' que





Venda reprodutores com todas as garantias

O certificado de produção leiteira expedido pelo SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO DA A. P. C. B. e mais o "pedigree" valorizam em mais de 100% um reprodutor, pois só assim é que o criador ao adquirir um reprodutor sabe o que está comprando.

O SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO DA A. P. C. B. tem por finalidade: promover a seleção das vacas leiteiras, cujo alto rendimento barateia o custo de produção. Impor a seleção dos touros pela produtividade de seus pais e irmãos e sobretudo, de suas filhas. Completar a formação do SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO no qual são consignados os dados que favoreçam o estudo das aptidões de transmissão dos caracteres hereditários, produção leiteira e porcentagem de matéria gorda.

E' por isso que o SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO, iniciado pela A. P. C. B., em 1945, já contava em Setembro de 1947, com 20 rebanhos com a produção leiteira controlada; 251 visitas às fazendas; 5.308 controles individuais; 426 lactações completas em controle; 23.015 provas de gordura válidas e 16.844 pesagens de leite.

UM POR TODOS, TODOS POR UM

A PECUÁRIA ...

grande cópia de material que nossas populações não consomem ficam, não obstante, atravancando os armazens, impedindo que as camaras frigorificas recebam produtos de mais interesse para o mercado interno. E' preciso não esquecer tambem que na contingencia que nos encontramos, a exportação só ajudaria na obtenção das divisas necessarias para nos suprimos no mercado externo. O fechamento do mercado de exportação pode parecer, à primeira vista e aos menos avisados, o único remédio para garantir o abastecimento de carnes, porém é preciso não esquecer que a matança dos animais e consequente industrialização conduzem a uma série de produtos nem todos de consumo interno. Assim sendo, somos de parecer que medida tão drastica só pode acarretar resultados funestos. Deveria, isso sim, ter sido bem estudada e aplicada com bom senso uma proibição seletiva dos produtos exportaveis.

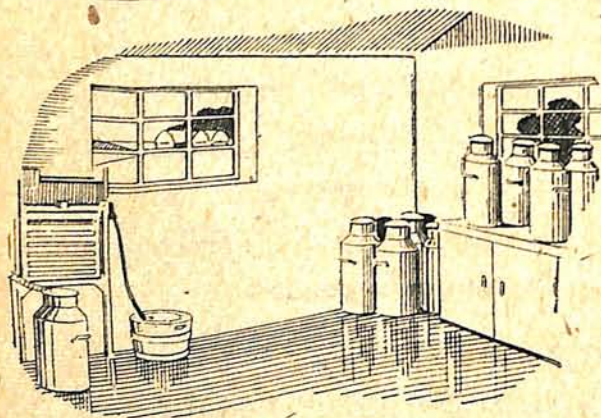
* * *

Continua na ordem do dia o caso do Matadouro de Carapicuíba da Prefeitura Municipal. Ao que se sabe, como resultado da visita realizada pela

Comissão de Higiene e Assistencia Social ficou a esse órgão cometida a importante missão de decidir do destino que deve ser dado àquele proprio municipal. Espera-se para breve o pronunciamento final dos vereadores encarregados de estudar o problema e os retalhistas apressaram-se em dirigir ao Presidente da Camara Municipal um memorial em que sustentam a tese de que o fechamento sumario do Matadouro Municipal só traria embaraços ao abastecimento da Capital. Transcrevemos abaixo os topicos mais interessantes da argumentação em que se fundamenta o memorial do Sindicato dos açougueiros.

"Os ilustres vereadores que opinaram sobre tal fechamento precisam conhecer os seguintes motivos, e estamos certos retirarão seu apoio a essa determinação passando a destemidos defensores da continuação do abate de gado no mesmo:

1.o) Em 1926, sob as mesmas alegações atuais, foi fechado o antigo e inadequado matadouro de Vila Clementino, sob promessa de construção de um matadouro modelo, apto a abater o gado de que São Paulo necessitava, dentro dos melhores requisitos de higiene.



A MANEIRA MAIS PRÁTICA E ECONÔMICA
PARA MANTER SUAS CONSTRUÇÕES RURAIS
LIMPAS E HIGIÊNICAS E' COM

A APLICAÇÃO DE NEVECEM

NEVECEM protege o exterior da sua construção
contra chuvas e intempéries, dando-lhe, ao mesmo
tempo, uma aparência vistosa

Aplicada internamente NEVECEM aumenta o reflexo da luz de 20% no mínimo e proporciona o máximo de higiene, pois pode ser lavado repetidamente.

NEVECEM não descasca nem esfarela.

NEVECEM é o acabamento ideal para fabricas de manteiga e queijo, postos de resfriamento de leite, estabulos modernos, silos e para a impermeabilização de banheiros de gado, etc.

NEVECEM

Cobertura decorativa e impermeavel

A' venda nas cores: branco, creme e cinza prateado. Peça folheto descritivo aos

DISTRIBUIDORES:

WILSON SONS & CO. LTD.
Rua Barão de Paranapiacaba, 64-76 SÃO PAULO

MECANIZE

sua lavoura com



Máquinas

MASSEY-HARRIS

1847-100 ANOS DE EXPERIÊNCIA-1947

DISTRIBUIDORA DE
EQUIPAMENTOS PARA LAVOURA, INDÚSTRIA E TRANSPORTE "E.L.I.T." LTDA

RUA GROTA FUNDA, 224

(FÁBRICA STUDEBAKER)

C. POSTAL, 232-B - S. PAULO

AGENCIA METROPOLITANA DE AUTOMOVEIS LTDA.

Rua Visconde do Rio Branco, 600-620

RACÕES BALANCEADAS "FERREIRA"



INDÚSTRIA - SÃO PAULO - BRASILEIRA

LISTA DAS RAÇÕES "FERREIRA"

Para gado leiteiro	L-3
Para muares	M-C-1
Para Potros	M-C-2
Para Aves	A-V-1 e A-V-2
Para Suínos	S-1 e S-2
Para bois	B-1 e B-2

ADUBOS

Adubos em geral

para hortas e jardins
Algodão, Arroz, Milho,
Batata, Fumo e mais
culturas como, planta-
ções de arvores frutíferas.

PEDIDOS A'

J. FERREIRA APARICIO

Rua Dr. Moacyr Troncoso, 128 - Tel. 52-1015
Rua Libero Badaró, 314, s18 - Tel. 2-8842

SÃO PAULO

A PECUÁRIA ...

2.o) Esse matadouro no entanto não foi construído, passando parte dos marchantes nacionais a se agregar aos frigoríficos estrangeiros, monopolizando o comércio de carnes ao atacado e no varejo, com graves repercussões nas finanças da pecuária, e do consumidor. — A outra parte, aliás maior, desanimada desinteressou-se por esse comércio.

3.o) Estavam assim esses magnatas senhores da situação, chegando mesmo gostosamente a dividirem entre si os fregueses (açougueiros), ditando os preços no atacado e no varejo, exportando o que havia de melhor qualidade e auferindo lucros astronômicos, quando em 1938, a ilustre autoridade municipal, sr. Ignacio Proença de Gouveia, tomou a deliberação de conseguir da Prefeitura Municipal a aquisição e adaptação do matadouro de Carapicuíba, que devia funcionar provisoriamente até que fosse edificado um à altura do progresso e necessidade de São Paulo.

4.o) — Com a aquisição de Carapicuíba, estabeleceu-se a concorrência no mercado de carnes, com grandes benefícios para a pecuária e para o consumidor, vindo a solidificar essa situação a feliz determinação do fornecimento de 40% pelos marchantes e 60% pelos Frigoríficos da carne que São Paulo necessita.

5.o) — No período de 23 a 28 de outubro de 1943, Carapicuíba evitou que a população ficasse sem carne, pois, por motivos de seu interesse, os Frigoríficos se recusaram a abater nesse período, tendo os marchantes patrioticamente chamado a si essa incumbência, abatendo todo o gado necessário.

6.o) — Em 25 de maio de 1945, novamente Carapicuíba evitou que o povo ficasse sem o precioso alimento, abatendo nesse dia 1.534 bois, em face da greve dos operários dos frigoríficos.

7.o) — Como se vê, Carapicuíba desde 1938, vem sendo a válvula de salvaguarda da pecuária e do consumidor, e de imprescindível utilidade e necessidade, estabelecendo a concorrência no mercado de carne e sempre pronto a acudir nas horas críticas prestando inestimáveis serviços e evitando que a população fique sem o indispensável e relativamente barato alimento.

"A idéia preconizada dos marchantes passarem a abater nas instalações dos frigoríficos, é de funestas consequências, como o foi de 1926 a 1938, período que servia por esse motivo para o quase aniquilamento dos primeiros e a instituição por parte dos segundos do monopólio do produto e a consequente ruína da pecuária, criadores e invernistas.

Notável Reforço para os Plantéis de Holandês e Jersey do Estado de S. Paulo

Do excelente conjunto importado dos ESTADOS UNIDOS por Attilio Irulegui, foram vendidos:

DA RAÇA HOLSTEIN

- ao Sr. Dario F. Meirelles, 1 touro e 6 novilhas
- ao Dr. Alfredo Egydio de Souza Aranha, 1 touro e 6 novilhas
- ao Governo do Estado de S. Paulo, 4 novilhas
- ao Sr. Henrique de Toledo Lara, 1 touro e 4 novilhas
- ao Sr. Felix Keppich, 1 touro
- ao Sr. Antonio Carlos de Arruda Botelho, 1 touro

DA RAÇA JERSEY

- ao Sr. José Paulino Nogueira, 1 touro e 5 novilhas
- ao Sr. Alcides de Lara Campos, 2 novilhas
- ao Haras "Patente", 2 novilhas

DISPONIVEIS E EM EXPOSIÇÃO no Parque da Agua Branca, estando terminado o serviço de imunização contra a tristeza; 16 novilhas e 5 bezerros da raça Holstein-Friesian, entrando a novilha cuja mãe deu 17.174 libras de leite e 575,7 de gordura em 365 dias e 2 bezerros netos de "Governor of Carnation" e filhos de "Carnation Madcap Maximum", que é 3/4 irmão de "Carnation Homestead Madcap", recordista mundial aos 3 anos com 1.216,50 de gordura e 31.908,40 de leite em 365 dias.

INFORMAÇÕES COM O IMPORTADOR:

ATTILIO IRULEGUI

— RUA D. HIPOLITA, 225 — TEL. 8-4052 —

S. PAULO

A PECUARIA ...

"Pelo exposto, somos franca e decididamente contrários ao fechamento e ardorosamente favoráveis à sua imediata adaptação provisória em condições higienicas e de trabalho de poderem satisfazer os interesses e a saúde da população, com o imediato inicio da construção do matadouro modelo de velha aspiração geral.

"Sugerimos ainda, que seja ouvido sobre o palpitante assunto o sr. dr. Ignacio Proença de Gouveia, sob cuja direção esteve o matadouro de Carapicuiuba e o Departamento de Higiene, nas horas dos maiores anseios das autoridades e do publico consumidor. — Somente assim poderemos evitar a volta ao regime do monopólio pelos Frigoríficos, outrora em vigor.

"Sem outro motivo, temos o grato prazer de subscrevermo-nos como sempre com particular estima e igual apreço".

Um dos aspectos mais interessantes e que merece ser considerado no caso de fechamento sumario do citado matadouro é o da defesa do produtor, criador, recriador ou invernoista. E' que não deve ser esquecido que Carapicuiuba é o estabelecimento essencialmente dos marchantes, aqueles que melhores preços oferecem no mercado de bois gordos, não podendo por si sós fazer grandes oscilações nas cotações. Os marchantes são, por assim dizer, o "fogo de encontro" dos grandes frigoríficos no mercado do gado vivo para abate. Portanto, qualquer medida a ser tomada em prol do consumidor não pode relegar para plano inferior o aspecto que citamos.

X X X

Na primeira quinzena de abril realizou-se a cerimonia de posse do novo secretario da Agricultura, sr. Salvador de Toledo Artigas. Em seu discurso de posse o novo titular fazendo um retrospecto do panorama agricola do Estado afirmou:

"Até há pouco, todas as nossas crises agrárias derivavam de relativos excessos de produção. Via-se, o nosso interior, abarrotado com safras magnificas, mas sem armazenamento e sem transporte. Desde modo, elas se deterioravam ao relento, quando não eram destruidas pela proliferação das pragas. Do mesmo passo, a premencia das necessidades imediatas amarrava o produtor ao inexoravel dilema da lei da oferta e da procura, do qual se prevalecem os poderosos, os insaciaveis senhores do capital, para colocar o lavrador entre a alternativa de ver destruido o resultado de um ano de labuta, ou a sujeição ao preço que a ganancia lhe arbitrava".

E a seguir, referindo-se à situação atual da agricultura disse:

"Talvez estejamos presenciando, este ano, a situação singular na historia da nossa economia agrária com o drama de uma produção deficiente, aquém das nossas reais possibilidades.

MUNDIALMENTE CONHECIDO: O MANUAL MAIS COMPLETO... ...até hoje editado na America Latina!

6
CAPITULOS
SOBRE:



BOVINOS



EQUINOS



SUÍNOS



OVINOS



COELHOS



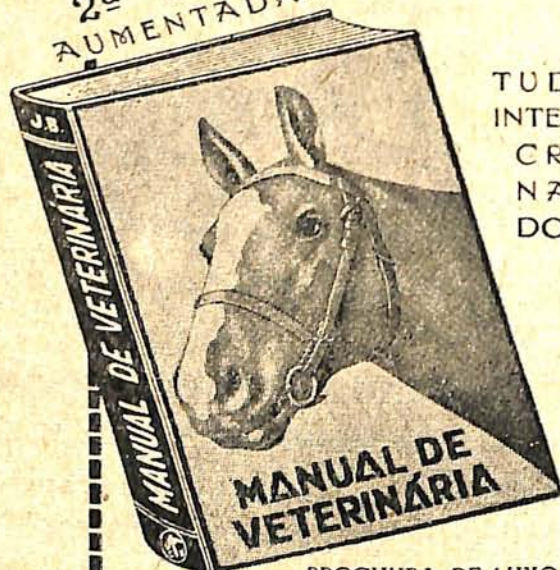
CAES



AVES

2ª edição
AUMENTADA!...

autor: JOÃO BRUNINI



TUDO O QUE
INTERESSA AOS
CRIADORES
NA DEFESA
DOS ANIMAIS

COM
408 páginas
170 gravuras
285 textos

BROCHURA DE LUXO CR.\$ 50,00
ENCADERNAÇÃO DE LUXO CR.\$ 80,00

A venda em todas as
Livrarias do Brasil

OU DIRETAMENTE

Uzinas Químicas Brasileiras S/A

CAIXA POSTAL, 74 — JABOTICABAL — E. S. PAULO

Atendemos pedidos pelo reembolso postal

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo

I P

I P

I P

I P

I P

I P

I P

PRODUTOS VETERINÁRIOS

O INSTITUTO PINHEIROS

(Caixa Postal, 951 - São Paulo)

tem o prazer de comunicar aos Senhores Veterinários, Fazendeiros e Farmacêuticos, que está iniciando o lançamento de uma grande série desses produtos.

Os primeiros já a venda são:

- SULFAGUANIDINA:** tubos de 10 e vidros de 100 comprimidos de 0,60 g.
VACINA CONTRA MANQUEIRA: ampolas de 10 cm³ e frascos de 100 cm³
SÔRO ANTI-TETÂNICO: ampolas de 20 cm³
VACINA CONTRA BRUCELOSE: ampolas de 20 cm³ e frascos de 100 cm³
VACINA ANTI-RÁBICA: ampolas de 5 e de 10 cm³ e frascos de 100 cm³

Dos dois últimos, por serem os seus prazos de validade relativamente curtos, o Instituto Pinheiros não manterá grandes estoques, atendendo, entretanto, a qualquer pedido dentro do prazo mínimo necessário ao preparo dos mesmos que, assim, serão sempre fornecidos com absoluta garantia de atividade máxima.

Brevemente o Instituto Pinheiros apresentará outros produtos veterinários de grande eficácia, como: **Ternerina** (Buco-Vacina contra diarreia infecciosa dos bezerros), **Stilbestrol**, e, ainda, **Vacina Contra a Boubá Aviária**, **Vacina Contra a Peste Suína**, etc..

Quaisquer consultas sobre os mesmos bem como sobre as doenças dos animais domésticos, serão prontamente respondidas pelo Departamento de Veterinária.

Pelo sistema de reembolso postal, o Instituto Pinheiros atenderá diretamente a todos os pedidos de seus produtos, quando não encontrados na localidade de residência do solicitante.

I P

I P

I P

I P

I P

I P

I P

"Este quadro tinha que surgir como funesta decorrência do desamparo e dos reduzidos meios de defesa de que dispunha o nosso produtor, frente aos setores de atividades melhor organizadas, robustecidas pelo protecionismo, que lhes garantia todas as possibilidades de êxito.

"Castigados seguidamente, era fatal o retraimento que se operou entre os lavradores, já que as providências que se tomavam nem sempre correspondiam aos seus anseios, quando não se transformavam em instrumentos de tortura e da sua própria destruição.

"E assim, por estranha e inexplicável aberração, passados alguns anos da catastrófica guerra mundial, permanecemos adstritos aos mesmos processos de emergência, de que os povos se socorrem, só nos momentos angustiosos de calamidade geral.

"Os controles de exportação, que chegam até à proibição, os tabelamentos e os racionamentos, com o fatal encarecimento e desaparecimento das utili-

dades essenciais, traduzem perfeitamente, a existência de singulares anormalidades que estão exigindo um estudo mais aprofundado e mais meditado do nosso meio, se desejarmos evitar que o desanimo penetre, definitivamente, na nossa interlandia, destruindo esse capital precioso, que é o entusiasmo e a confiança do nosso homem da gleba, num futuro melhor".

Muito espera a lavoura paulista da atuação do novo Secretário da Agricultura, pois não lhe faltam inteligência e descortínio para bem conduzir as forças produtoras para a senda do progresso e desenvolvimento que os interesses de S. Paulo reclamam.

Apesar das contínuas e insistentes arremetidas que as "Folhas", por sua "campanha do leite", desfecharam contra a pessoa do sr. Alexandre de Mello, atual diretor do Departamento da Produção Animal, este órgão encarregado da fiscalização do leite, nas fontes de produção e nas usinas, não esmorece em seus serviços. E' assim que, pelo co-

BALANÇAS

AUTOMÁTICAS

TOLEDO

(Toledo Scale C. Toledo, Ohio, U. S. A.)

RAPIDEZ

CONFIANÇA

DURABILIDADE

3 características que têm tornado as balanças automáticas "Toledo", preferidas nas indústrias em toda parte

Consulte-nos sem compromissos.

Distribuidores para todo Brasil.

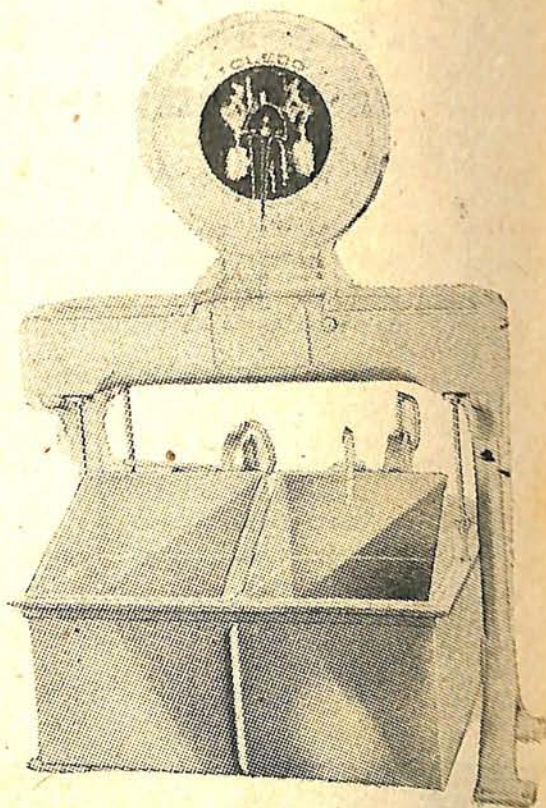
S. A. HAEGLER
DE MAQUINAS E REPRESENTAÇÕES

RIO DE JANEIRO

Av. Erasmo Braga, 227 - 9.º andar - C. Postal, 1250

SÃO PAULO

R. José Bonifácio, 209 - 11.º andar - C. Postal, 2482



BALANÇA PARA LEITE

A RAÇÃO DOS CAMPEÕES



MILTONIA-CONGA — Campeã no concurso leiteiro realizado em Belo Horizonte, na XIII Exposição Nacional de Animais, em Agosto 1947, produziu com 40 meses de idade, 97 kilos e 315 gramas de leite, em 3 dias. Esta admirável reprodutora, que é de propriedade do sr. José Ribeiro dos Reis, Leopoldina, Minas, é alimentada com LEITIL, um dos notáveis produtos da SOCIL, a fabrica que produz as melhores rações balanceadas do Brasil.

—/—
RAÇA + SOCIL = SUCESSO
—/—

CRIADOR: Eis um exemplo que deve ser imitado. Gaste um pouco mais com a alimentação e GANHE MUITO com a produção. Peça informações e faça seu pedido:

—/—
SOCIL - PRÓ - PECUÁRIA S/A.

Rua do Cortume, 196 (Água Branca)

Fones { 5-0241 Caixa Postal 5013
5-0298 Telegramas "SOCILIL"

SÃO PAULO.

PESTE SUINA

Oportuna descoberta de um criador catarinense

Segundo notícias divulgadas, a peste suína está grassando intensamente no sul do país, causando mal-estar e inquietação entre os criadores, pois o mal tende a alastrar-se se não for encontrada uma medida debeladora de efeito radical.

Ao mesmo tempo, porém, uma notícia feliz chega entre as más notícias circulantes. Trata-se de uma interessante descoberta feita por um criador de Santa Catarina, o sr. Adan Keller, de Aquinhos, município de Chapecó, naquele Estado. O referido criador, desesperado com o aparecimento da peste suína nos seus porcos, resolveu experimentar combatê-la, usando o produto Benzocreol, como preventivo e curador, de vez que já conhecia as altas qualidades terapêuticas desse produto.

O resultado foi surpreendente. Os porcos voltaram à vida e os animais ameaçados, não mais adoeceram. Era uma esplêndida vitória sobre a terrível peste suína! E entusiasmado e satisfeito o sr. Adan Keller escreve urgentemente aos representantes de Benzocreol, no Rio Grande do Sul, não só relatando o ocorrido como também pedindo, patrioticamente, a divulgação urgente e ampla de sua descoberta, a fim de se salvarem os rebanhos brasileiros!

Transcrevemos abaixo trechos da carta do sr. Adan Keller:

"... Nesta região os rebanhos suínos foram atacados de tal forma que de início, teve-se a idéia de uma destruição total.

Conhecedor antigo que sou das grandes qualidades de Benzocreol, desde a constatação do flagelo iniciei aqui, entre os criadores uma propaganda deste extraordinário medicamento que uma vez utilizado desde logo começou a provar suas inigualáveis qualidades, fazendo desaparecer entre os que seguiram os meus conselhos, o grande perigo que até então pairava.

Como arma de combate a tão terrível peste foi o Benzocreol empregado como desinfetante de currais e chiqueiros; em banhos diários, dissolvido na água e, diariamente, misturado na alimentação dos suínos.

A medida que os suínos foram apresentando melhor aspecto e mais disposição, foram abandonados os banhos diários, continuando, no entanto, o serviço de desinfecção e o uso deste grande produto nas rações, como remédio de 3 em 3 dias.

Era o que tinha a informar a VV. SS., o que faço visando louvar não só as grandes qualidades do Benzocreol, como, principalmente, no benefício dos criadores de suínos, pois estou certo VV. SS. saberão dar melhor difusão a estes resultados conseguidos.

Ao inteiro dispor de VV. SS. para qualquer esclarecimento firmo..."

Assinado Adan Keller.

Firma reconhecida.

A propósito, recomendam as Indústrias J. B. Duarte S/A. fabricantes de BENZOCREOL, e para onde podem ser dirigidas informações e pedidos — Caixa Postal, 1002 — São Paulo — Tel.: 6-3176, o seguinte:

ATENÇÃO — Na mistura de remédios veterinários, nas rações dos animais deve-se ter o maior cuidado em verificar: se o remédio é venenoso ou corrosivo. Benzocreol é o único remédio, no gênero, que não é tóxico, nem corrosivo podendo ser misturado sem perigo algum e com grandes resultados nas rações ou no sal para os animais na dose de 1 a 3% sobre o peso aproximado da ração ou sal.

(Transcrito do "Diário de S. Paulo" do dia 7 p.p.)

A PECUARIA

municado que abaixo transcrevemos, pode-se notar a severa vigilância exercida pelo órgão da Secretaria da Agricultura em prol da melhoria das condições higienicas do produto oferecido à população paulistana.

Eis o teor do comunicado em apreço:

"Pelo Departamento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura, foram tomadas as seguintes providencias relativamente à fiscalização das usinas de beneficiamento de leite na capital:

Foi solicitada a colaboração da Faculdade de Higiene e Saude Publica, do Instituto Adolfo Lutz e da Escola Politécnica para em conjunto com os órgãos técnicos do D.P.A., estudarem o problema do eventual mascaramento da acidez observado em certas partidas de leite, provenientes de locais de produção afastados, pelo uso ilícito de substancias neutralizantes ou conservadoras.

Levantou-se a interdição de um pasteurizador da S. A. de Produtos Alimentícios "Vigor" por ter cumprido no prazo fixado a intimação relativa ao funcionamento do termo-regulador automatico.

Notificou-se S. A. de Produtos Alimentícios "Vigor" a fim de que cumpra a exigencia relativa à impressão, em todos os fechos dos frascos de leite, do nome da usina, tipo do leite e data do engarrafamento, e que vem sendo obedecida só numa proporção de 80% dos frascos distribuidos.

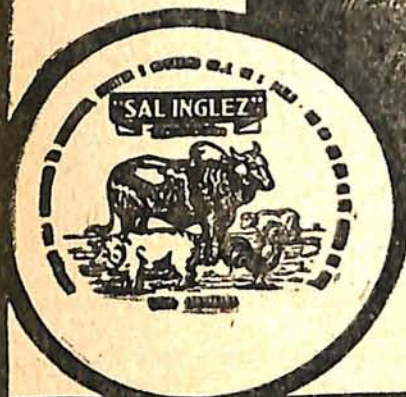
A Cooperativa Central de Lacticínios foi intimada a providenciar, no prazo improrrogavel de 10 dias: a) o capsulamento, com fecho inviolavel, de todo o leite beneficiado e pasteurizado, o que no momento é praticado apenas em 70% dos frascos distribuidos; b) a impressão, no referido fecho, do nome da usina, do tipo de leite e da data do engarrafamento.

Reiterou-se à Sociedade de Lacticínios Domínio Ltda. o prazo de 60 dias, anteriormente concedido e a se findar em 10 de maio proximo, para cumprir as disposições legais relativas à adoção do fecho inviolavel no engarrafamento do leite pasteurizado a ser distribuido".

Comentando o encarecimento das rações para a avicultura, o "O Estado de S. Paulo", publicou interessante editorial em que faz referencias a trabalhos realizados na Escola de Piracicaba visando substituir os subprodutos do trigo ou da industrialização animal na alimentação das aves.

Das experimentações feitas, conseguiram os técnicos organizar tabelas que todos os avicultores devem conhecer fixando os seguintes principios baixos:

Feche
a
porteira
às
doenças/
USANDO



SAL INGLEZ

(COMPOSTO)

PINTO BUENO & CIA.

Rua Aurora, 39
S. PAULC

**UNICOS
FABRICANTES**

DO

“E’ APLICADO COM GRANDE PROVEITO PARA A ENGORDA DOS ANIMAIS EM GERAL, E INDICADO COMO TÔNICO RECONSTITUINTE PARA ANIMAIS CONVALESCENTES. AUMENTA A GORDURA EM POUCO TEMPO. DÁ ENERGIA E VIVACIDADE AOS ANIMAIS”.

Nas vacas leiteiras aumenta o leite e facilita a assimilação dos alimentos.



DESPEZA MENSAL DE CR.\$ 0,30, COM A SALITRAÇÃO POR ANIMAL — LUCRO DE CR.\$ 20,00 A CR.\$ 30,00 POR CABEÇA.

DISTRIBUIDORES:

Minas Gerais — Belo Horizonte: — Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais.
Rio de Janeiro e Norte do Brasil — Hasenclever & Cia. (Em liquidação) — Campo de São Cristovam, 110 — Caixa Postal, 640.
São Paulo — Almeida Silva & Cia. — Rua Brigadeiro Tobias, 502.
Drogasil Ltda. — Rua José Bonifacio, 166.
João Jorge Figueiredo S/A. — Rua Miguel Couto, 8.
Elekeiroz S/A. — Rua São Bento, 503.

1.º — Numa ração equilibrada a farinha de carne deve entrar, sempre que possível, de 5 a 20%, em média, 10%; 2.º — os farelos muito ricos em fibra, como os de trigo, de milho (refinazil, milho moido com sabugo) etc., devem representar mais ou menos 30% do total da ração; 3.º — os farelos ricos em graxas, como os de arroz, das tortas leaginosas de algodão, amendoim, côco etc., não devem ultrapassar 15% do total, quando tomados isoladamente; 4.º — devem-se adicionar 2 a 4% — em média — de farinha de ostra, pó calcareo ou al extinta para equilibrar o excesso de fosforo que sempre existe e de 0,5 a 1,0% de sal de cozinha pulverizado; 5.º — o milho moido, fubá ou uirera, completa a ração; 6.º — os alimentos muito ricos em proteína, como a farinha de carne, torta de algodão etc., não devem, em conjunto, ultrapassar 20% da ração.

Sob a presidência do sr. Daniel de Carvalho instalou-se a 19 de abril, em Teresopolis, a Conferência Latino-Americana de Florestas e Produtos Florestais. Abrindo a sessão inaugural falou o Ministro da Agricultura que, após agradecer a

escolha do Brasil para sede de tão importante conferência, disse:

"Infelizmente, ainda não alcançamos o objetivo fundamental, expresso no preâmbulo da Carta de São Francisco, de "preservar as gerações vindouras do flagelo da guerra", pois não temos certeza de haver afastado sequer desta geração o perigo dessa desgraça "que, por duas vezes, no espaço de nossa vida", trouxe sofrimentos indizíveis à humanidade". Mas, se o organismo, criado naquele pacto, não logrou ainda consolidar-se no terreno político e firmar a segurança mundial, eliminando as contendas e os desentendimentos que inquietam os espíritos, inequivocamente benéfica e fecunda tem sido a atuação de seu Conselho Econômico e Social, em articulação com organismos especializados que se têm revelado valiosos instrumentos de cooperação e solidariedade dos povos.

E' a Organização de Alimentação e Agricultura, a FAO, uma dessas entidades, fundada com o intuito de tornar a produção agrícola tão abundante que, distribuída equitativamente, leve o bem estar a cada individuo e à tranquilidade social, atacando, assim, os problemas econômicos básicos sem cuja solução a paz universal não pode ser assegurada.

O internacionalismo e a interdependência, no terreno econômico, são os fatos característicos de nossa época e fruto de larga e madura experiência. As economias nacionais, com as suas peculiaridades, não podem desprender-se da economia mundial e subsistir à margem desta. Há entre elas uma relação de dependência que a vontade humana inutilmente pretenderá suprimir.

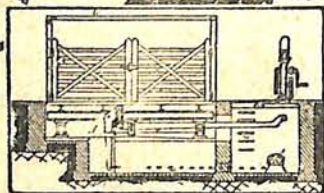
Nem as nações de vasto território e de abundantes recursos naturais, que, à primeira vista, pareceriam escapar a essa contingência, dispõem de meios de realizar a plenitude da vida individual e coletiva sem qualquer sorte de intercâmbio".

Referindo-se á riqueza florestal brasileira afirmou o dr. Daniel de Carvalho:

"A natureza nos foi pródiga na concessão de riqueza vegetal. Nosso próprio nome advém dessa riqueza — o pau Brasil — explorada abundantemente pelo descobridor, no primeiro século da colonização e nos começos do século imediato. Então, o problema que as florestas ofereciam era bem di-

BALANÇAS PARA PESAR GADO

Dispensando o mesmo rigoroso cuidado e a mesma orientação especializada para cada tipo de balança, também os modelos COSMOPOLITA, que se destinam à pesagem de gado de suínos, apresentam características próprias, práticas e eficientes. Mediante indicações de capacidade e dimensões da plataforma, tornaremos, prazerosamente, orçamentos.



Em ferro forjado e aço especial temperado. Disc da plataforma, grades e portas, em madeira reforçada com parafusos e tiras de ferro. (Com ou sem aparelho registrador de peso).

Cosmopolita

RUA SAPUCAIA 452



SÃO PAULO

METALURGICA PAULISTA S.A.



CONFIANÇA!..

Os medicamentos veterinários U.C.B. pelas suas bases científicas com que são fabricados e a severa crítica a que são submetidos todos os novos produtos antes de serem oferecidos à venda. Além disto, o cuidado dispensado na preparação de todos os produtos contribuiu para que aumentasse a confiança nos medicamentos U.C.B. na defesa da saúde dos animais.



Alguns dos Insuperáveis e Alimados Produtos U. C. B.

SOROLINA - Evita a sangria em todos os casos de aguamento, arejamento e cólicas.

PHENODRAL - o 914 da Pecuária - Para restituir a saúde aos

animais depauperados e convalescentes.

TRISTEZINA - Preventiva e curativa, contra a Pneumo-enterite dos bezerros.

COLARGOLINA - Insuperável na cura do curso de sangue e curso preto.

BENZOPHENOL-AZUL - 100 oje de eficiência na cura de bicheiras, frieiras, aftas da aftosa, umbigo, sapinho de bezerros.

PETRO-LANO - Medicamento de alto valor terapêutico, na cura de feridas antigas, recentes, cortes e etc.

POMADA VITAMINADA MANQUEIRA - Antisseptica e cicatrizante das feridas, antigas ou recentes e umbigueiras.

FOSIRON - Fortificante, recalcificante para animais aguados, depauperados, convalescentes e descalcificados.

PLACENTINA - Em todos os casos de retenção da placenta, partos tumultuosos, cólicas, etc.

SAL DIGESTIVO VITAMINADO - O fortificante dos rebanhos que contem Arsênico, Cálcio, Ferro, Quina, Herba Doce, etc.

FENOSTAL - Vermífugo a base de Fenotiazina. Dispensa dieta e pode ser dado misturado à ração.

FENAZON-AZUL - Contem sulfanilamida e azul de Metileno. Para a cura das diarreias infecciosas e pneumonias.

TIMBOLINA - Parasiticida a base de timbó. Contra pulgas, piolhos, micoins, carrapatos, coceiras e sarnas.

FRIEIRINA INDIANA - Contem iodoformio, sulfato de cobre, ácido bórico e sulfanilamida. Contra feridas antigas, recentes e frieiras.

FARINHA CÁLCIO FOSFATADA «Saúde» - Recalcificante da mais alta qualidade.

KARABÉ - O medicamento para aves mais usado nos galinheiros brasileiros contra as doenças.

KALCEINO - Fortificante-recalcificante para pintalhos e poedeiras.

MEDICAMENTOS VETERINÁRIOS PARA



BOVINOS



EQUINOS



SUINOS



OVINOS



COELHOS



CÃES



AVES

Uzinaz Chimicas Brasileiras S/A

A ESPECIALISTA VETERINÁRIA

C. POSTAL 74 - JABOTICABAL - E. S. PAULO

Pedidos: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30

SÃO PAULO

A PECUÁRIA ...

verso — cumpria penetrá-las, abrir clareiras no seu seio, afastar-lhe as orlas para maior distância dos primeiros núcleos de povoação, para defesa contra os selvagens. O machado e o fogo abriam a marcha da civilização. Transposta essa fase, porém, e fundadas as culturas estáveis, já as devastações anualmente repetidas, sem o simultâneo trabalho de renovação do excepcional patrimônio passaram a preocupar os nossos governantes, sem que se alcançasse uma compreensão justa do problema através das dificuldades oriundas de nossa vastidão territorial, da precariedade da educação das populações rarefeitas, da força da inércia e de interesses materiais imediatos.

Tendo a iniciativa desta convocação a Food and Agricultural Organization está a par desses fatos e de circunstâncias semelhantes que apresenta a História de nossos vizinhos de toda a América Latina, aqui representados. Em regra, dada a insuficiência de recursos técnicos e certas peculiaridades geográficas, não dispõem os nossos países das informações precisas e dados exatos que permitam o levantamento das disponibilidades existentes e o planejamento de sua racional exploração. Nesta reunião, procuraremos os meios de sanar essas de-

ficiências, entre os quais o concurso de técnicos de outros países merecerá por certo, imediato interesse.

Quanto às necessidades a que a FAO deverá provar, nesse capítulo de madeiras, lenhas e produtos florestais, já foram balanceadas e delas se ocuparam os governos representados, seguidamente, na reunião idêntica a esta, realizada em Copenhague, na Conferência Madeireira de Praga, e, por último, na Conferência sobre Florestas e Produtos Florestais, efetuada em Setembro último em Genebra, quando se reconheceu a conveniência do encontro que ora celebramos.

Sabemos que não só a guerra, mas também os rigores do passado inverno aumentaram consideravelmente o consumo europeu de lenha, obrigando a pesados cortes nas florestas alemãs, particularmente na zona sob controle britânico, onde são menos abundantes os recursos florestais germânicos conservados, com especiais cuidados, durante a conflagração. A escassez de carvão mineral agravou ainda mais a crise, pois determinou o desvio, para a produção de calor, de madeira destinada a outras aplicações, notadamente à construção de habitações, cujo déficit é um dos mais agudos e impressionantes aspectos da situação social no velho continente”.

VACINAS:

Contra a febre aftosa (Leivas Leite)
Contra a peste suína Cristal Violeta
Contra a Brucelose
Contra a Batedeira (pneumo enterite dos leitões)
Anti-rábica
Contra a Cinomose
Contra o garrotilho
Contra a peste da manqueira

dos melhores laboratórios veterinários do país

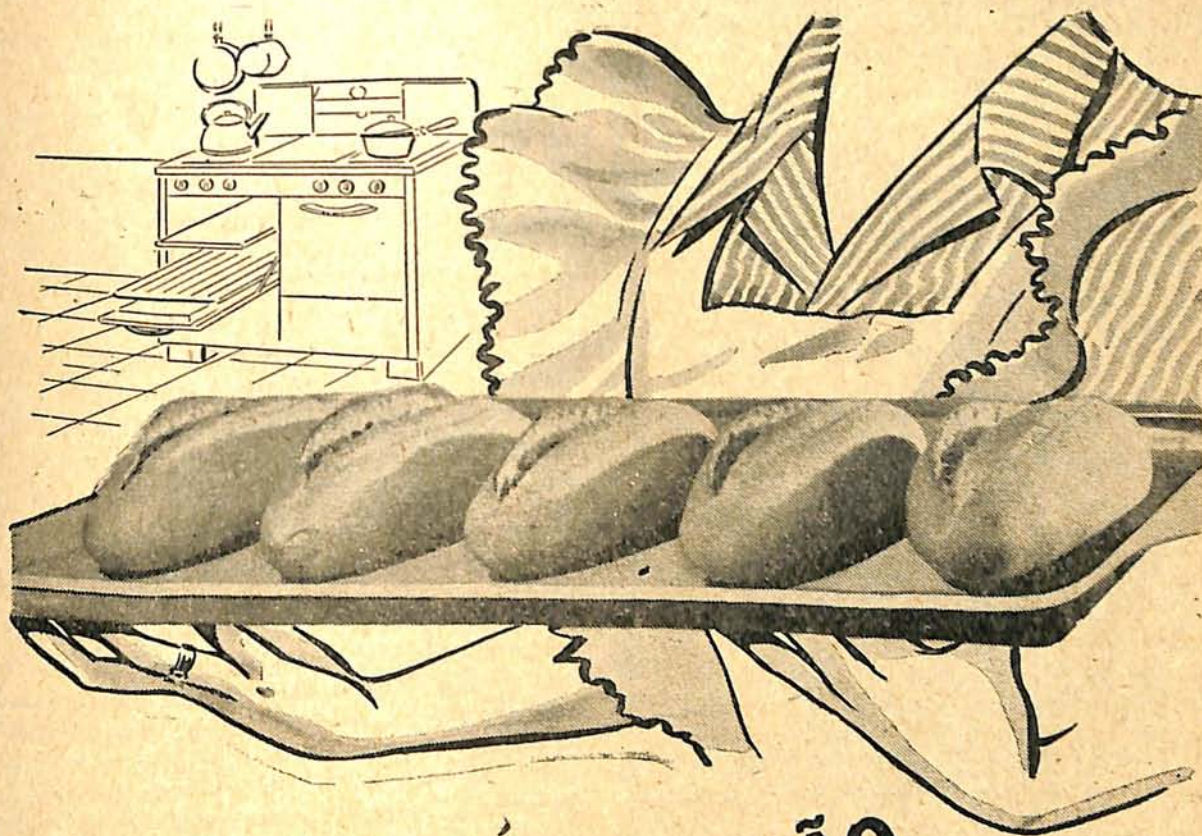
A SERINGA VETERINÁRIA "ZARA"

é a melhor

Dotada de vidro PIREX neutro e resistente. Não tem arruelas de borracha
SOLIDA — DURAVEL — PRÁTICA e EXATA

Prods. Vets. ZOOFARMA

Rua Cristovão Colombo, 63, 1.º and. — Tel. 2-6634 e 3-4298



GOSTANDO DE FAZER PÃO

em casa...

Pão é o primeiro dos alimentos! Não passe sem êle! E, se gostar de fazer pão em casa, use Fermento Sêco Fleischmann. Este famoso produto assegura um pão de primeira qualidade, no volume, na aparência, na textura da massa e no sabor. E pode dispensar a refrigeração, bastando para conservá-lo que seja colocado em lugar fresco e sêco! Veja a receita nos dizeres da latinha.

FERMENTO SÊCO
FLEISCHMANN

Produto da Standard Brands of Brazil, Inc. - Rio de Janeiro

AGORA
 em
 econômicas
 latinhas
 de 60 grs.



SOCIEDADE PAULISTA DE PECUÁRIA LTDA.

Rua 15 de Novembro, 153

SANTOS

- Vende ou permuta 40 tourinhos Nelore e Gyr, a preços de ocasião.
- Vende, permuta ou arrenda uma Fazenda no município de Barretos, com 600 alqueires, a preço barato.
- Vende ou permuta vacas, novilhas e bezerras das raças Nelore e Gyr a preços convidativos.
- Vende e compra gado holandês e mestiço para leite.
- Toma em arrendamento Fazendas apropriadas para criação de gado, a prazo de 2 anos ou mais.
- Compra e vende bezerros e garrotes (mestiços de zebu) para recrear.
- Tem representantes em Amparo, Bebedouro, Barretos e Rio Preto.

SOCIEDADE PAULISTA DE PECUÁRIA LTDA.

A PECUÁRIA ...

O agrônomo José Calil examinando os aspectos da cultura do trigo no Estado de S. Paulo fez alusão a algumas das mais importantes culturas de trigo entre nós. São elas:

1 — Fazenda Atlantida, município de São Miguel Archanjo, de propriedade do sr. Dante Carrara: plantará 200 alqueires de trigo.

2 — Fazenda Boa Esperança, município de Capão Bonito, propriedade da Cia. Comercial de Fosforos: plantará 100 alqueires de trigo.

3 — Fazenda São Pedro, município de Caçapava, propriedade do agrônomo Joaquim de Barros Alcantara: plantará 40 alqueires de trigo.

4 — Fazenda Curuputuba, município de Pindamonhangaba, propriedade do sr. Cicero Prado: plantará 40 alqueires de trigo.

5 — Fazenda Guataparã, município de Ribeirão Preto, propriedade da Cia. Refinadora Paulista: plantará 25 alqueires de trigo."

Diante de cifras tão interessantes ficamos sem poder ajuizar da verdade quando alguns órgãos da imprensa paulistana referem que somente alguns lavradores receberam sementes de trigo para plantio. Ainda mais quando é o mesmo técnico que aqui citamos quem afirma que nesta safra já foram distribuídas para mais de 400 toneladas de sementes. As informações são, portanto, controversas, sobretudo se atentarmos para as notícias veiculadas na Capital Federal em que "A Manhã" sob a epigrafe "Prosegue vitoriosa a campanha do trigo" afirma que São Paulo preparase para distribuir um milhão de quilos de sementes em 1949.

Não queremos ser taxados de pessimistas e por isso, não podemos descrever da atuação herculea que, nesse setor, foi impressa à Secretaria da Agricultura principalmente pelo sr. Malta Cardoso.

...

A produção agrícola do Canadá em 1947 foi ligeiramente inferior à de 1946, devido à estiagem que atingiu as principais zonas de cultura. Graças ao alto preço dos cereais o valor da colheita foi sensivelmente superior ao de 1946, duas vezes o de 1940, atingindo a 1,740 milhões de dólares.

Em 1947 semearam-se 9,7 milhões de hectares de trigo e colheram-se 9 milhões e meio de toneladas. A produção de aveia e cevada foi de 7,9 e 3,9 milhões de toneladas, respectivamente, em áreas semeadas de 4,4 e 3 milhões de hectares.

A produção de carnes no Domínio foi de dois mil milhões de libras, aproximadamente 907 milhões de quilos. 680 milhões de quilos foram consumidos no mercado interno e o restante exportado para a Inglaterra. Na produção total 372 milhões de quilos foram de carne de porco, 61 milhões de quilos de carne de ovelha, e 450 milhões de quilos de carne bovina.

COALHO "MARSCHALL"

- A MARCA
PREFERIDA
DAS AMÉRICAS



Quem prova um bom queijo não deixa de recomendá-lo aos amigos. Faça bons queijos com o coalho Marschall. Forte, puro e uniforme, ele torna a fabricação mais fácil e rendosa e faz queijo de massa delicada e saborosa. O coalho Marschall é um produto americano, garantido há mais de 40 anos por Marschall Dairy Laboratory, Inc.

PARA GRANDES INDÚSTRIAS —
coalho em pó

Marca AZUL (forte)

Marca VERMELHO (extra-forte)

PARA PEQUENAS INDÚSTRIAS o uso
caseiro coalho em pastilhas

"D" (concentrado)

"K" (extra-concentrado)



Cia. Fabio Bastos
COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Rua Theophilo Otoni, 81 — RIO DE JANEIRO
Rua Florencio de Abreu, 367 — SÃO PAULO
Rua Rio de Janeiro, 368 — BELO HORIZONTE
Av. Julio de Castilho, 30 — PORTO ALEGRE

A PECUÁRIA ...

A produção de ovos em 1947 subiu a 358 milhões de dúzias, das quais foram 90 milhões enviadas para a Inglaterra.

A produção canadense de fumo foi de 38,3 milhões de quilos em 1947, em uma área de 42.000 hectares.

A produção de leite foi de 8 mil milhões de litros em 1947.

A produção de maçãs foi de 15 mil milhões de sacas. A de peras de mil milhões, a de pêssegos de cerca de 2 mil milhões e a de ameixas de 760 milhões de sacas.

A produção de uvas atingiu a 34 milhões de quilos. A colheita de

batatas foi de 75 mil milhões de sacas.

Éis um resumo da imensa produção agrícola do Canadá em 1947.

XX

Publicações canadenses e norte americanas, entre as quais *Fortune* e *World Report*, referem-se aos planos para o desenvolvimento econômico da África. Isso interessa de perto ao Brasil. Entre muitos aspectos do plano figura o estabelecimento de uma fazenda, completamente mecanizada, cobrindo uma área de 1.300.000 hectares, para a cultura de amendoim e a produção em massa de óleo. O investimento será da ordem de grandezas de \$100.000.000. Haverá quasi 200 quilômetros de estrada de ferro e portos, para o escoamento da produção de

600.000 toneladas de amendoim. O plano deve ser completado em 5 anos.

XX

Uma irradiação do Brasil, ouvida por esta Agência, deu-nos a conhecer a existência de safras abundantes de amendoim em São Paulo. Não sabemos qual o preço desejado pelos exportadores mas, a julgar pelas cotações recebidas da Bolsa de Mercadorias daquele Estado, há possibilidade de exportações para o Canadá. Os importadores canadenses estão procurando ansiosamente amendoim mas os preços e a qualidade do produto brasileiro fizeram, infelizmente, cair as nossas exportações em 1947. Em 1946 o Canadá importou do Brasil quasi 4 milhões de libras no valor de mais de meio milhão de dólares. Nesse ano tivemos várias queixas, que foram transmitidas por esta Agência às Associações interessadas e ao Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio. Como resultado do preço alto e da contra-propaganda que as firmas prejudicadas fizeram, a nossa exportação caiu para menos de cem mil libras, no valor de 15.000 dólares.

Nas oportunidades comerciais, no fim desta carta, encontrarão os interessados o enderço de uma firma canadense que deseja importar grande quantidade de amendoim descascado e não escolhido, para extração de óleo. A firma exige que o exportador garanta uma determinada porcentagem de óleo nas sementes. O amendoim americano é o nosso maior concorrente, pelo preço vantajoso e pela alta porcentagem de óleo que contem. Nos Estados Unidos a lavoura de amendoim é completamente mecanizada e são feitos estudos sobre a adaptação das melhores espécies.

A mesma firma canadense está interessada em coquilhos de babaçu. Vale a pena lembrar que o problema do amendoim e do babaçu foi examinado na revista brasileira "Indústria Textil", em seu número de novembro, pelo sr. Pimentel Gomes, que enumera os mesmos argumentos que sempre usamos, ao tratar do caso das nossas sementes oleaginosas.



É a média de produção de uma boa galinha. Para alcançá-la, e médias ainda mais elevadas, é preciso que as aves encontrem em sua alimentação *todos os nutrientes* necessários, em quantidade e qualidade, não só para a manutenção do seu corpo como para produzir ovos.

As "Rações Concentradas Brasil" *garantem* o fornecimento desses nutrientes.

(Resp. Brenno M. de Andrade, eng.-agro.)

Produto da Refinadora de Oleos Brasil S/A
Rua Xavier de Toledo, 114 - Caixa Postal, 1117
São Paulo





Evite preocupações

no estudo de planos para suas

Construções Rurais

NOSSA EXPERIÊNCIA DE 19
ANOS, INDICA O QUE DE
MAIS PRÁTICO, CÔMODO E
ECONÔMICO ADOTAR

PLANTAS PARA CONSTRUÇÕES RURAIS

PLANTAS

	Cr\$
Cocho Coberto para dar sal ao gado	10,00
Tronco para ordenha	10,00
Banheiro para Suínos	10,00
Estábulo para 60 vacas	20,00
Estábulo Econômico	20,00
Estábulo para 26 vacas	20,00
Estábulo MODELO	20,00
Estábulo para 48 vacas	20,00
Plataforma para banho carrapaticida com bomba de aspersão	10,00
Aprisco para 70 carneiros	10,00
Projeto de uma grande estrumeira	10,00
Projeto de uma pequena estrumeira	10,00
Tipo de pequena pocilga	10,00
Cavalaria mista	20,00
Tronco para apartação de gado	10,00
Paio	10,00
Tronco para cobertura	10,00
Fábrica de Manteiga	20,00
Silo Subterrâneo	10,00
Silo de 130 toneladas	20,00
Silo Aéreo	20,00
Silo de Encosta	20,00
Projeto de um Silo Econômico	20,00
Projeto de um Rolo de Faca	10,00
Galpão esterqueira	20,00
Cocheira	30,00
Banheiro Carrapaticida	20,00
Tipo de maternidade dupla para 24 suínos ..	20,00

PLANTAS

	Cr\$
Curral	20,00
Currais com apartação e tronco para ordenha ..	20,00
Abrigo Mixto	10,00

RESFRIAMENTO DE LEITE, ENGARRAFAMENTO E CONSERVAÇÃO ATÉ O MOMENTO DA ENTREGA

Estes projetos contém: planta, cortes, fachadas, esquemas e dados de toda espécie para a construção completa; além de um memorial descritivo do maquinário necessário com todas as especificações técnicas e orientadoras para a instalação.

PROJETOS COMPLETOS (planta memorial)

	Cr\$
Fábrica de Manteiga — Capac. 100 lts.	100,00
Fábrica de Manteiga — Capac. 300 lts.	100,00
Fábrica de Manteiga — Capac. 500 lts.	100,00
Posto de Resfriamento de latões por circulação — Capacidade 200 litros	100,00
Posto de Resfriamento — Capacidade 200 litros	100,00
Posto de Resfriamento — Capacidade 500 litros	100,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capac. 200 litros diários	110,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capac. 500 litros diários	100,00

Os associados gozam do desconto de 20% sobre os preços desta lista

PEDIDOS à

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

(EX-FEDERAÇÃO DE CRIADORES)

O comércio entre o Canadá e o Brasil atingiu no ano de 1947 a um nível jamais registrado na história das nossas relações comerciais. O movimento total subiu a \$ 45.547.668 sendo as exportações de produtos brasileiros para o Canadá de \$ 13.887.719 e as importações de produtos canadenses de \$ 31.659.949. O déficit na balança comercial foi de \$ 17.772.230 a favor do Canadá.

Nos cinco últimos anos foi este o comércio total:

1943	\$ 9.764.608
1944	\$ 14.548.150
1945	\$ 24.347.488
1946	\$ 38.620.257
1947	\$ 45.547.668

Várias mercadorias novas têm entrado nas pautas de importação de mercadorias brasileiras, como teobromina, minério de ferro e cacau. O algodão foi o produto principal da lista, com \$ 4.694.930, seguindo-se o café com \$ 2.848.967. (Da Carta Mensal editada pelo Brazilian Government Trade Agency.)

O combate à peste suína se apresenta como imperativo urgente de defesa dos rebanhos paulistas e paranaenses que abastecem o Estado de S. Paulo e que se encontram sob grave ameaça. Em dias do mez de abril a Associação Rural de Botucatu levou ao conhecimento da Assembleia Legislativa do Estado que o Instituto Biológico não tem podido fornecer vacinas na medida das necessidades dos criadores de suínos do interior. A propósito das dificuldades por que atualmente passa o Instituto Biológico, o prof. Rocha Lima, diretor desse órgão da Secretaria da Agricultura teve ocasião de declarar aos jornais desta capital que si não fossem concedidas verbas suficientes, estava comprometida a fabricação de vacinas. Posteriormente o Dr. Mario D'Apice técnico responsável pela fabricação de vacinas naquele Instituto, em longa entrevista à "Folha da Manhã, declarou:

— "A despeito da falta de recursos necessários e indispensáveis, diante do elevado numero de porcos comprometidos, dispersos em quase todo o



Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuizo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



A solução do
seu problema
pode estar
num destes
livros...

Pedidos à

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

CRIAÇÃO

	Volume Cr\$
Criação Prática de Suínos	15,00
Manual do Criador de Caprinos	15,00
Bovinos das Raças Indianas — Dr. Celso de Souza Meirelles	40,00
Como Criar Bezerros — Dr. Celso de Souza Meirelles	2,50
Exterior e Julgamento dos Equídeos — Prof. Walter R. Jardim	30,00
Manual de Medicina Veterinária — Alvaro da Penha Sobral	30,00
Obstetrícia Veterinária — Dr. René Straunard	25,00
Manual do Criador de Bovinos — Prof. Nicolau Athanassof (4. ^a Edição) ...	120,00
Principais Características da Bóia Vaca Leiteira — Hugh G. Van Pelt	10,00
Manual do Criador de Suínos — Prof. Nicolau Athanassof	40,00
O Zebú — Prof. M. Paulino Cavalcanti ..	20,00
A Pecuária Cearense e o seu melhoramento — Prof. Octavio Domingues ..	20,00
Guia Prático do Criador de Animais Domésticos — Dr. Nilo Cairo — Destinado à pequena propriedade rural no Brasil ..	15,00
A Criação de Caprinos — Alberto Alves Santhiago	15,00
Pequeno Manual do Criador de Caprinos — Walter Ramos Jardim	15,00
Criação Prática de Suínos — Dr. Alcides Di Paravicini Torres	15,00
Como Amansamos nossos Cavalos — João Francisco Diniz Junqueira	30,00
O que todos Criadores devem saber — Eurico Santos	25,00

LEITE E LATICÍNIOS

Noções Gerais Sobre o Leite — M. L. Arruda Behmer	20,00
Fabricação de Queijos — M. L. Arruda Behmer	20,00
Instrução e Projetos de Fábricas de Laticínios — M. L. Arruda Behmer ..	15,00
Industrialização da manteiga	20,00
Material de Laboratório para exame de Leite e Derivados — Otto Frensel ..	10,00

Para remessa, sob registro, pelo Correio mais Cr\$ 5,00 por volume.

TRABALHAMOS COM O SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

Os associados gozam do desconto de 10% sobre os preços desta lista.



CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÃO

	Volume Cr\$
Livro para Registro de Gado Bavino — Em duas Partes — A primeira para escrituração e controle geral do gado existente na fazenda e a segunda para o registro individual de cada animal ..	180,00
Livro de Controle , com 24 folhas para o gado existente, na fazenda e controle da produção de leite	25,00
A V I C U L T U R A	
Conjunto de Lições sobre Criação de Galinhas, Patos, Marrecos, Gansos, Perús e Coelho — Volume ricamente encadernado com 386 paginas	50,00
Perús, Patos, Marrecos e Gansos e sua Criação	10,00
Pintos de Um Dia (2. ^a edição)	12,00
Os Perús — Adaptação e ampliação de J. Reis — Criação e aproveitamento ..	10,00
Marrecos e Patos — Tradução e adaptação de J. Reis	10,00
Incubação dos Ovos de Galinha — Trad. e adaptação de J. Reis	8,00
Criação de Galinhas — J. Reis	10,00
Doenças das Aves — J. Reis	40,00
D I V E R S O S	
Arboricultura Prática — H. Pinto Cesar ..	35,00
Construções Rurais — Prof. Orlando Carneiro	160,00
Silo Econômico — Finalidade e instr. para construção de um silo subterrâneo ..	3,00
Principais Forragens para o Estado de São Paulo — Brenno M. de Andrade ..	5,00
Reflorestamento — Mansueto Kosciuski ..	8,00
Guia Prático do pequeno Lavrador — Dr. Nilo Cairo	20,00
Indicador Terapêutico Veterinário ..	8,00
Mecanização da Lavoura — Otavio R. Cunha	50,00
Manual Prático do Enxertador — Heitor Pinto Cesar	12,00
Biblioteca Popular de Higiene — Dr. Sebastião Mascarenhas Barroso — Coleção de 27 volumes	54,00
Floricultura — J. S. Decker	20,00
Horticultura — João S. Decker	15,00
El Maiz (Em Castellano)	25,00

BANCO DO BRASIL S. A.

RUA ALVARES PENTEADO, 112 — SÃO PAULO

COBRANÇAS - DEPÓSITOS - EMPRÉSTIMOS - CAMBIO - CUSTÓDIA - ORDENS DE PAGAMENTO - CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL - CARTEIRA DE FINANCIAMENTO

TAXAS DAS CONTAS DE DEPÓSITO:

Populares

(limite de Cr\$ 10.000,00) .. 4 1/2% a. a.;

Limitados

até Cr\$ 50.000,00 4% a. a.;

até Cr\$ 100.000,00 3% a. a.;

SEM LIMITE 2% a. a.

Depósitos a Prazo Fixo:

12 meses.. 5% a. a. — 6 meses.. 4% a. a.

Depósitos de Aviso Prévio:

90 dias .. 4% a. a. — 60 dias.. 4% a. a.

30 dias 3 1/2% a. a.

Contas a Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:

6 meses 3 1/2% a. a. — 12 meses 4 1/2% a. a.

DIREÇÃO GERAL e AGÊNCIA CENTRAL:

Rua 1.º de Março, 66 — RIO DE JANEIRO

END. TEL. "SATELITE" — Agências em

todas as Capitais dos Estados e principais

praças do País. Correspondentes nas prin-

cipais praças do País e do Exterior. Agên-

cias no Exterior: Assunção (Paraguai) e

Montevideu (Uruguai).

Agências localizadas no Est. de São Paulo:

Andradina - Araçatuba - Araguaçu - Ara-

raquara - Assis - Avaré - Bariri - Bar-

rretos - Baurú - Bebedouro - Botucatu -

Bragança Paulista - Cafelandia - Campinas

- Catanduva - Chavantes - Duartina -

França - Itapetininga - Itapira - Ituverava

- Jaboticabal - Jaú - Limeira - Lins - Ma-

rília - Matão - Mirassol - Mogi das Cruzes

- Monte Aprazível - Nova Granada - Novo

Horizonte - Olímpia - Orlandia - Peder-

neiras - Piracicaba - Pirajú - Pirajuf

- Pirassununga - Presidente Prudente - Pro-

missão - Rancharia - Rib. Bonito - Ribeir-

ão Preto - Rio Claro - Sta. Cruz do Rio

Pardo - Sto. Anastacio - Santo André -

Santos - São João da Boa Vista - S. José

dos Campos - S. José do Rio Pardo - S.

José do Rio Preto - Sorocaba - Taquaritin-

ga - Taubaté - Tupã - Valparaíso - Votu-

poranga.

A PECUÁRIA ...

Estado, e por isso, nem sempre facilmente acessíveis; agravada pelas continuas introduções de grandes lotes de porcos sensíveis à infecção e, em geral provenientes de outros Estados e devido às características de rápida disseminação e evolução da doença, não pudemos dominar materialmente essa terrível infecção que, encontrando as condições mais propícias, se foi alastrando assustadoramente, apesar de possuímos todos os elementos técnicos básicos para o seu combate.

"O Instituto Biológico procedeu, como órgão técnico, em tempo oportuno, diante dos casos concretos, aos estudos indispensáveis tendentes a fixar, entre os melhores métodos de combate aplicados em outras partes do mundo, os mais adaptáveis e mais indicados às nossas condições econômicas de criação. Selecionada a vacina de cristal violeta e comprovada a sua eficiência após anos de observação, desde 1939 dedicamos todas as nossas pesquisas no sentido de aperfeiçoá-la, a fim de obter o máximo de rendimento e eficiência. A princípio, cada porco sacrificado rendia de 10 a 15 doses. Mais tarde, elevamos esse rendimento para 100 doses e, prosseguindo em nossos estudos, obtivemos 200 doses. Afinal, mais recentemente, mediante técnica nova de aplicação alcançamos 1.000 doses.

"Para se avaliar a importância dessas pesquisas, basta considerar que a população suína de nosso Estado orça em 3 milhões de cabeças, de modo que seriam necessários cerca de 16.000 porcos para o preparo e controle das vacinas. Com o novo processo, reduzimos essa exigência para 4.000 porcos apenas, diminuindo consideravelmente a mão de obra, instalações, custo e, particularmente, a obtenção sempre muito difícil de porcos de raça, idade e peso apropriados ao nosso serviço. Esse aperfeiçoamento, fruto da pesquisa científica, se traduzido em números, nos mostra que um porco comprado ao preço médio de 600 cruzeiros fornece 1.000 doses de vacinas, que vendidas a um cruzeiro, nos dão 1.000 cruzeiros. Estas protegerão 1.000 porcos de valor médio de 700 cruzeiros, o que representa um capital de 700.000 cruzeiros e os 3 milhões de doses, representarão, portanto, um ativo de 2 bilhões e 100 milhões de cruzeiros.

"Pois bem, a produção dessa quantidade de vacinas exige apenas uma verba de cerca de 5 milhões de cruzeiros, para instalações, aparelhos, pessoal, compra de porcos etc., podendo dar ao Estado, se aplicada ao preço de 2 cruzeiros a dose, o que não é excessivo, um total de 6 milhões de cruzeiros. Assim, recuperando-se em um ano apenas o capital investido, protege-se esse imenso patrimônio, não só de valor material mas, particularmente, como fonte de alimentos para a população".

Com o propósito de contribuir, na medida de suas possibilidades, para o exame da situação econômica e social dos países latino-americanos e para a fixação de uma política de amparo ao desenvolvimento de cada um deles, exame e fixação a serem levados a termo na conferência de Bogotá, o Conselho Econômico da Confederação Nacional da Indústria fez entrega à delegação brasileira de um minucioso esquema das necessidades do país e de um grupo de sugestões para o progresso nacional.

Referindo-se ao rendimento do trabalho nacional, o Conselho Econômico da Confederação Nacional da Indústria declara, que, nas atividades agrícolas-pecuárias, a produção per capita da população ativa brasileira era, em 1940, 36 vezes menor do que a registrada nos Estados Unidos, em 1929, e que, em relação à indústria, nos anos assinalados, era 3 vezes menor. E avalia a produção per-capita da população ativa do Brasil empregada nas lides agro-pecuárias, em 71 dollars, e a da população ativa industrial em 655 dollars. Convertidos esses valores em moeda nacional, teríamos, para a agro-pecuária em 1940, uma produção per capita de Cr\$ 1.420,00, e para a indústria, no mesmo ano Cr\$ 13.100,00.

Esse rendimento do trabalho nacional, contudo, não corresponde à verdade revelada pelo censo de 1940, estando, no caso das atividades agro-pecuárias, sensivelmente majorado. E' de crer que, ao elaborar o estudo em apreço, o Conselho Econômico da Confederação Nacional da Indústria não dispusesse ainda dos dados censitários relativos ao valor da produção agro-pecuária em 1939 motivo por que lançou possivelmente mão de estimativas calculadas à base das investigações levadas a termo pelo Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura.

O caso, porém, é que, do exame dos dados do censo, se constata que a produção per capita da população ativa na agricultura e na pecuária brasileira era de cerca de Cr\$ 843,00 (mais ou menos 45 dollars, se atribuímos ao dollar o valor de 20 cruzeiros). Vejamos o processo por onde se chega a essa conclusão. O inquerito demográfico apurou a existência, em 1940, de 9.453.512 pessoas de 10 anos e mais dedicadas às atividades agro-pecuárias (agricultura, lavoura e silvicultura). O inquerito agro-pecuario mostrou que, no ano anterior ao do censo, o valor da produção agro-pecuária havia atingido 7.965.693.000 cruzeiros. A divisão de um



Para a melhor
proteção dos
**REBANHOS
NACIONAIS...**



...a RHODIA BRASILEIRA acaba de criar a
SEÇÃO VETERINÁRIA
do seu Departamento de Especialidades.

Da linha de produtos altamente científicos com que já conta, acham-se à venda:

ALUNOZAL VETERINÁRIO - DAGENAN VETERINÁRIO - DERMOTHIAZAMIDA VETERINÁRIA
MORANYL VETERINÁRIO - SOLUDAGENAN VETERINÁRIO - SOLUTHIAZAMIDA VETERINÁRIA
STOVAR5OL VETERINÁRIO - STOVAR5OL SÓDICO VETERINÁRIO - SULFALIL VETERINÁRIO
THIAZAMIDA VETERINÁRIA

Com técnicos competentes, completos laboratórios e modernos campos experimentais,
a SEÇÃO VETERINÁRIA está apta a atender quaisquer consultas que lhe encaminhem, assim
como a fornecer listas de preços, amostras e literaturas dessas especialidades.

PARA CORRESPONDÊNCIA:

Companhia Química RHODIA BRASILEIRA
Departamento de Especialidades
Seção Veterinária - Caixa Postal 95-B - S. Paulo



A marca de confiança

A PECUÁRIA ...

numero pelo outro permite verificar a insignificancia da produção per capita.

PELAS REGIÕES AGRICOLAS

ARARAQUARA — NOVO HORIZONTE — S. CARLOS — TAQUARITINGA — ITAPOLIS — IBITINGA

BOVINOS — E' bom o estado geral das pastagens e continua ascendente o interesse pela pecuária leiteira. Em Araraquara, o movimento de leite foi o seguinte:

Nestlé — Araraquara, 222.262 las. — Cia. Paulista Lactínicos — Araraquara, 175.954 lts. — Lactínicos S. José — Rincão, 126.135 lts. — Lactínicos S. Paulo-Minas — 11.294 lts.

Em S. Carlos, a Cooperativa de Lactínicos, recebeu:

Março 1948 — 419.265 lts.

Março 1947 — 335.000 lts.

84.265 lts.

Ainda da Cooperativa de Lactínicos de S. Carlos temos a produção de manteiga, que importa em 1.332 quilos e a produção de caseína em 674 quilos. Itapólis está remetendo diariamente uns 60.000 litros de leite para a Nestlé, em Araraquara. Taquaritinga, continua fornecendo de 180 a 200.000 litros de leite para a mesma Cia. Nestlé.

SUINOS — O perigo da peste suína parece estar definitivamente afastado. Há um ou outro foco que é logo extirpado.

AVICULTURA — Não são muito animadoras as notícias que dizem respeito a este ramo de exploração. O alto preço dos alimentos, a baixa postura proveniente da alimentação deficiente, a muda de pena, tudo isso vem contribuindo para agravar a situação econômica do avicultor, que não se anima a adquirir novos lotes de pintainhos e dar início a novas criações.

Basta dizer que no ano anterior, por essa época, todos os granjeiros já tinham feito suas encomendas de pintos e este ano ninguém se anima a tanto.

AVARE' — CERQUEIRA CESAR — PIRAJU' — BOTUCATU' — SÃO MANOEL — SANTA CRUZ DO RIO PARDO — CHAVANTES — PALMITAL

BOVINOS — De um modo geral as pastagens estão boas e vai aumentando a área das invernadas em detrimento das culturas.

SUINOS — A peste suína vai desaparecendo e são poucos os casos que surgem.

ARAÇATUBA — PENAPOLIS — BIRIGUI'

BOVINOS — Continuam entrando bois magros nas invernadas do setor. As invernadas se apresentam com bom aspecto devido às chuvas temporárias que vêm caindo. Os criadores começam a se interessar pelo gado leiteiro, talvez devido ao bom preço alcançado pelo leite ou talvez, devido à escassez de gado para engorda.

SUINOS — O rebanho suíno continua a diminuir devido à constante venda de animais para outros setores e pelo abate de animais magros, de-



Nenhum criador joga fóra propositadamente o leite que produz em sua fazenda — porque leite é dinheiro proveniente de trabalho contínuo e penoso.

Já pensou, entretanto, em quantos latões de leite o senhor desperdiça simplesmente porque deixa de os produzir?

Lembre-se de que para produzirem com eficiência e economia as vacas leiteiras exigem uma *alimentação racional* — farta, rica e bem equilibrada.

As "**RAÇÕES CONCENTRADAS BRASIL**" são cuidadosamente calculadas para a obtenção do máximo rendimento dos seus animais, conservando-os fortes e sadios.

Experimente-a hoje mesmo e nunca mais deixará de usa-la.

(Resp. Brenno M. de Andrade, eng.-agro.)

Produto da Refinadora de Oleos Brasil S/A
Rua Xavier de Toledo, 114 - Caixa Postal, 1117
São Paulo



A PECUÁRIA ...

vido à grande falta de gorduras. Continua difícil a aquisição de alimentos, principalmente o milho. E' com satisfação que podemos adiantar estar quasi que debelada a peste suína.

AVICULTURA—Bastante animadoras apresentam-se as perspectivas para avicultura no setor de Birigui, onde grande deve ser a produção de ovos.

x x x

CAMPINAS — MOGI-MIRIM — LIMEIRA

BOVINOS — A produção leiteira continua estacionaria. Os produtores de leite se ressentem das dificuldades para a obtenção de concentrados.

SUINOS — Prossegue a campanha contra a peste suína e não tem havido falta de vacinas. A falta de alimentos tem causada sérios embaraços aos criadores. O milho encareceu ainda mais e torna-se anti-economica a exploração suína.

AVICULTURA — A falta de farelo e farelinho continua ser o maior impecilho para o desenvolvimento normal nas granjas avícolas. Devido a esse fato a produção de aves e ovos tende a cair.

x x x

BAURU' — AGUDOS — PIRAJUI' — LINS — DU-ARTINA — CAFELANDIA

BOVINOS — As pastagens continuam em bom estado e o gado permanece gordo. Neste setor no-

ta-se também a transformação das terras de cultura em pastarias e um maior interesse pela pecuária leiteira. Ainda agora na Fazenda S. Luiz, em Baurú, estão construindo um estabulo para 250 vacas leiteiras. A maior dificuldade dos criadores está em obter concentrados para a criação.

SUINOS — Há ainda, alguns casos de "peste suína".

RIBEIRÃO PRETO — SÃO SIMÃO — SERTÃOZINHO — BATATAIS — ORLANDIA — S. JOAQUIM DA BARRA — FRANCA — ITUVERAVA

BOVINOS — As pastagens se apresentam em bom estado e o gado em boas carnes.

SUINOS — Continua grassar a peste suína, embora, com menos intensidade devido ao combate sistematico que se vem dando a êsse mal.

AVICULTURA — Poucas são as granjas da região. Os avicultores lutam com grandes dificuldades para obtenção de farelo e farelinho.

BEBEDOURO — JABOTICABAL — OLIMPIA — BARRETOS

BOVINOS — As pastagens se apresentam em muito bom estado. Os criadores reclamam pela reabertura das liberações de farelo e farelinho de trigo para a alimentação do gado. Em Jaboticabal, continua o interesse pela pecuaria leiteira e os cria-

LYSOSULFIN

VETERINÁRIO

Sulfamidoterapia

INDICAÇÕES Faringites, pielites, pneumonias, mastites, adenites (garrotilho dos cavalos) etc., pneumo enterite dos bezerros, diarréia dos leitões, feridas infecciosas, abscessos, queimaduras e abortos.

SOLICITE LITERATURA ELUCIDATIVA



RUA TAQUARÍ, 1338
SÃO PAULO

LABORATÓRIOS LYSOFORM S.A.

RUA LAVRADIO, 70-A
RIO DE JANEIRO

FILIAL DE PORTO ALEGRE - Rua Cap. Montanha, 113 - Fone 5654

Penam • Casa de Am...

A PECUÁRIA ...

dores procuram obter reprodutores de alta linhagem leiteira.

SUINOS — Parece ter sido dominada a peste que há meses surgiu com grande virulência.

CAPITAL — MOGI DAS CRUZES — SÃO ROQUE — SOROCABA — SANTOS — BRAGANÇA PAULISTA — ATIBAIA — REGISTRO

BOVINOS — E' simplesmente lastimável a situação precária em que se acham os criadores neste setor dado a falta de farelo e farelinho de trigo; A produção de leite tem diminuído em 30%. Acreditamos que a situação seria resolvida pela importação direta da Argentina do farelo de trigo, pelas cooperativas agrícolas ou demais entidades de classe, ficando assim o farelo de nossos moinhos para distribuição dos demais criadores. Aí fica a sugestão do Agrônomo Regional da Capital.

AVES — A procura de "pintos de um dia" diminuiu de 80%, segundo notícias de fontes autorizadas. Dai prever-se a escassez de ovos para o próximo ano, bem como seu preço elevado.

ITAPETININGA — TATUI — CAPÃO BONITO — ITAPEVA — ITARARE'

BOVINOS — E' bom o estado dos rebanhos do setor. As pastagens teem-se beneficiado com as chuvas constantes.

SUINOS — As "Casas da Lavoura" continuam empenhadas no combate à "peste suína" e grande tem sido o numero de animais vacinados.

PIRACICABA — TIETE' — LIMEIRA — RIO CLARO

BOVINOS — Nota-se grande empenho no sentido de aumentar a produção leiteira e de derivados. Contudo as dificuldades encontradas têm sido de maneira a impedir a efetivação desse aumento, chegando mesmo a forçar certos criadores a diminuir o numero de seus animais. A usina de Piracicaba continua recebendo seus 63.000 litros de leite mensais e Rio Claro está com uma produção avaliada em 600.000 litros mensais.

JAU' — PEDERNEIRAS — BARIRI — BROTAS — DOIS CORREGOS

BOVINOS — Com as chuvas nestes ultimos meses as pastarias estão em bom estado. Em Pederneiras, a produção leiteira tem se mantido boa, mas os produtores não estão satisfeitos pelos com-

Modernização das Fazendas Para grande produção

Consultem a

Pereira de Magalhães & Cia. tda.

Importadores de Máquinas Agrícolas e Motores

EM ESTOQUE:

Motores Diesel de 5, 7, 9, 12, 16, 20, 30, 40, e 60 HP.

Tratorzinho para pequena lavoura.

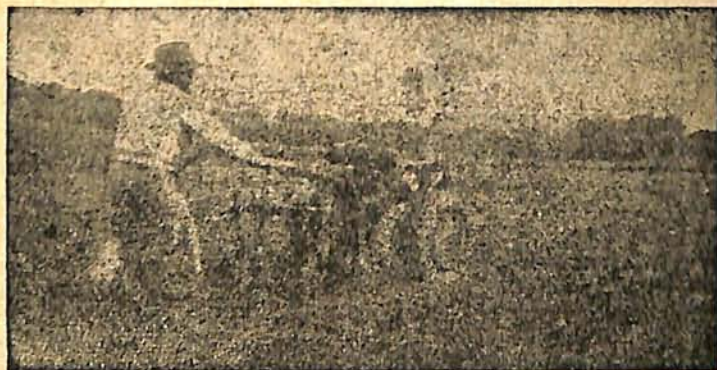
Tratores maiores para grandes lavouras.

Arados, Semeadeiras, Grades de discos importadas de fabricantes da California.

Batedeiras e Debulhadeiras de Cereais acionados no campo para Trigo, Aveia, Centeio, Arroz, Feijão. Colheadeiras, Batedeiras, Enfardadura e Limpadura de Amendoim.

PRECISANDO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS, CONSULTEM O NOSSO DEPARTAMENTO AGRÍCOLA RELACIONADO COM EE. UU., INGLATERRA, SUÍÇA, FRANÇA, ITALIA E TCHECOSLOVÁQUIA PARA IMPORTAÇÃO DE MÁQUINAS.

Rua Duque de Caxias, 715 — Fones: 4-2763 e 3-3461



promissos que as usinas não estão cumprindo. As usinas da redondeza estão pagando em média \$0,90 o 1 litro, quando o contrato era de \$1,30 para determinada quota e o restante a..... \$1.00.

SUINOS — São poucos os focos de "peste suína" e prossegue a vacinação.

PIRASSUNUNGA — SANTA RITA DO PASSA QUATRO — MOCÓCA — S. JOÃO DA BOA VISTA — S. JOSE' DO RIO PARDO — ARARAS — CASA BRANCA — DESCALVADO

BOVINOS — As pastagens apresentam-se com bom aspéto. A pecuária leiteira desenvolve-se, dado o bom preço do leite e as dificuldades que no momento surgem para a exploração das lavours em qualquer das suas modalidades. Os pecuaristas queixam-se de dificuldades para obtenção dos alimentos concentrados. Tomamos a liberdade de divulgar que em Santa Rita do Passa Quatro, a vacinação contra o curso dos bezerras, não estava dando os resultados desejados, pois apesar desses cuidados a mortalidade era grande. Procedendo-se porém à vacinação contra a Salmonelose, obtiveram-se resultados surpreendentes, sendo que os animais vacinados até o momento, demonstram estar perfeitamente imunizados. Para a Região de Mocóca, calcula-se uma produção média diária de .. 15.000 litros de leite e de 10.000 litros para Araras.

* * *

PRESIDENTE PRUDENTE — SANTO ANASTÁCIO — MARTINOPOLIS — RANCHARIA — ARAGUAÇU — ASSIS

BOVINOS — Continua a se observar o abandono das terras de cultura e sua transformação em pastagens. A pecuária leiteira vem tomando certo impulso e são varios os criadores que estão se preparando para a exploração do gado leiteiro.

SUINOS — A "peste suína" ainda causa muitos prejuizos aos criadores e é pequeno o volume de vacinas fornecidas pelo Instituto Biológico.

SEMENTES DE TRIGO IDLAY

A título de experiencia podemos fornecer um quilo de sementes. Para o porte pede-se enviar Cr.\$ 5,00. Cartas a esta redação.

A EXPORTAÇÃO DE CARNE EM CONSÉVA

O consumidor brasileiro do centro-sul está habituado à carne fresca. E' difícil que um paulista ou carioca ingira habitualmente carne em conserva. O outro grande mercado interno de nossas carnes é o norte e o nordeste. Mas ali se dá preferência ao charque. As remessas paulistas e gauchas deste último produto, quase todas para as praças daquelas regiões do país, atingiram nos primeiros onze meses de 1947, 57.710 toneladas contra 52.689 em igual periodo do ano anterior. As zonas consumidoras de charque seriam os mercados potenciais do "corned beef", dentro das fronteiras nacionais. Na verdade, já é ali apreciavel o consumo de conserva, tanto do produto atingiu 12.235 toneladas contra 14.288 até novembro de 1946. Mas, de um lado, parece não haver trabalho eficiente de difusão do artigo junto do consumidor nortista e nordestino (a queda havida em 1947 ilustra essa negligencia,) e de outro, o habito do charque, muito arraigado no regime das populações dos Estados setentrionais, dificulta a penetração de produtos similares. O Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas, Goiás e Mato

**NAS CIDADES ...
NO INTERIOR...
EM TODO
O
BRASIL**



ELAS PRESTAM BONS SERVIÇOS!

Desnatadeiras Massey-Harris canadense

LUBRIFICAÇÃO AUTOMÁTICA

Distribuidores:

P.A. ALMEIDA & CIA.

QUÍMICO - LACTO - TÉCNICA

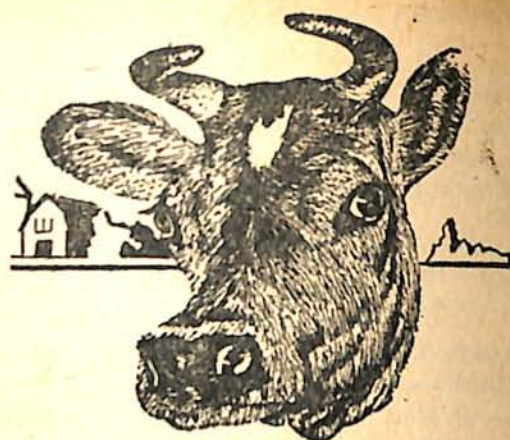
R. AUGUSTO SEVERO, 105 CAIXA, 954

SÃO PAULO

TELEF: 4 4312 64-4644

TELEGR: VRAM

A vaca... construtora do solo



A história do mundo é cheia de ilustrações da importância de nossa grande benfeitora; a vaca leiteira. É' significativo para nós que aquelas nações que passaram da fase agrícola para a pecuária, e daí para a pecuária leiteira, estão entre as melhores alimentadas e mais prosperas no mundo. A vaca leiteira pode não ser a única causa deste resultado mas não ha duvida que ela exerceu papel de relevo.

Em 1870 através continuas cultura de trigo e outros cereais, o solo fértil de Wisconsin ficou tão esteril que os fazendeiros achavam difícil recuperar as sementes. Os fazendeiros se desencorajaram ante a infima produção de suas terras.

W. D. Hoard, fundador da revista Hoard'Diaryman, acredita então que a vaca leiteira fosse a resposta ao problema, pois esse animal não só deveria fornecer dinheiro regularmente como também reconstruir a fertilidade do solo. O resultado desta idéia deu margem a um exemplo que serve para todos os tempos. Wisconsin é agora um estado dos mais ricos, mais férteis e prósperos da nação norte-americana. A vaca leiteira merece a maior parada do crédito. Pesquisadores da Estação Experimental de New Jersey relataram sumariamente o valor do esterco em conservar a fertilidade do solo.

Em dois testes de 14 dias, trabalhando com seis vacas com peso médio de 989 quilos eles acharam que 70% do nitrogênio, 63% do fósforo e 86% do potássio contidos no alimento estavam no esterco. A produção de esterco foi na média de 21 toneladas por ano por cabeça. Vinte e um por cento desta tonelagem foi de urina e 75% de fezes. Cada tonelada de esterco continha 4.304 quilos de nitrogênio, 1.360 quilos de fósforo e 3.524 quilos de potássio. Com a cana adicionada e a porcentagem de umidade assim reduzida, uma tonelada de esterco podia conter cerca de 4.530 quilos de nitrogênio, 2.265 quilos de fósforo e 4.530 quilos de potássio. Si tal esterco era reforçado com 22,650 quilos, 20% de superfosfato por tonelada, cada tonelada de esterco podia então conter cerca de 6.795 quilos de fósforo.

Bear, King e Bender da Estação de New Jersey oferecem a seguinte advertência no tratamento do esterco: "O nitrogênio prontamente se escapa da urina e da superfície de esterco sólido, sob forma de amoníaco. O melhor remédio para isto é cobrir o esterco com superfosfato, conservando o esterco bem apertado pelo pisoteio dos animais e arando-o ou trabalhando-o no solo tão cedo quanto possível depois da aplicação.

Quando o esterco é usado como um revestimento, nas plantações de batata ou nas pastagens, a chuva pode carregar as porções solúveis para o solo durante os meses de verão, mas perdas pesadas podem ocorrer na primavera por ocasião de degelo si a aplicação foi nos meses de inverno.

Em geral a melhor aplicação do esterco no terreno é fazer-lo tão cedo quanto possível, a menos que possa ser armazenado em pisos de cimento depois das condições de pisoteio. Si a urina é coletada separadamente ela deve ser conservada num recipiente fechado ou coberto por óleo pois do contrario muito nitrogênio se escapa sob forma de amoníaco. Esterco bem trabalhado tem mais valor como adubo do que seu conteúdo em nitrogênio, fósforo e potássio pode indicar. É' alimento para os microorganismos do solo. Si esterco palhoso é arado ou aplicado como revestimento, os microorganismos que o consomem podem requerer mais nitrogênio de que ele fornece, com o resultado de que eles roubam o solo neste elemento. A resposta está em aplicar 12,325 a 22.650 quilos de sulfato de amônia ou seu equivalente por tonelada de esterco ou esperar que o esterco seja bem decomposto antes da sementeira".

EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE UBÁ
DURANTE OS DIAS DE 20 A 27 DE JUNHO, PROXIMO, REALIZAR-
SE-A' NESTA PROGRESSISTA CIDADE MINEIRA, SERVIDA PELA
E. F. LEOPOLDINA, MAIS UMA IMPORTANTE EXPOSIÇÃO AGRO-PE-
CUÁRIA. TOMARÃO PARTE NESTE CERTAME OS MAIS ADIANTA-
DOS CRIADORES DA REGIÃO

Falha em leis e falta de leite

José de Assis Ribeiro

Méd. Vet.

Quem se der ao trabalho de estudar as condições de abastecimento de leite às nossas cidades verificará que uma das causas determinantes tanto da escassez de leite nos grandes centros consumidores, como da sua má qualidade, reside em falhas na legislação vigente que, não considerando o leite sob o seu duplo aspecto sanitário e econômico, inibe as iniciativas dos menos corajosos.

Em consequência, diante das necessidades das populações, se vê que onde as condições são menos favoráveis a uma produção econômica (Norte e Nordeste), ou não existe legislação sanitária, ou não é aplicada — isso porque si o fôr, não haverá possibilidade de abastecimento de leite às cidades, nas condições atuais!

Leis que considerem o leite estritamente sob o ponto de vista higiênico-sanitário prevendo condições ideais no trato do gado, na ordenha, no transporte, no beneficiamento, na exposição ao consumo, etc., que exijam leite isento de germes, mesmo do grupo coliaerógenes, ou com um teor mínimo de gordura não raro acima da média atingida por plantéis de alta linhagem, etc., são leis que só contribuirão para dificultar o abastecimento de nossos grandes centros consumidores, visto serem determinações teoricamente certas, porém, tecnologicamente de impossível execução, à vista da natureza intrínseca do leite e das nossas condições comuns. O leite obtido nessas condições ideais o seria por preços tão elevados, que sua venda seria impossibilitada.

No caleidoscópio de impressões que o Brasil nos apresenta, principalmente nas capitais de vários Estados, verifica-se que o problema — abastecimento de leite perante a lei é um dos mais variados. Tanto existem capitais em que por falta de lei não se tem leite, como outras em que, por excessos de leis, o leite é ruim, caro e raro. Numas, porque as leis não são observadas e em outras, porque são executadas, ora com todo o rigor, ora displicentemente, e, quasi sempre, só em determinadas partes, resultando disso maior prejuízo que da sua inobservância.

Leite ruim e caro é encontrável em Fortaleza, em Salvador, em Maceió, etc., por falta de leis atualizadas ou por inobservância às mesmas. Em Recife, em Niterói e outras, há leite ruim porque as várias leis, algumas de recente promulgação, ou não são executadas, ou só o são em parte. Na Capital Federal, a vigência do decreto-lei 16.300, de 31-12-23, portanto, com quasi 25 anos, lei esta corroborada por outras relativamente falhas, é uma das pedras angulares no complexo das razões da má qualidade do leite. E, a execução parcial e extemporânea de certos e determinados dispositivos, em consequência de que milhares de litros de leite são violentamente jogados no esgoto, numa afronta não só à miséria do povo carioca, como à tecnologia leiteira que permite seu aproveitamento, constitui uma prova da sua inconveniência.

O reconhecimento das deficiências ou das inconveniências de nossas legislações tem levado os poderes públicos à nomeação de comissões para estudar os assuntos aparentemente mais falhos. Assim, ora o Ministério da Agricultura, ora a Prefeitura do Distrito Federal, ora o Ministério da Educação se movimentam para esta finalidade, organizando comissões de técnicos que, ao fim de algum tempo, depois de exaustivas discussões e muito trabalho datilográfico apresentam suas conclusões que não raro, ficam arquivadas em gavetas de oficiais administrativos, merecendo, às vezes, citações em artigos de divulgação na maioria das vezes, dos próprios membros destas comissões — únicos a terem conhecimento do conteúdo das suas teses!...

Assim, em agosto de 1943 foi instituída uma comissão, no Ministério da Agricultura, para “promover estudos iniciais visando estabelecer os padrões regionais de leite e produtos laticínios”. Os trabalhos de alguns dos membros desta comissão nem sequer chegaram ao conhecimento dos demais!...

Em janeiro de 1947 foi designada uma comissão para elaborar o ante-projeto da lei sobre o abastecimento de leite no Distrito Federal, cujos trabalhos, por certo, estão em vias de divulgação. Já em janeiro de 1948, a Prefeitura do Distrito Federal nomeia uma comissão "encarregada de elaborar os regulamentos dos serviços de produção e industrialização do leite, e de higiene alimentar".

Em março de 1948, o Ministério da Educação e Saúde Pública, pretendendo contribuir para a normalização da situação, nomeia outra comissão, para "proceder a rigoroso inquerito em torno do problema do leite de vaca"! Isso afora outras comissões cuja organização e desaparecimento não foram registrados pela imprensa, e sem se falar do futuro "Codigo Nacional de Bromatologia", por certo que já votado ao esquecimento.

Como pilheria, este rôr de comissões para estudar o tão conhecido leite, é de-leitavel, porém, como coisa séria, nada há de menos inteligente e de mais nocivo aos reais interesses dos produtores, dos industriais e comerciantes honestos e, por que não? — dos consumidores.

Um fator por todos reconhecido como importante na péssima situação do abastecimento de leite aos grandes centros, é o resultante da deficiência dos órgãos executores das leis que regulam a produção e a distribuição do leite e derivados. Casos há em que não há órgão executor, não havendo, assim, a menor fiscalização. Há outros em que os órgãos fiscalizadores são desprovidos de pessoal e de materia, e, finalmente, outros em que por excessos de elementos de execução, há conflitos de jurisdição entre repartições controladoras da produção (pertencentes à Agricultura) e os controladores da distribuição (pertencentes à Saúde Pública). E, para completar o variegado de situações, há o caso de São Paulo. Aqui, ao lado de uma bem estudada legislação, há instituições devidamente organizadas e aparelhadas para a execução (Instituto Adolfo Lutz, Departamento da Produção Animal, Policiamento de Alimentação Pública, etc.), bem como ótimos estabelecimentos de beneficiamento de leite (Usinas — Vigor, União, Domínio, Cooperativa, etc.). Entretanto, qual a opinião dos consumidores sobre o conhecido leite tipo C?

Todavia, o problema não é insolúvel. Há qualquer coisa de errado no que tem sido feito. E, um dos erros é a falta de senso prático das legislações. Por exemplo — há certas condições do leite que são toleradas no Distrito Federal e condenadas em S. Paulo, e vice-versa. Isso para citar somente um dos muitos casos de incongruência, justamente entre as cidades talvez melhor abastecidas de leis ou de comissões do que de leite...

Dada a multiplicidade de leis existentes e a existir, e, diante da situação de fato observável em nosso meio, o mais prático seria a organização de uma lei geral para o Brasil, prevendo não só condições regionais como as modalidades de sua execução, definindo claramente os órgãos executores e determinando os limites de influência.

O Brasil apresenta condições de auto-abastecimento de leite e laticínios de boa qualidade. Não há razões que justifiquem a situação atual de penúria abrandada com a importação, em escala crescente, de leites desidratados e outros laticínios.

Entretanto, uma lei geral federalizando e racionalizando a estruturação da produção do comércio e do consumo da leite e derivados, garantindo, no ponto de vista sanitário a qualidade e a sanidade do produto, e, no ponto de vista econômico condições de trabalho lucrativo aos profissionais honestos que se dediquem a este gênero de atividade, constitui simplesmente a primeira medida a ser tomada pelos poderes públicos para a solução do abastecimento às grandes populações.

O leite, para o sanitarista, é fonte de nutrição e de saúde. Porém, para o industrial ou comerciante, é fonte de renda. Pretender, em benefício da higiene, diminuir ou anular lucros, é dificultar quando não acabar com o fornecimento de leite ao consumidor. Aqui, como em qualquer outro assunto, a virtude está no meio termo. As leis para serem eficientes precisam, antes de tudo, ter espírito prático.

A legislação federal a existir, orientando, neste sentido as legislações estaduais, nada mais será do que o elemento de indicação às realizações a serem empreendidas pela iniciativa particular, de vez que a atuação deve se restringir à fiscalização sanitária e à orientação técnica da indústria leiteira — e, si fizer isso com êxito, já terá feito grande parte do que necessitamos.

PODE-SE DIZER, SEM ERRAR, QUE AS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS SÃO EM SUA GRANDE MAIORIA DEFICITÁRIAS E OS PROPRIETÁRIOS VEGETAM EM ESTADO DE POBREZA



Política Agrícola

Arthur Torres Filho

Quem estude as condições da nossa produção agrícola e siga de perto sua evolução cotidiana desde os primórdios da nacionalidade, bem poderá julgar de sua instabilidade e da ausência de um aparelhamento técnico e econômico capaz de, com sólidos conhecimentos, efetuar sua defesa.

Por isso mesmo, um programa de reforma agrária no Brasil, compreendendo a reorganização da agricultura, constitui

hoje obra benemerita de salvação nacional.

Devemos partir do princípio de que, no estado atual da civilização dos povos, produzir é ter organização. E, em agricultura, organização econômica e técnica significam possuir transportes baratos e apropriados às mercadorias a transportar; dispor de ensino agrícola, não apenas para formar técnicos, mas também para difundi-lo pela massa da população rural; con-

tar crédito agrícola, colocado junto ao agricultor a juros módicos e prazo longo; possuir a disciplina econômica pelo cooperativismo de produção e venda; enfim, o objetivo essencial, seria o de não se trabalhar ao acaso, mas sim com a classe rural arregimentada, dentro de uma direção segura, mediante aparelhamento econômico adequado a cada região produtora.

Tem-se que pensar, acima de tudo, no melhoramento das po-

pulações rurais, que de tudo carecem, desde a saúde física e preparo profissional, até a adoção de métodos, cada vez mais eficientes, de trabalho.

Nenhum resultado proveitoso poderá ser alcançado trabalhando-se dispersivamente, sem programa / prévio bem delineado, sem coordenação e, as mais das vezes, sem fiscalização.

Só em obediência a um labor de conjunto, bem ordenado e distribuído, poderemos fornecer ao país a massa de produção, podendo influir decisivamente em nossa economia.

Não há economista que, acompanhando o momento atual da vida dos povos, abalados financeiramente pela guerra e sujeitos à grande depressão econômica, não reconheça o acirramento da luta comercial que se deflagrará futuramente pela conquista e defesa de mercados.

Os produtos brasileiros, só poderão vencer com dificuldades a preferência sobre os similares de outros países e, muito principalmente, em relação aos de origem colonial, por gozarem os mesmos, em geral, de tarifas

preferenciais, tanto mais se não foram exportados bem acondicionados e classificados, em tipos padronizados, na conformidade das experiências dos centros consumidores.

De uma vez por todas, precisamos nos convencer de que a indústria, o comércio e a agricultura, sem serem organizados, não poderão alcançar vitória no campo da concorrência internacional.

As transformações sociais e econômicas que se operam no mundo estão a exigir cuidados e atenções especiais dos nossos dirigentes; bem como, dentro das próprias fronteiras, precisamos acompanhar a maneira por que se processa nossa evolução econômico-social, auscultando as aspirações e os anseios das classes que trabalham pelo desenvolvimento econômico do País.

Teremos de começar pelo estudo cuidadoso das zonas produtoras e no intercâmbio internacional, cuidarmos de convênios de reciprocidade e, não os de fórmulas mais ou menos vagas e que sejam capazes de favorecer nosso fortalecimento agrícola

la-industrial naquilo que estivermos aptos a produzir e fabricar em bases verdadeiramente vantajosas de preços e qualidades.

Infelizmente, o conflito de tarifas entre as nações parece ter sido, por vezes, transportado para dentro das nossas próprias fronteiras.

A concorrência fiscal entre os Estados e Municípios tem sido altamente prejudicial ao desenvolvimento do mercado interno, base que deveria ser do nosso metabolismo econômico.

A produção agrícola não cresce na medida do desenvolvimento demográfico, e, esse estado de atrofia econômica pode ser levado, em grande parte, à conta de dificuldades existentes na livre circulação de mercadorias dentro do nosso território, em evidente contraste com o magnífico índice de vitalidade representado pela marcha ascendente de nossa população. O Brasil para ter garantido seu futuro econômico, deveria quanto antes, cuidar de transformar-se em forte bloco econômico pelo entrelaçamento das zonas produtoras, e com a defesa dos mercados internos para a produção nacional.

Será um nacionalismo econômico? Que o seja, pois é um nacionalismo sadio, o único que poderá fazer a grandeza do Brasil.

Na variabilidade de seu clima e solo, criaríamos unidades econômicas e, por um controle seguro, executaremos vigorosa política de expansão comercial. Do que carecemos é de trabalho de coordenação de conjunto; e, só depois de nos acharmos organizados, firmados no mercado interno, como fizeram os Estados Unidos, estaríamos aptos a vencer no intercâmbio mundial.

O Brasil econômico está a atrair, por conseguinte, os esforços dos administradores e pensadores, de todos os que se

COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PO'

1.ª FABRICA DE COALHO NO BRASIL
único premiado com 10 medalhas de ouro

Fabricado por: KINGMA & CIA.

Mantiqueira — E. F. C. B. — Minas Gerais

Correspondência:

CAIXA POSTAL, 26

Santos Dumont — E. F. C. B. — Minas Gerais

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342

Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 3.191

São Paulo

CAIXA POSTAL, 397

Porto Alegre — Rio Grande do Sul

A' venda em toda a parte. — Peçam amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

Criadores de bovinos da raça holandesa. Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruza, e etc.

sintam capazes de dispor de alma para devotar à Pátria.

Pode-se aferir a capacidade econômica do Brasil pelo concurso por êle prestado à economia mundial. Procedido êsse exame, verificar-se-á que, com exceção do café, do algodão, das carnes, dos óleos vegetais, nossa produção agrícola e industrial se apresenta ainda muito pobre, exigindo esforços sobrehumanos para que saíamos do isolamento em que vivemos no mercado mundial.

O aumento da produção, quer agrícola, quer industrial, para atender às necessidades internas e ao consumo mundial precisa constituir nosso anelo.

Não se concebe mais exploração agrícola inteligente de um país ou região sem o exame do solo, sem a aplicação de adubos, sem máquinas, sem a criação de novas variedades de plantas e de animais, enfim, sem uma orientação técnica e econômica.

Enorme é o progresso que se tem conseguido, no domínio da experimentação agrícola e animal com resultados econômicos. Haja vista entre nós o papel desempenhado pelo Instituto Agromômico de Campinas e Instituto Biológico no engrandecimento de São Paulo como de vários estabelecimentos técnicos e científicos do Ministério da Agricultura e de outros estados da Federação.

Infelizmente temos caminhado tropeçadamente, e a maioria dos nossos problemas agrícolas e pecuários estão por ser resolvidos, dada a vastidão do território nacional. Ora sem que a exploração da terra se torne entre nós remuneradora, sem que a vida no interior do país se torne mais confortavel e higiênica, teremos de sofrer sempre crises de produção, manifestando-se sempre agravado o fenômeno do êxodo da população dos campos para as cidades. Isso também prova que carecemos, acima de tudo,



SEU BEZERRO
DEVE SER
TRATADO COM

Pasta Caloa

**PRODUTO DE ALTO PODER CICATRIZANTE,
ANTISSÉTICO E REGENERADOR DOS TECIDOS**

Os ferimentos superficiais, escoriações, cortes e pisaduras nos ANIMAIS, bem como todas afecções da pele, eczemas, sarnas, micuins, etc., desaparecem rapidamente com o uso da PASTA CALOA'.

E' eficiente desinfetante e o mais poderoso protetor do umbigo dos bezerros recém-nascidos.

Abrevia o tratamento da "UMBIGUEIRA" e é um ótimo auxiliar nos casos de "ESPONJAS".

EM LATAS DE 500 GRAMAS (1/2 QUILO) LATA Cr\$ 20,00



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

de organização, para que possamos produzir e base estáveis.

Deixamos de cuidar da organização agrícola em bases remuneradoras depois da abolição dos escravos, que entrou em decadência, a não ser em algumas regiões providentemente colonizadas e temos procurado manter grande parte da indústria manufatureira à custa de exagerado protecionismo, concorrendo por formar, dia a dia mais acentuado o desequilíbrio entre a população rural e a das cidades.

Não será certo que vamos dessa forma seguindo orientação contrária às condições sociais, políticas e econômicas do País?

E' preciso considerar que o agricultor tem sua atividade sujeita a inúmeros precalços, que

o assaltam a cada passo; sem crédito e dinheiro suficientes para desenvolver suas múltiplas e demoradas operações; sem transporte adequado, barato e regular; sem educação profissional, sem mercados garantidos para os produtos; todo êsse conjunto de desvantagens torna a vida do interior do País, com raras exceções, do maior desconforto refletindo-se afinal na decadência das atividades rurais.

Aí estão, além do desequilíbrio dos preços entre os produtos agrícolas e industriais, os principais fatores que muito têm concorrido para facilitar a fuga dos campos e o crescimento das cidades, vilas e povoados.

Quem considere os nossos destinos não poderá ignorar que o nosso programa é o de nos li-

bertamos a todo transe, da tutela estrangeira, como no caso do trigo e de outros artigos alimentares, pela cultura inteligente das terras do Brasil, promovendo-se enfim, a defesa do trabalho das populações rurais, que elaboram a riqueza nacional.

Ou assim procedemos ou estaremos condenados ao deperecimento pela sub-nutrição e não poderemos vencer na luta da competição entre os povos melhor aparelhados.

Não há dúvida de que o problema agrário no Brasil se apresenta revestido de grande complexidade. Ele terá de ser encarado depois de realizadas meticulosas pesquisas em que se encare sob múltiplos aspectos, a vida rural, atendendo-se às condições peculiares a cada Estado e a cada região agrícola.

Uma das causas mais sérias da decadência da agricultura entre nós é a de que o capital e o trabalho nela aplicados não proporcionam senão eventualmente, **justa recompensa ao explorador.**

Aumentar e aperfeiçoar a produção agrícola em geral e, em particular, a que fôr destinada à exportação — tem de ser acima de tudo, o principal escopo da política econômica brasileira.

Não será simplesmente com conselhos técnicos ou medidas administrativas, elevando-se impostos, no afã de conseguir renda para os cofres públicos, sem atender-se ao custo de produção ou mediante simples propaganda de mostruários no estrangeiro, que haveremos de alcançar o resultado desejado para a nossa expansão econômica.

O agricultor é o melhor juiz dos seus próprios interesses; não se dedica à exploração de um produto desde que o mesmo não pague as despesas da produção, os fretes, os impostos, etc., mas, sim, de preferência, em explorar os de venda ime-

diata, que se destinam aos mercados externos, obtendo maiores preços, como se vem verificando com o café, e, ultimamente, com o algodão, as carnes, o cacau, os óleos vegetais etc.

Tem-nos faltado o aparelhamento técnico e financeiro para o devido amparo à economia nacional. Esse equipamento, só poderemos alcançá-lo procedendo a exata investigações estatísticas, econômicas, agronômicas, que permitam o levantamento de um plano construtor, capaz de consultar os interesses reais das bases produtoras do País.

O capital investido nos vários tipos de exploração rural raramente consegue produzir 3 a 5 por cento de rendimento; esse mesmo capital, no entanto, em outras aplicações, nos centros urbanos, como nas indústrias e no comércio, oferece perspectivas de mais segura remuneração. Na agricultura, não sendo considerado o uso da contabilidade o produtor ignora o lucro líquido do capital empregado, sob múltiplas formas, desconhecendo assim exatamente o custo de produção.

Pode-se dizer, sem errar, que as explorações agrícolas são em sua grande maioria deficitárias, e os proprietários vegetam em estado de pobreza. Já um inquérito realizado em 1939, pelo Conselho Técnico de Economia e Finanças, demonstrou que cerca de 50 por cento dessas propriedades, num total de 2 milhões se acham em decadência. Sem que se considere o custo de produção para saber do preço de venda será condenar as atividades rurais ao deperecimento quando se lhes deveria assegurar uma remuneração básica mínima por ser esse um sadio princípio humano.

Deve-se guardar uma justa inter-dependência entre a agricultura e a indústria, irmanando essas atividades produtoras em relação aos interesses da economia nacional.

As indústrias de beneficiamento junto às fontes de produção são as indicadas especialmente.

O que se tem a desejar é que haja justa remuneração ao capital-trabalho.

Acima de tudo existe a necessidade de um equilíbrio econômico-financeiro entre as atividades rurais e industriais. Esse resultado pode ser alcançado em grande parte, pela planificação. É preciso que haja paridade de preços entre produtos agrícolas e industriais pois, desde que a mesma não exista, não podendo a lavoura trocar seus produtos por produtos industriais, em bases equitativas sobrevirá a decadência da agricultura com todas suas consequências desastrosas para a vida nacional.

A indústria depende do mercado interno, o que se pode conseguir dando amparo de preço aos produtos agrícolas, eliminando-se os ônus que pesam sobre os mesmos e suprimindo-se os intermediários nocivos. O alargamento dos meios de transporte facilitará a concorrência interna.

Já houve quem dissesse que a "nossa agricultura é hoje a maior vítima das condições excepcionais da indústria e do comércio".

Além disso, precalços múltiplos assaltam a vida do agricultor que não poderá, mesmo de longe, ter assegurado o resultado de sua exploração.

Isso prova o quanto é aleatória a renda agrícola, atuando sobre ela, depreciativamente, as menores causas de ordem econômica ou financeira.

Quando na ordem econômica não se estabelece um balanço exato de forças, de produção, de salário, de trabalho, de benefícios, de impostos, surge uma aristocracia financeira que cresce, engorda, incha, e uma democracia de proletários que emagrece, definha e dissipa-se

nas misérias; não cessando o desequilíbrio não cessará, por sua vez, o desajustamento. Esse desajustamento se verifica hoje muito acentuado na vida brasileira.

Ninguém pode prever entre nós até onde vai a incidência dos impostos, em verdadeira competição tríplice no agravamento de um produto rural.

A tributação passa, a cada passo, por profundos modificações, a exemplo do que acontece com as tarifas ferroviárias e marítimas, e muitas outras visando o aumento das arrecadações.

O que ocorre na tributação estadual e municipal, torna-se digno de acurado exame em defesa da economia nacional, pela asfixia que traz ao trabalho nacional nas suas fontes de produção.

Com muita propriedade, de uma feita, disse Amaro Cavalcanti: "Não é fazendo ou agravando a penúria dos indivíduos, que se há de fazer desaparecer a penúria ou miséria do tesouro público".

Somos chamados a reconhecer que a expansão econômica do

País tem sido entravada pelas dificuldades criadas à livre circulação das mercadorias dentro de um mesmo Estado e muito principalmente, de um município para outro.

Trava-se verdadeira disputa fiscal entre a União e os Estados com os maiores gravames para a economia do País.

E' certo, como dizia Emerson, haver o agricultor tomado na natureza o longo hábito da paciência. A classe agrícola entre nós não constitui força organizada, nem tem consciência de seu valor para pesar nos conselhos do governo; reage, instintivamente, deixando de produzir.

A política, portanto, de defesa dos legítimos interesses nacionais, consiste na assistência e amparo às classes produtoras devidamente organizadas.

A redução da tributação em geral no Brasil e sua melhor distribuição no que toca a certos gêneros de produção, de modo a permitir a livre expansão do trabalho e o desfogo das classes menos favorecidas constitui, na hora presente, assunto palpitante, exigindo dos poderes

públicos melhor exame e maiores cuidados.

A adoção de uma política aduaneira inteligente; a revisão do regime tributário; a melhoria dos meios de transporte; a remodelação dos métodos agrícolas mediante política agrária bem orientada com uma legislação adequada de terras; a aplicação de medidas de créditos e financiamento capazes de tornarem a agricultura fonte segura de renda para o capital nela imobilizado, constituiria programa indispensável para estancar-se o êxodo dos campos porcionar a livre expansão da economia nacional.

O Brasil se tornará Nação respeitada se, acima de tudo, souber prover as necessidades normais das diversas classes sociais criando uma raça forte e de elevado nível de vida.

CONCLUSÕES

1 A agricultura necessita ser a fonte perene de todos os nossos recursos. Seu desenvolvimento dependerá de investigações sociais e econômicas para cada região do País.

2 Nossa política econômica terá que se basear na paraliza-



ARAME FARPADO

PARA CERCAS

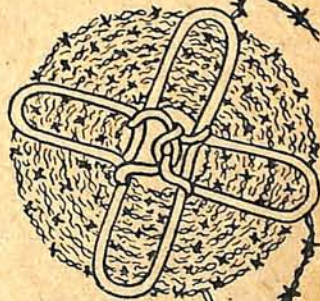
Arame farpado estrangeiro - 400 metros
Arame farpado nacional - 250 metros
Arame liso p/ cercas, 15/16 - 1200 metros
Grampos para Cercas

Bons Preços — Pronta Entrega



ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 - S/loja - São Paulo





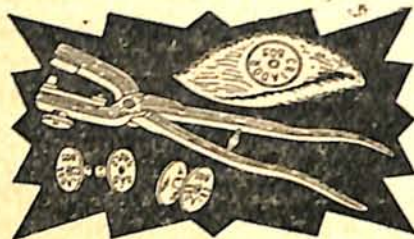
IDENTIFIQUE

Seus animais marcando-os
com

BOTÕES DE ALUMINIO

Na marcação e identificação do GADO BOVINO, SUINO E OVINO, empregue BOTÕES DE ALUMINIO.

De um lado do botão podem-se gravar numeros seguidos, identificando cada animal separadamente, e do outro lado, marcas, nomes, endereços, etc., no maximo até dez letras). O botão de aluminio é colocado na orelha do animal e não pôde ser tirado sem destruição.



O alicate fura a orelha e rebita o botão.

Botões numerados e com nome cento Cr.\$ 230,00

Botões lisos (sem numeros e sem marca) .. cento Cr.\$ 200,00

ALICATE cada Cr.\$ 120,00



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

ção, ou melhor, numa política agrária que consista na fixação do homem ao solo, dando-lhe a devida assistência técnica e social;

3 A fonte básica da alimentação humana é a da produção vegetal, motivo por que precisa constituir a nossa preocupação fundamental. Grande esforço será desenvolver no sentido de aumentar, principalmente, a produção de cereais, por consistir a mesma a cúpula de economia rural de qualquer país.

4 Não devemos confiar apenas na exploração das regiões de terras virgens na preocupação do aumento das colheitas sem pensar na produtividade por unidade de superficie. O crescimento constante da popu-

lação exige o aperfeiçoamento progressivo dos métodos de exploração do solo;

5 A agremiação da classe rural através das associações para que o poder público possa levar-lhe a necessária assistência tornando-a uma força organizada constitui condição básica para tirar-se a agricultura brasileira da situação de depressão econômica que a entorpece, relegando-a a uma situação de caudatária no quadro geral da economia;

6 Convém termos presente o programa magnífico em seus resultados posto em execução pelo grande estadista Franklin Roosevelt em 1929, quando traçou as normas para "utilização da terra" nos Estados Unidos, visan-

do estabelecer o equilíbrio entre a população das cidades e dos campos. Este programa serviu para evidenciar que não é suficiente dividir-se a terra sem que ao homem se proporcionem todos os meios modernos de viver dentro do conforto da civilização dos nossos dias, eletricidade, água, mecanização, indústria, créditos especiais para construção de vivendas, estradas de rodagem, etc.

7 Ter-se-á que pensar que o esforço produtivo para ser constante exige a planificação das regiões submetidas à exploração pelo homem;

8 Na época atual com as reivindicações sociais crescentes, importa cogitarmos da substituição, tanto quanto possível, do esforço humano pela energia mecânica. O homem, em vez de se considerar vítima da máquina dela hoje se utiliza para substituir o trabalho manual, tanto na produção industrial como na agrícola. O suprimento de energia tornou-se condição básica para o progresso social e econômico. Infelizmente, o Brasil ainda se acha colocado em situação de inferioridade na utilização de energia, empregando, em larga escala, o trabalho muscular do homem;

9 Se o momento por que atravessa a agricultura é de apreensão em consequência de desequilíbrio econômico-financeiro, resta-nos empregar esforços decididos na colaboração com o poder público, organizando, com este objetivo, as classes rurais para que sejam alargadas as áreas cultivadas e de produção de matérias primas, evitando-se o decréscimo dos rebanhos e fortificando assim a frente interna, de modo a garantir as fontes de abastecimento das populações.

A Organização dos Serviços de Controle Leiteiro no Estado de S. Paulo

Relato sobre a organização de um Serviço de Controle Leiteiro e Mantigueiro em uma associação de criadores e sobre um novo método agora em experimentação.

FIDELIS ALVES NETTO
Médico Veterinário

DISCUSSÃO

A finalidade do presente trabalho é demonstrar as possibilidades de criação e organização de serviços de controle leiteiro no país.

Ambos os métodos poderiam ser empregados por associações de classe ou cooperativas de laticínios já criadas ou especialmente fundadas para esse fim tal como vem sen-

do feito nos Estados Unidos e parte de São Paulo.

A parte técnica e administrativa cremos que poderá ser organizada dentro das bases descritas.

O custeio dos serviços, parte básica e vital do trabalho pôde ser assegurado através de taxas de ingresso e de serviços prestados, calculadas separadamente para cada tipo de controle. As taxas de ingresso seriam aplicadas na aquisição do material necessário, impressos, etc.. Uma vez organizado

o serviço e já em funcionamento as taxas resultantes de novas adesões seriam aplicadas em melhoramentos, destinados a um fundo de reserva ou então distribuídas entre os cooperados já inscritos, reduzindo seu depósito inicial. Com relação às taxas a serem cobradas para a execução de cada tipo de controle pôde ser dito o seguinte:

a) CONTROLE "PADRÃO" — Deveriam ser consideradas as seguintes despesas: vencimentos do encarregado do serviço e controladores, despesas de viagem e de material. Com relação à parte de vencimentos deverá ser considerado o número de controles que um controlador pôde executar em um mês, em

NA GRANJA "BOA VISTA", EM CAMPINAS, A PRODUÇÃO LEITEIRA ESTÁ SENDO CONTROLADA PELA A. P. C. B.



Cada região. A princípio julgamos que um só homem poderia visitar 12 fazendas em um só mês. A prática nos tem ensinado, porém, que percorrendo distâncias relativamente grandes, num circuito de quase 500 quilômetros utilizando o transporte em duas diferentes estradas de ferro e ramais, e parte em estrada de rodagem, um só controlador será eficiente até 10 propriedades, contando-se naturalmente um ou dois casos de controle duplo ou triplo em uma só fazenda (60 a 90 animais). Assim, para o estabelecimento da taxa anual de propriedade destinada a cobrir esta parte de despesa, os vencimentos anuais do pessoal deverão ser computados em base anual e divididos entre os criadores servidos. Para isso deve ficar assentado também que o limite razoável de um dia de trabalho é de 30 vacas; para cada vaca a mais, até esse limite, devem ser computados mais 2/3 de tempo do controlador

gastos nos serviços. Assim, considerando o caso de uma sociedade com 18 propriedades com animais em controle, deverão ser computados os vencimentos de um encarregado chefe e mais dois controladores. As despesas de viagem deveriam correr por conta dos criadores, tal como vem sendo feito, organizando-se rateios no caso de criadores localizados em uma mesma zona.

Quanto à taxa de material, esta deveria cobrir os gastos com ácido sulfúrico, álcool amílico para dosagem de gordura, impressos, substituição e conservação do material de serviço, despesas de publicidade, etc. Essa taxa bem calculada poderia ser estipulada por vaca controlada, por mês, tal como é adotado na Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

No momento aquela associação cobra as seguintes taxas:

a) anual, de propriedade — Cr\$ 300,00;

b) de material, por vaca controlada, por mês — Cr\$ 2,00;

c) despesas de viagem, e

d) uma diária de Cr\$ 30,00 destinada ao controlador, livre de despesas.

Evidentemente a taxa anual de propriedade e as demais não cobrem todas as despesas que o serviço requer. No entanto, como o controle leiteiro é uma das nobres finalidades daquela associação, o déficit restante é coberto pela sua tesouraria. Assim, as despesas da Associação Paulista de Criadores de Bovinos com tal serviço foram de Cr\$ 37.688,10 em 1945 e de Cr\$ 49.027,40 em 1946 não se considerando 1947.

Os quadros n.º 1, 2, 3 e 4 dão uma idéia bem clara sobre o movimento geral dos serviços e seu custo.

QUADRO — 1 —
CUSTO MÉDIO DOS CONTROLES
PARA O CRIADOR (1)
Criadores

I. A. S. C. (2)	328	29	2.925,60	8,91	100,88
O. B. P.	722	69	6.132,20	8,63	88,87
J. B. R.	873	74	8.280,40	9,50	111,89
B. M. W. (2)	22	1	816,50	37,11	816,50
C. A. W. A.	288	20	3.835,80	13,30	191,79
J. M. B.	1158	109	7.679,30	6,63	70,45
S. C. F. M. A.	326	32	4.602,20	14,15	141,11
C. A.	389	35	4.772,00	12,26	122,66
Z. D. F. (2)	99	5	1.408,00	14,22	281,60
W. C. G. I. (2)	11	—	140,00	12,70	—
A. C. S. R. (3)	133	—	1.986,00	14,92	—
J. T. F. F. (2)	318	21	1.966,00	6,18	93,61
C. P. G. (2)	218	5	1.485,80	6,82	297,16
J. P. M. A.	199	23	2.629,00	13,21	114,30
P. E. S.	103	3	806,00	7,82	286,66
V. M.	42	—	835,00	19,88	—
J. P. O. A.	48	—	429,00	8,93	—
D. F. M.	28	—	309,00	11,03	—
E. R.	2	—	—	—	—
A. C. G.	1	—	118,50	118,50	—
TOTAL	5.308	426	51.156,30	6,63	120,08

Refinazil

O AMIGO DA CRIAÇÃO

FARELO COM 28% DE PROTEÍNA

Rações balanceadas



**Novilhas da Granja "Boa Vista", cujas mães tiveram a produção leiteira controlada pela
A. P. C. B.**

- (1) — Controles realizados entre Fevereiro de 1945 e 15-9-47 data do encerramento do presente trabalho.
- (2) — Criadores que suspenderam os controles.
- (3) — Controles suspensos temporariamente.

b) **CONTROLE "INICIAL"** — O custo deste trabalho deverá ser calculado tendo-se em vista: despesas de transporte e vencimentos de pessoal, gastos de material e de laboratório. Sendo grande o rendimento — dia de um homem — e variáveis os dados para cada caso, somente diante

de um caso concreto poder-se-á fazer o cálculo de custo do serviço. No entanto, baseados em dados correntes podemos chegar a estabelecer uma taxa por vaca controlada, por mês na qual estariam previstas todas as despesas e uma reserva para substituição de material gasto.

QUADRO — 2 —

RESUMO GERAL DO MOVIMENTO DO S.C.R. DA A.P.C.B.

Historia	1945 (1)	1946	1947 (2)	Total
Visitas às fazendas	88	20.733,90	17.273,40	52.726,30
Controles individuais	1.534	42.027,40	26.946,50	113.642,00
Lactações completadas em controle	61	84	79	251
Provas de gordura validas	6.823	1.980	1.794	5.308
Pesagens de leite	4.886	177	188	426
Deficit da Associação	37.668,10	8.820	7.372	23.015
Total recebido de criadores e doações Cr\$	14.719,00	6.366	5.592	16.844
Custo médio de cada controle em Cr\$ (3)....	32,12	24,76	25,56	21,40
Custo médio de cada lactação em Cr\$ (3)	617,50	276,99	143,33	266,76

(1) — Iniciado em Fevereiro. (2) — Até 15 de Setembro, 47, data da coleta dos dados para o presente trabalho. (3) Para a A. P. C. B., até 15-9-47.

QUADRO — 3 —

GASTOS GERAIS COM OS SERVIÇOS

Gastos totais por parte dos criadores Cr\$	52.726,30
Gastos totais por parte da A. P. C. B.	113.642,00
Gastos totais serviço até Setembro 1947	166.368,30
Porcentagem gastos por parte dos criadores	31,69
Porcentagem por parte da A. P. C. B.	68,30

Conforme o caso, uma taxa de Cr\$ 2,50 por mês poderá ser suficiente. Em Wisconsin as taxas cobradas variam de 17 a 24 dolares por ano, por grupo de 10 vacas ou menos e um adicional de 1,20 a 1,80 por vaca — ano, acima de 10. Isto corresponde aproximadamente a um custo de Cr\$ 3,40 a 4,80 (dolar a 20,00) por vaca — mês, e adicional de Cr\$ 2,40 a 3,60 por vaca acima de 10.

QUADRO — 4 —

CUSTO MÉDIO DOS CONTROLES ATÉ SETEMBRO DE 1947

POR CONTROLE INDIVIDUAL — POR LACTAÇÃO	
Para o criador Cr\$ 9,63	120,08
Para a A.P.C.B. 21,40	266,76
Cr\$ 31,03	386,84

Uma comparação objetiva entre os dois tipos de controle que acabam de ser expostos pôde ser obtida nos resumos abaixo:

CONTROLE LEITEIRO "PADRÃO"

Vantagens e proveitos

1.o) O Controle é feito na fazenda, sob as vistas do criador. Aí é começado e completado todo o trabalho.

2.o) Os resultados parciais e finais dos controles são publicados, constituindo isto uma propaganda para o rebanho.

3.o) No final da lactação são fornecidos certificados e os resultados do controle podem ser inscritos nos livros de registro genealógico, o que irá permitir a real avaliação dos touros e produtos.

4.o) As boas produtoras, dependendo dos resultados alcançados poderão ingressar no Livro de Mérito, obter prêmios, etc., o que muito valorizará o rebanho.

Despesas e trabalho

1.o) O custo do controle, por vaca, será variavel. Relativamente elevado si uma só vaca estiver inscrita; aumentando-se o seu número o custo por individuo decrescerá.

2.o) As despesas de transporte e estadia, do ponto de embarque da sede do controlador até a fazenda correm por conta do criador. As despesas de transporte (passagens de trens e onibus) podem ser divididas proporcionalmente entre os criadores de uma mesma região.

CONTROLE LEITEIRO "INICIAL"

Vantagens e proveitos

1.o) O controle é feito pelo criador com auxílio do encarregado dos serviços. O trabalho mensal é iniciado na fazenda e completado em um laboratório central de análises.

2.o) Os resultados do controle, em todos os seus detalhes, são calculados pelo Serviço e comunicados ao criador.

3.o) Os resultados do controle não são publicados nem entram em concursos de qualquer espécie. São obtidos para orientação interna da propriedade.

4.o) Com este tipo de controle o criador completa o seu trabalho, tendo como auxiliar um serviço especializado que além desse pode prestar-lhe outros auxílios que tenham por objetivo a melhoria do rebanho e aumento da produção média individual e de conjunto.

Despesa e trabalho

1.o) O custo do controle pode ser fixo, por vaca, por mês, aliás reduzido.

2.o) O criador terá como trabalho, apenas, pesar a produção de um dia de cada animal, por ordenha, registra-la no local adequado e colher uma amostra; enviar as amostras e os resultados das pesagens a um local determinado, em dia previamente combinado e aguardar os resultados.

Finalizando esta exposição pode ser dito que, como resultado da aplicação de um controle leiteiro nas modalidades descritas é possível ao criador:

a) conhecer em bases bem próximas do real as produções de leite e de matéria gorda de suas vacas, por lactação, com uma simples pesagem e coleta de amostra mensal;

b) em face disto poderá eliminar do rebanho as más produtoras e selecionar apenas, as boas produtoras;

c) habituar-se com o sistema mundial de avaliação das vacas, leiteiras no que se refere à sua produção, pelos algarismos totais de leite e de matéria gorda obtidos em uma lactação, em determinado número de dias, dentro de limites padrões;

d) conhecer o verdadeiro valor do seu rebanho;

e) conhecer quais as condições que devem preencher os touros destinados a servirem o rebanho.

CONCLUSÕES E INDICAÇÕES

Do exposto concluímos poderem ser apontadas as seguintes conclusões e indicações:

1.o) Embora existam em funcionamento algumas organizações que fazem o serviço de controle leiteiro,

tal prática deve ser difundida o quanto possível.

2.o) Ainda que o controle leiteiro por si só não constitua elemento para solucionar o problema do abastecimento de leite às nossas populações é ele, entretanto, um poderoso auxiliar e estimulante para a formação de rebanhos leiteiros.

3.o) É aconselhável a prática de mais de uma modalidade de controle leiteiro, uma para gado registrado e outra para animais não registrados, tal como vem sendo feito em certos Estados da América do Norte.

4.o) Em São Paulo vem sendo adotado com proveito um tipo de controle leiteiro e mantigueiro obedecendo às bases adotadas nos vários países de pecuária leiteira adiantada e destinado principalmente a animais registrados em Herd-Books.

5.o) Um novo método de controle leiteiro e mantigueiro desenvolvido durante a guerra, nos Estados Unidos, no qual as pesagens e amostras podem ser fornecidas pelo criador, encontra indicação para os serviços educacionais e de fomento da pecuária leiteira nacionais.

6.o) Os serviços de controle leiteiro podem ser organizados por associações de criadores, cooperativas de laticínios ou pelos serviços públicos, ou ainda auxiliados por este, com um gasto de material relativamente reduzido.

7.o) Aconselha-se seja feita a difusão tanto quanto possível dessa prática zootécnica, tendo-se em vista a formação dos rebanhos leiteiros nacionais, baseada, também, na sua produção de leite e da matéria gorda.

RESUMO

No trabalho ora apresentado são relatados a luta, os trabalhos de orientação dada ao Serviço de Controle Leiteiro atualmente funcionando em associação de criadores, serviço esse cuja organização obedece às sugestões oferecidas na tese intitulada "O VALOR DO CONTROLE DA PRODUÇÃO DE LEITE E DE MATÉRIA GORDA NA SELEÇÃO DAS RAÇAS LEITEIRAS", apresentada ao II Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária. Neste mesmo trabalho é relatada, também, e discutida a seguir, uma nova fórmula de controle leiteiro desenvolvida nos EE. UU. durante a guerra e cuja prática está sendo experimentada em São Paulo.

O Serviço de Controle Leiteiro, para animais registrados feito pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos nas bases recomendadas na tese acima referida, é feito sob o título de "CONTROLE PADRÃO". No trabalho presente são feitas referências à sua organização do ponto de

vista de direção, parte técnica, parte social-econômica, e parte material propriamente dita, sendo descritos sob esses títulos os principais problemas envolvidos na organização do Serviço.

Em 32 meses de funcionamento foram executados em 20 diferentes rebanhos 5.308 controles individuais em 426 lactações controladas, envolvendo 23.015 provas de gordura e 16.844 pesagens. Considerando o custo dos trabalhos, além estadia dos controladores nas fazendas, cada lactação completa consumiu em média Cr\$ 386,84, dos quais 68,3% foram custeados pela Associação e 31,6% pelos criadores, cada controle individual custou em média Cr\$ 31,03.

O segundo tipo de controle leiteiro descrito é destinado principalmente a animais não registrados em Herd Books, gado mais numeroso, estando em fase experimental e executado pela Secretaria da Agricultura de São Paulo. Neste método de trabalho, futuramente cada criador deverá fazer as próprias pesagens e coletas de amostras, remetendo-as para um laboratório central situado na zona, a cargo da Secretaria e onde serão procedidas as análises de gordura. Será mensal e terá por objetivo conhecer a produção de leite e de matéria gorda em 300 e 365 dias ou menos.

No final do trabalho são feitas comparações entre as vantagens e proveitos, de um lado e, de outro lado as despesas e trabalho de cada tipo de serviço, o "Padrão" e este último tipo de controle descrito sob a designação de "Inicial".

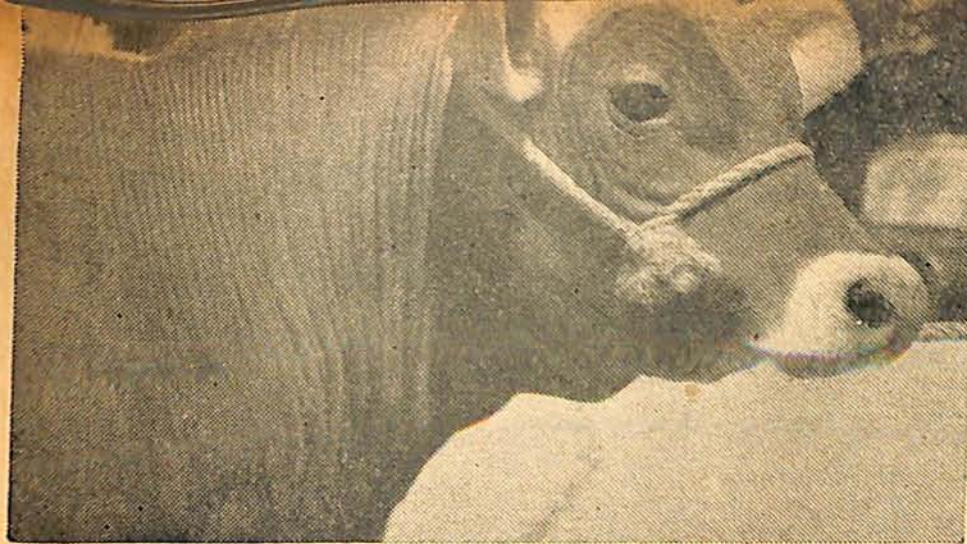
Encerrando são apontadas em sete itens as conclusões e indicações chegadas, indicando-se a difusão tanto quanto possível dos serviços de controle leiteiro em nosso país, tendo-se em vista a formação dos rebanhos leiteiros nacionais baseada também na sua produção de leite e de matéria gorda.

REFERENCIAS

(1) Comunicado da Federação Paulista de Criadores de Bovinos, "A Criação dos Serviços de Controles Leiteiro e Inseminação Artificial", Revista dos Criadores, São Paulo, Brasil, ano XV, 12, Dezembro 1944: 9.

(2) Alves Netto Fidelis, Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, "Revista dos Criadores", São Paulo, Brasil, ano XV, 12, Dezembro de 1944 a ano XVIII, 12, Dezembro 1947.

(3) Hovelland Nieman, Here is the answer to the testing problem, "Successful Farming", Iowa, U. S. A., September 1943, 41, 9: 22.



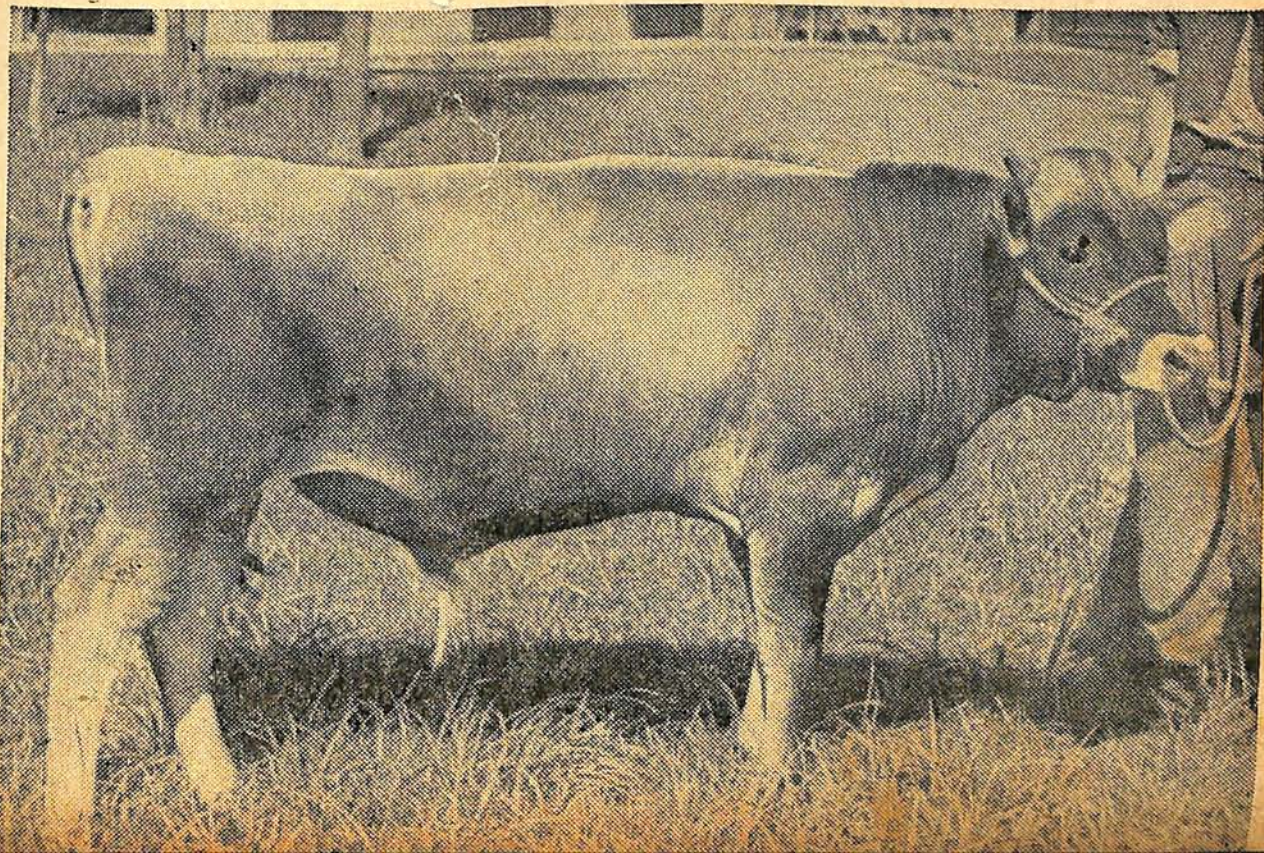
Gado Jersey de Procedência Americana

Nestas paginas temos a satisfação de publicar alguns clichés de gado Jersey, recentemente importado dos Estados Unidos para o conhecido criador de cavalos puro sangue, Sr. José Paulino Nogueira, proprietário do Haras "Boa Esperança", em Campinas, Estado de S. Paulo. Para escrevermos sobre o Haras "Boa Esperança" teríamos que desenvolver uma longa e interessante historia da criação de cavalos puro sangue em São Paulo e que para pezar de nossos leitores somos obrigados a deixar para uma ocasião mais oportuna. Entretanto, podemos adiantar serem de origem desse criador inumeros os parceiros de renome e entre esses podemos citar "Garboza Bruleur", a mais recente vencedora do Grande Premio "Cidade de S. Paulo", disputado no Hipodromo "Cidade Jardim."

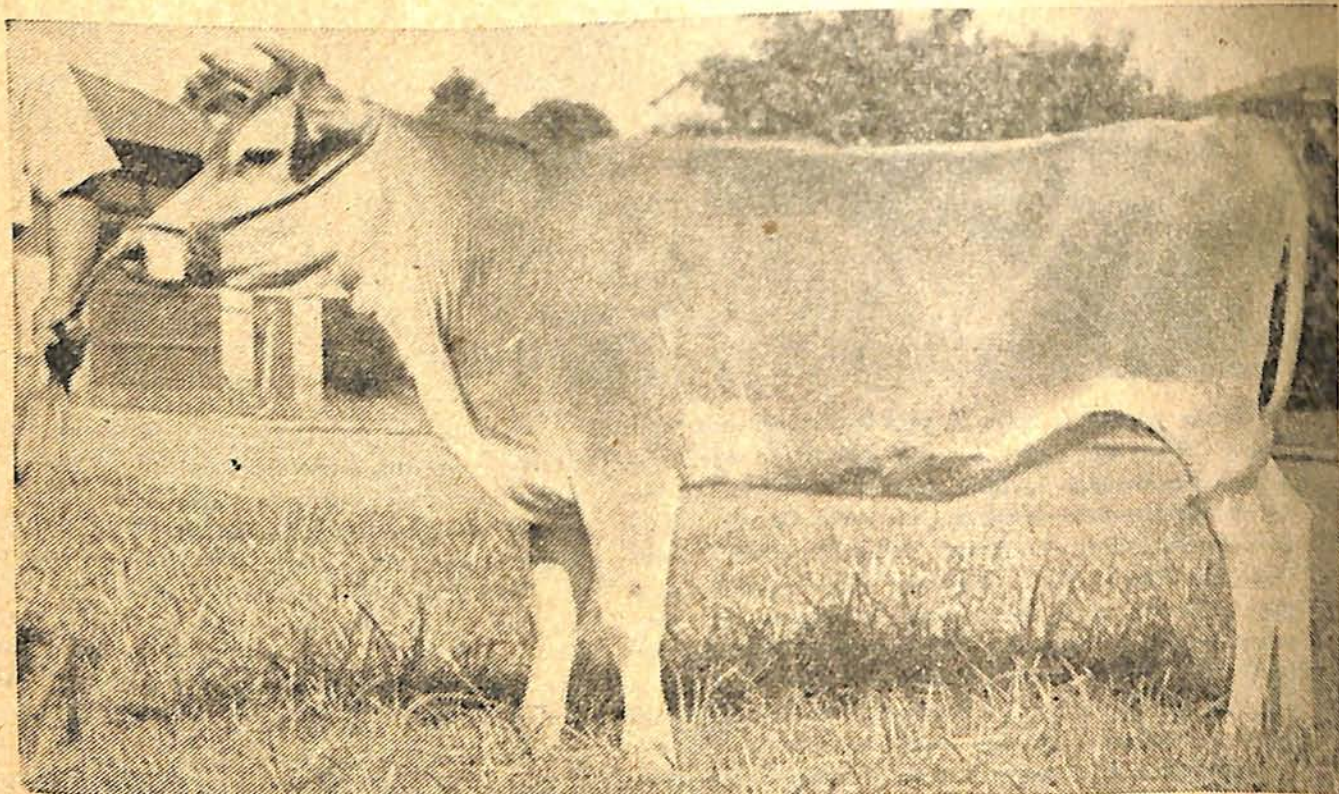
Diante de tal credencial é de se prever pleno sucesso de mais esta iniciativa do Sr. José Paulino Nogueira.

A importação destes reprodutores foi realizada pelo Sr. Atilio Irulegue que há anos vem se dedicando a esse ramo de negocio.

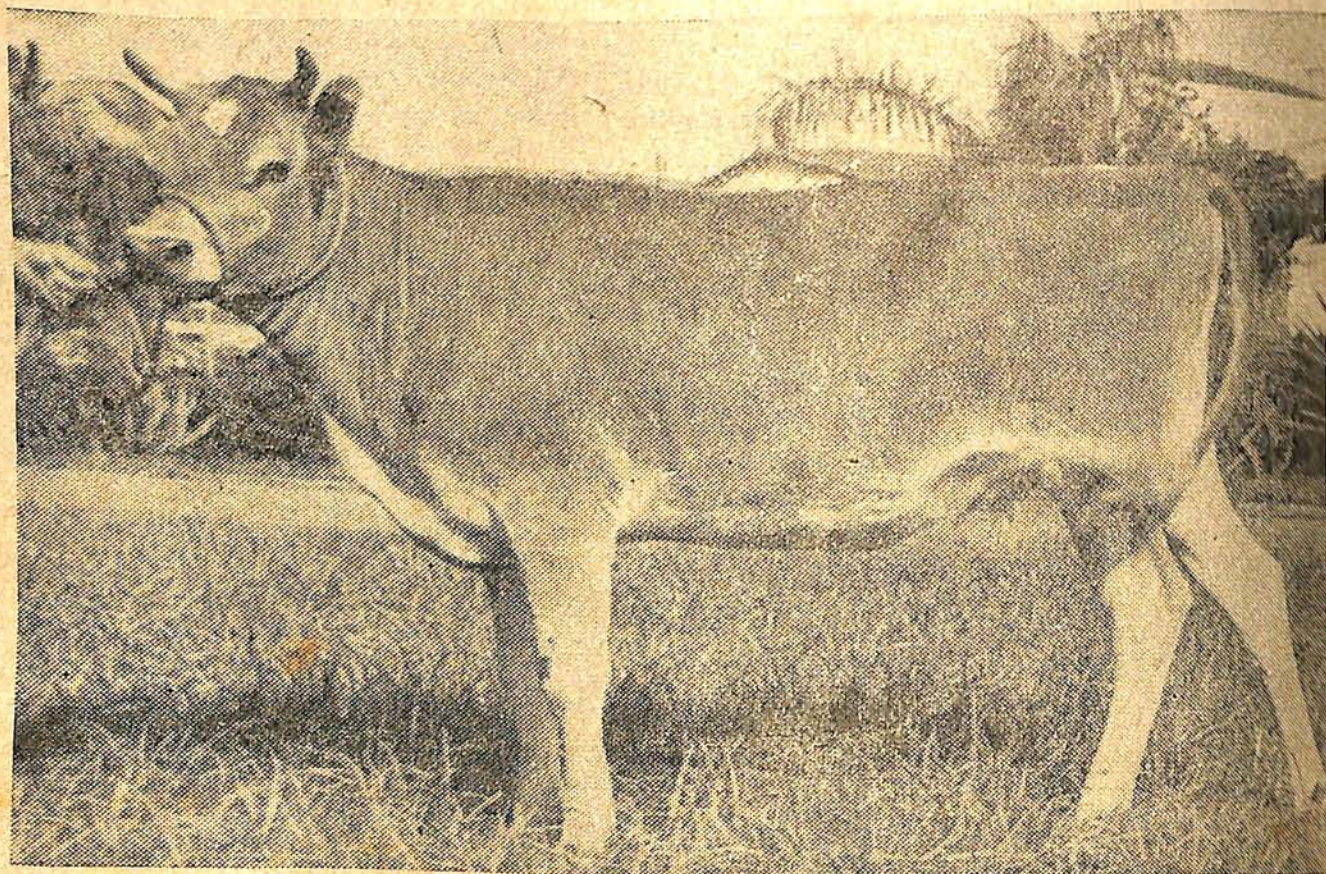
Dos reprodutores adquiridos para o Haras "Boa Esperança", estampamos nesta pagina os clichés de "HASSLINGER BONNY BARONET". Nasceu em 1.º de Junho de 1947. Filho de "Baronet Tauvic, O W C". Proven-Sire". Sua segunda filha produziu 4.072 quilos de leite e 202 quilos de gordura. Cedido por grande soma a Wisconsin Artificial Breeders. Sua mãe é "Peggy Bonny Aggie", que produzia 27,180 quilos de leite por dia. No ultimo ano de controle e em 365 dias produziu 5.769,861 quilos de leite e 302,604 quilos de gordura. Em 526 dias de lactação produziu 6.852,078 quilos de leite e 358,135 quilos de gordura ou sejam 5,1%. E', ainda, neto de "Seyel Baronet" OWC — famoso raçador, campeão da raça Jersey em 1933, na Exposição de Hennifin Country, Minesota.



HARAS "BÔA ESPERANÇA"

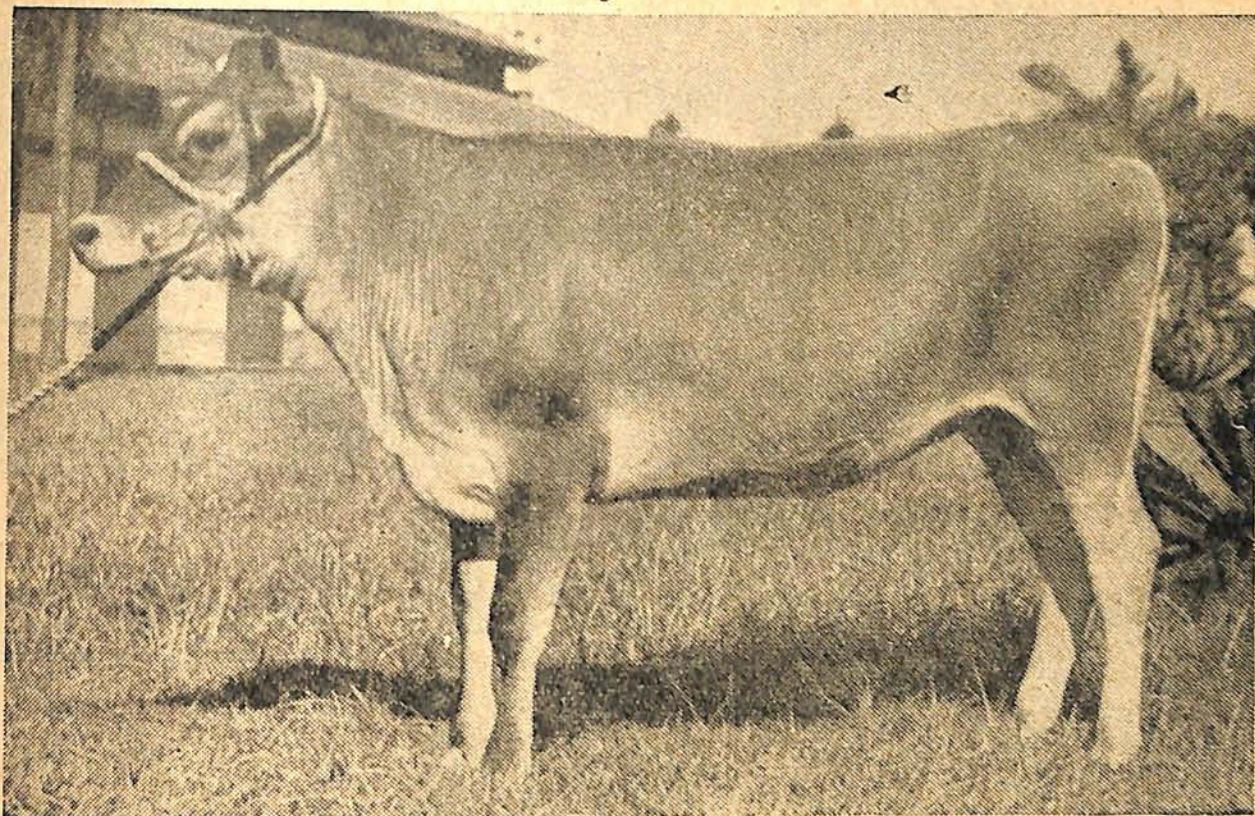


BLONDE SYBIL PEG — nascida em 17 de Fevereiro de 1947. Filha de "Blonde Juanite Neenah", que aos 2 anos produziu 150,085 quilos de gordura e aos tres anos produziu 192,525 quilos de gordura.

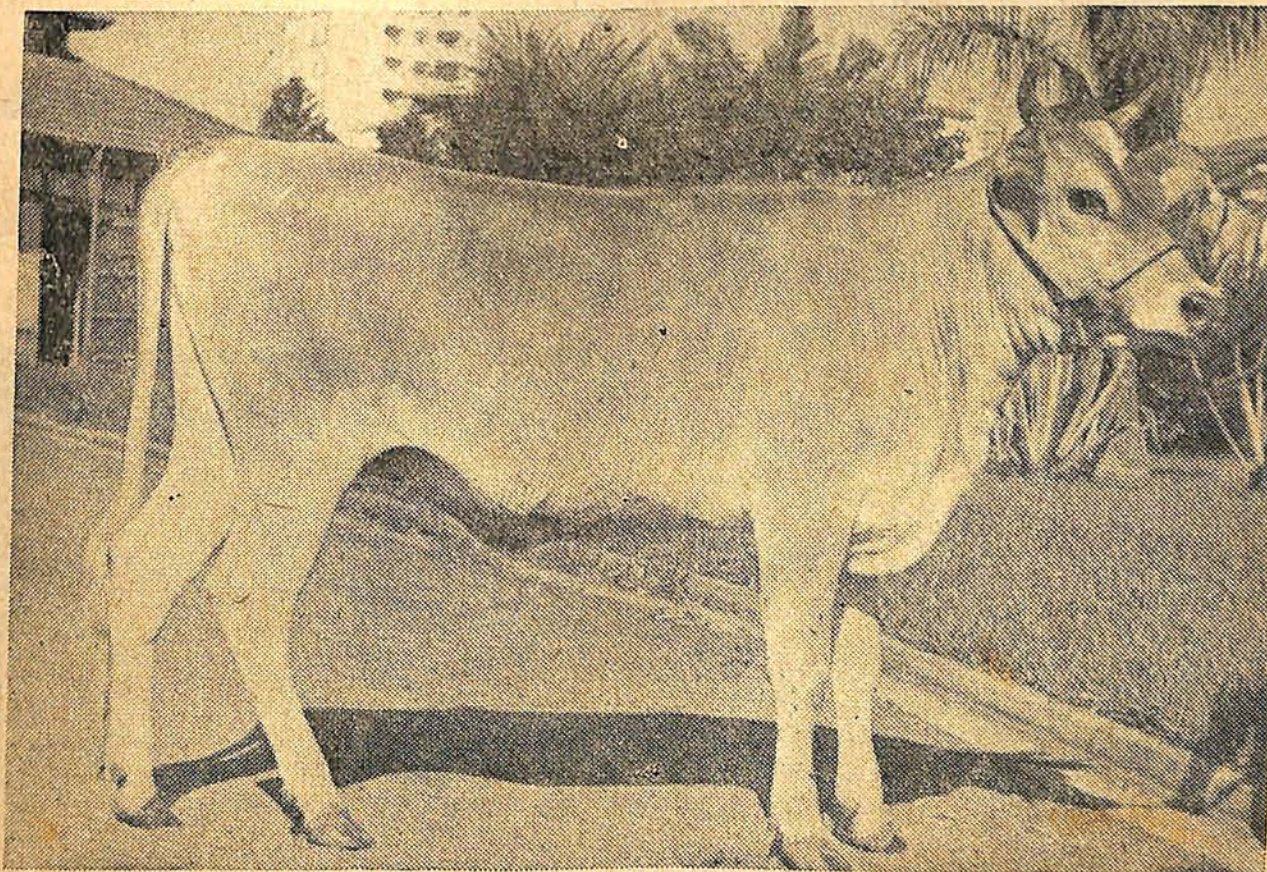


"SYBIL STOCKWELL SUSSIE" — Nascida em 6 de Agosto de 1943. Classificação "Very Good".
E' filha de "Sybil Blonde Bowline Bossny" e de "Blonde Neenatt Sybil"

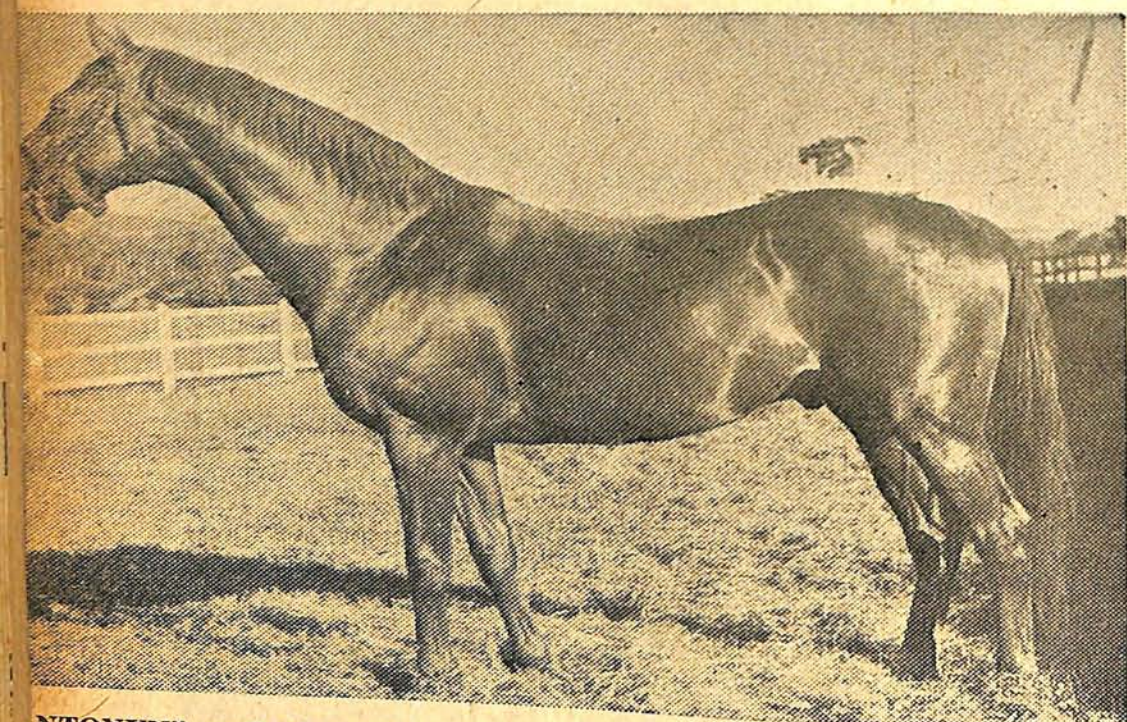
HARAS "BÔA ESPERANÇA"



"HASSLINGER TORONO QUEEN" — Nascida em 6 de Dezembro de 1946. Filha de "Baronet Tautvic O W C" e "Proven Sire". Sua segunda filha produziu 4.027,170 quilos de leite com 202,038 quilos de gordura. Vendida por grande soma ao Wisconsin Artificial Breeding Association. A mãe, "Lilac's Torono Dell", produziu 127,746 quilos de leite com 142,746 quilos de gordura ou sejam 4.91%.



"ADVANCER ROYAL REDFERN" — Filha de "Advancer Dan Royal" e neto de "Wonderfull Advancer Dan", que obteve a classificação "Very Good", em 4 Estados. Tem por mãe "Majesty Redfern Pilgrin", que este ano produziu acima de 181,200 quilos de gordura e perto de 3.624 quilos de leite.



HARAS

Prop.: Henriq

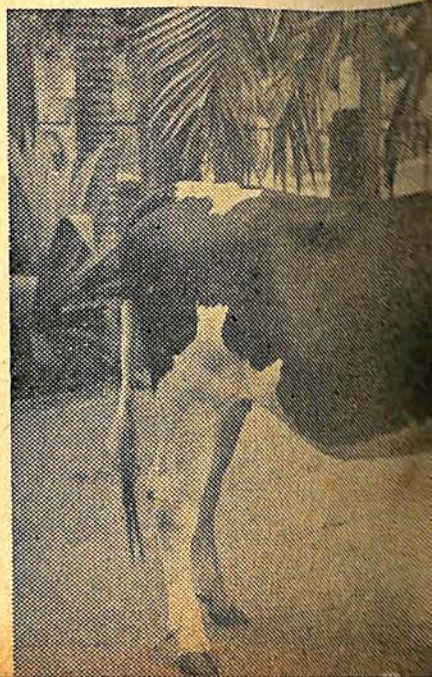
SANTA GERTRUDES

Criação de caval

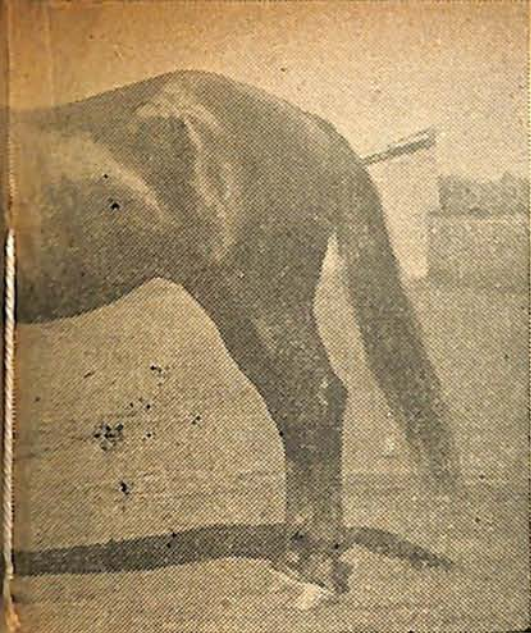
"HOLSTE

"ANTONYN" — Ganhador dos Grandes Premios de
 rlim, Munique e Bruxelas. Ganhou mais de Cr\$
 00.000,00 antes da guerra. Atualmente servindo
 no reprodutor.

"DELLA KORNIDYKE MERCEDES" — nas-
 cida em 19 de Agosto de 1946. Descende de
 grandes produtores de leite. Estes dois re-
 produtores fazem parte do lote recentemente
 importado dos Estados Unidos por Atilio
 Irulegue para alguns criadores paulistas. Ao
 lado, uma vista da séde do Haras "Faxina".



"CONGRATULATION" — Possuidor de um grande "pedigree" e importado da Inglaterra. Ganhador de 6 corridas. AO LADO: — "Poldros".



PIPER VIEW C. MADCAP MAXIMUM I KOL" — Importado dos Estados Unidos. Nasceu em 25 de Janeiro de 1947. Filho de "Carnation Madcap Maximum", 3/4 partes irmão de "Carnation Homestead Madcap", recordista mundial 5.a cria com 14.454,324 quilos de leite e 551,301 quilos de gordura, em 365 dias. Sua mãe "Katie Carnation Ebenezer", produziu em 365 dias, 6.540,8 quilos de leite com 227,859 quilos de gordura. neto, ainda, de "Governor of Carnation", líder como reprodutor da lista de honra de 1944 e "Sir All-American Get of Sire", 1937 e 1940.

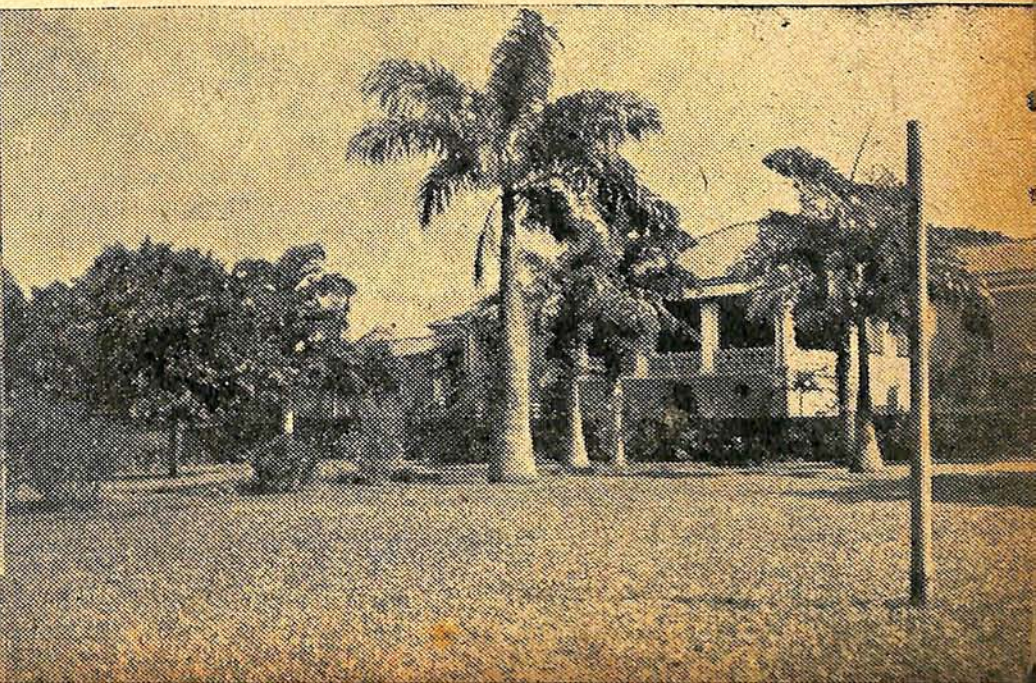
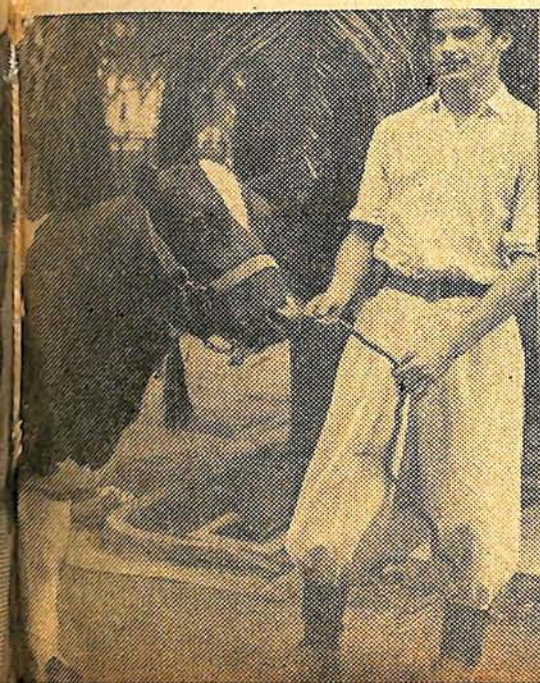
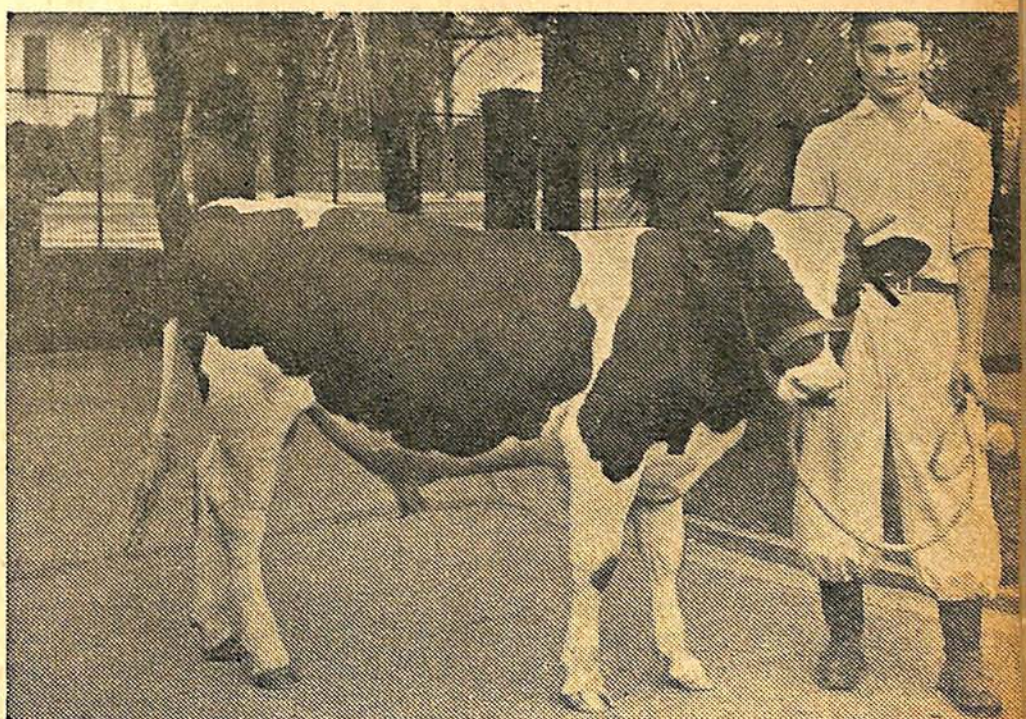
FAXINA"

de Toledo Lara

Cia. Paulista E. F.

ouro sangue e gado

FRIESIAN"



A Moratoria aos Pecuaristas

MODELO DA PETIÇÃO INICIAL PARA REQUERER OS BENEFÍCIOS DA LEI DE MORATORIA AOS PECUARISTAS.

Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de

Fulano de tal, (qualificação), vem, mui respeitosamente, requerer a V. Excia. que se digne ordenar a convocação dos seus credores, afim de que afinal, lhe sejam concedidos os benefícios conferidos pela lei 209 de 2 de Janeiro do corrente ano, pelos fundamentos de fato e de direito a seguir expostos:

1. — PROVA DE QUALIDADE. O suplicante é pecuarista, conforme provam as certidões inclusas (art. 4)

2. — COMPETENCIA. O domicilio do suplicante é o..... portanto, a competencia é a deste foro (art. 21);

3. — SITUAÇÃO ECONOMICA. A situação economica do suplicante traduz-se na relação constante de seu ativo, onde seus bens são discriminados, avaliados e estimados em seus valores, sendo certo que todos estão sob sua guarda e livres e desembaraçados de quaisquer gravames, com exclusão do somando o total de Cr\$ e o seu passivo na conformidade da relação junta, no total de Cr\$ todos eles constituídos anteriormente a 19 de Dezembro de 1946 (art. 23) (ou constituídos posteriormente a 19 de Dezembro de 1946 e devidamente novados ou reformados)

4. — ESTIMATIVA DO CUSTEIO. O suplicante estima como necessario ao custeio de sua propriedade rural a importancia de Cr\$..... conforme discriminação feita;

5. — GARANTIAS OFERECIDAS. O suplicante oferece como garantia de suas dividas aos seus credores, as suas propriedades rurais, conforme transcrição do Registro de Imoveis (discriminar o imovel) e tantas cabeças de gado vacum, bens esses que excedem 30% do valor total dos debitos do suplicante. (art. 1 § único).

6. — ACORDO AMIGAVEL. O suplicante tentou o acordo amigavel com os seus credores, não sendo feliz nas suas pretensões. Assim, vem convidá-los judicialmente;

7. — PROPOSTA. O suplicante propõe pagar aos seus credores a totalidade de seus debitos na seguinte forma: (vide art. 1 e § único).

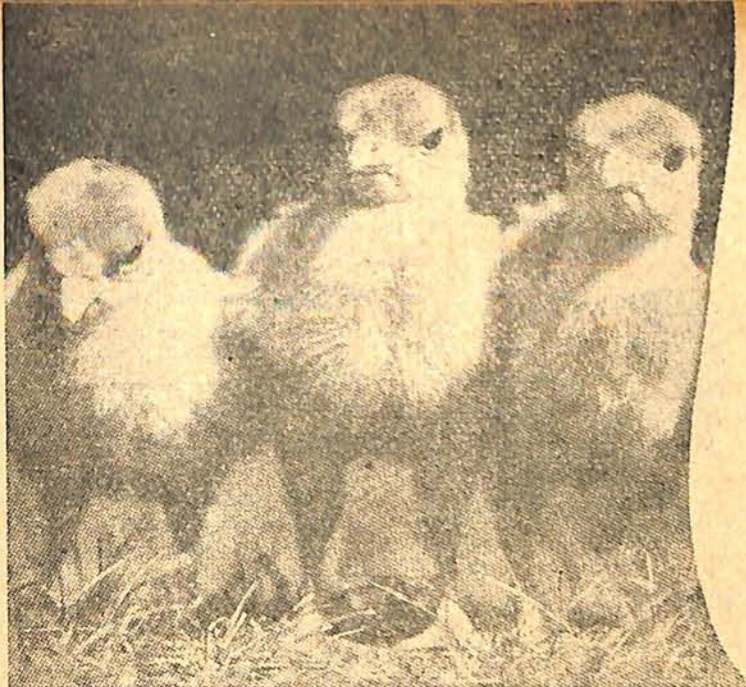
Nestas condições, estando o suplicante rigorosamente enquadrado na lei de Moratoria aos pecuaristas, requer a V. Excia. que se digne ordenar a convocação dos seus credores para que, na forma da lei, se manifestem sobre o seu pedido, determinando V. Excia. a publicação dos editais, a expedição das cartas-notificações aos seus credores e a fixação do prazo para que os mesmos declarem seus créditos, nos termos do art. 24 e § unico, prosseguindo-se nos ultteriores de direito, até final decisão.

Requer a V. Excia., outrossim, seja determinada a sustação de ações, execuções e protestos em curso ou que venham a ser intentadas contra o suplicante, uma vez que a presente moratoria o coloca a salvo dessas medidas, extendendo-se essa proteção a todos os seus co-obrigados (art. 6), dando-se a esta o valor de Cr\$ para os devidos fins de direito.

Do Deferimento

E. R. MERCÊ

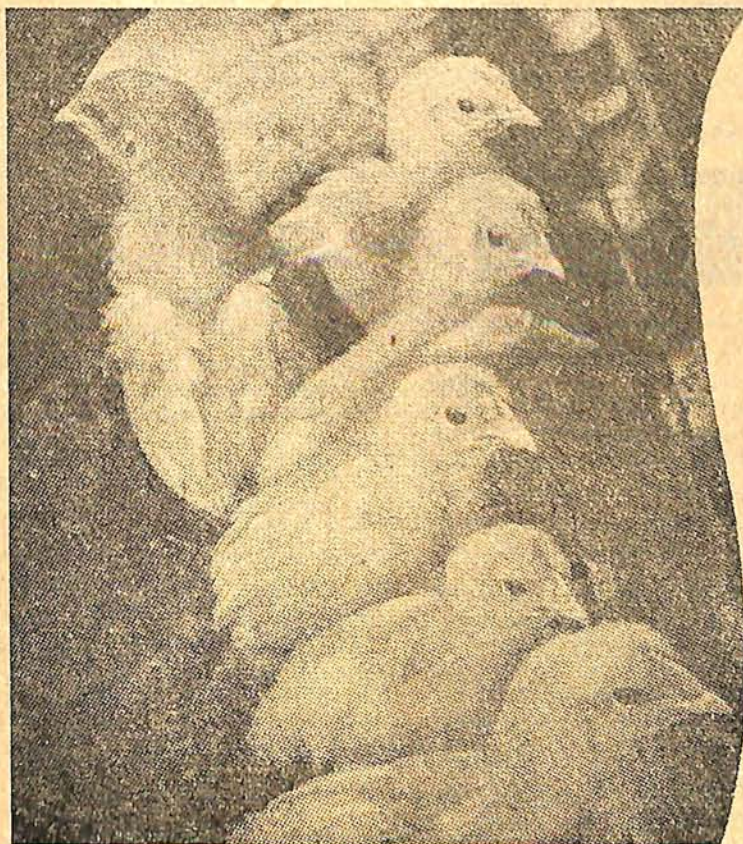
Selado e firma reconhecida



CONSUMO DE RAÇÃO E O GANHO EM PESO VIVO NAS AVES EM CRESCIMENTO

Henrique F. Raimo

Chefe da Sub-Secção de Avicultura do
Departamento da Produção Animal.



De fato, na prática, o conhecimento de quantos quilos de ração são necessários para produzir um quilo de peso vivo de cada frango, é decisivo para o êxito da exploração de frangos para o mercado.

A exploração de aves para o mercado é um setor da avicultura que ganha impulso em nosso Estado e no Rio de Janeiro.

Entrosada com as casas de incubação e frigoríficos ou matadouros avícolas, a criação de frangos para o mercado tem diante de si, enormes possibilidades econômicas.

Não tendo os precalços que se depa-ram aos produtores de ovos, às voltas com diversos fatores que diminuem a capacidade produtiva das aves, o produtor de frangos para o corte, limita-se tão somente em receber os pintos de um dia e criá-los até 10-12 semanas, aproximadamente.

Dentre os fatores que determinam o rendimento desse tipo de exploração avícola, destaca-se a alimentação.

De um modo geral, a alimentação representa cerca de 50-60% do custo de produção de um frango com 10-12 semanas de idade.

Assim sendo, fácil será avaliar quanto de interesse desperta o conhecimento das quantidades necessárias de alimento, para que um frango alcance determinado peso, nas diversas idades da fase de crescimento.



NO COMBATE AOS VERNES e nas

PULVERISAÇÕES DE PLANTA



Use

EXTRATO DE FUMO (MEL DE FUMO)

Um inseticida que não deve faltar em sua fazenda. Usa-se em mistura na seguinte forma:

PARA ANIMAIS: 1 parte de Extrato para 5 partes de Oleo.

PARA PLANTAS: 1 parte de Extrato para 10 partes de agua.



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

De fato, na prática, o conhecimento de quantos quilos de ração são necessários para produzir um quilo de peso vivo de cada frango, é decisivo para o êxito da exploração de frangos para o mercado.

No entanto, é mister que sejam esclarecidos alguns pontos que dizem respeito ao ganho em peso vivo por quantidade consumida de ração.

As experiências revelam por ex. que não há um **ganho em peso vivo** padrão para cada raça ou variedade de galinhas.

Tem sido observado que dentro de uma mesma raça ou variedade de galinhas, há linhagens cujas aves apresentam maior ganho em peso vivo do que aves de outras linhagens, embora recebendo todas a mesma ração.

Isto significa que a capacidade de assimilação dos nutrientes da ração é uma característica própria de cada ave e ao que parece de transmissão hereditária.

Na seleção de aves reprodutoras, destinadas aos planteis das raças mistas, deve ser levado em consideração o peso das aves, em determinadas épocas de seu crescimento,

como por ex. na 4.^a e 8.^a semana de idade, afim de que sejam escolhidas aquelas que apresentarem melhor aproveitamento dos nutrientes da ração.

Outros fatores existem que mascaram as reais qualidades biológicas de cada ave, como sejam:

a) — **época do ano** — os pintos nascidos na primavera apresentam melhor desenvolvimento do que os pintos nascidos no fim do verão e outono.

b) — **qualidade da ração** — uma ração que contenha os nutrientes em qualidade e em quantidade que melhor atendam ao desenvolvimento rápido das aves, produz por certo ganho em peso superior ao apresentado por uma ração pobre em nutrientes, quer na qualidade quer em quantidade.

c) — **espaço nos comedouros** — ração à disposição e em comedouros que permitam o acesso fácil da maioria das aves é um fator importante no ganho em peso apresentado pelas aves.

Uma ração, embora bem equilibrada, produz ganho em peso reduzido, quando é dada em quantidades limitadas ou em comedouros com espaço linear insuficiente ao total de aves em criação.

d) — **sistema de criação** — é sabido que as aves criadas em confinamento apresentam um ganho em peso maior do que aquele apresentado pelas aves criadas a campo.

e) — **superpovoamento das instalações** — quando se colocam nas instalações destinadas à criação dos pintos, um número de cabeças além da capacidade real por unidade de superfície, o ganho em peso é inferior àquele apresentado pelos pintos criados em instalações lotadas dentro de sua real capacidade.

De um modo geral, um manejo adequado dos lotes em criação conduz a resultados práticos garantindo lucros animadores.

Apresentamos no quadro 1, o peso médio aproximado em gramas, machos e fêmeas, da raça Leghorn Branca e das raças mistas, desde o nascimento até 24 semanas de idade, em intervalos de duas semanas.

O presente quadro foi compilado por M. A. Jull da Universidade de Maryland — U.S.A., de diversos re-

QUADRO N.º 1

IDADE EM SEMANAS	Leghorn Branca		Raças Mistas	
	Peso em grs.		Peso em grs.	
Ao nascer	Machos	Fêmeas	Machos	Fêmeas
2	40,5	40,5	40,5	40,5
4	99	90	108	90
6	221	180	257	221
8	383	320	531	410
10	549	536	846	657
12	882	666	1.044	815
14	1.026	801	1.287	1.044
16	1.229	941	1.611	1.206
18	1.413	1.089	2.059	1.404
20	1.598	1.238	2.124	1.598
22	1.787	1.368	2.399	1.796
24	2.187	1.494	2.628	2.063
	2.088	2.066	2.799	2.214

sultados obtidos em diferentes estações experimentais daquele país.

O quadro em questão poderá ser útil aos nossos avicultores, como padrão para testar os resultados obtidos em suas criações, levando em conta, no entanto, os fatores que mascaram as qualidades biológicas das aves.

Pelo exame do quadro 1 podemos notar que os machos da raça Leghorn Branca, podem ser vendidos para o corte com 12 semanas de idade, quando alcançam um quilo de peso vivo.

Os machos das raças mistas podem ser vendidos com 10 semanas de idade quando alcançam um quilo de peso vivo.

O desenvolvimento do comércio de aves abatidas, pela venda à varejo, tem por base, a de apresentar ao público consumidor, frangos do tamanho médio, prontos para assar.

Os frangos desse tipo devem ter um quilo de peso vivo aproximadamente.

Convém frizar que os quadros apresentados se referem a dados compilados de resultados de estações experimentais.

Esse fato deverá ser levado em conta pelos avicultores, ao confrontarem seus resultados com aqueles apresentados nos quadros.

Um resultado inferior, por certo, não significará uma criação realizada com deficiência técnica.

O quadro 2 apresenta o consumo médio de ração em gramas para cada quilo de ganho em peso vivo em diferentes idades, em relação à média em gramas de ração consumida por ave e o peso médio em gramas por ave.

Foi considerado um número aproximadamente igual de machos e de fêmeas, criados à campo.

O quadro em questão foi compilado por M. A. Jull, de diversos re-

CARBOLINEUM

De côr castanho, preserva as suas madeiras principalmente as brancas contra a podridão e cupim, assim como acaba com os piolhos, pulgas e carrapatos dos seus galinheiros.

Otto Baumgart

Engenheiro

Rua Florêncio de Abreu, 352 — Caixa Postal, 3492 — São Paulo

sultados obtidos em diferentes estações experimentais dos Estados Unidos.

O quadro 2 é de grande interesse para os avicultores e, principalmente para aqueles que se iniciam na criação de aves, visto fornecer indicações precisas sobre o consumo de alimento, nas diferentes fases do ciclo biológico das aves.

O quadro 3 apresenta o consumo de ração de um lote de 100 pintos até 24 semanas, em intervalos de 4 semanas, considerando-se um número aproximadamente igual de machos e de fêmeas, criados à campo.

O quadro 3 foi elaborado tomando-se por base os resultados apresentados no quadro. 2.

Desse modo é apresentado o consumo aproximado de ração para lotes de 100 pintos até 24 semanas de idade, o que favorece os cálculos de previsão do consumo de ração pelas aves.

Assim sendo, antes de ser iniciada uma exploração avícola, quer para produzir carne, quer para produzir ovos, o interessado poderá fazer um cálculo aproximado do quan-

to irão consumir de ração, as aves sejam da raça Leghorn Branca ou das raças mistas.

O consumo de ração pelas aves sofre algumas variações, segundo os sistemas de criação e alimentação empregados. O sabôr e consistência da farelada também influem sobre um consumo maior ou menor.

Do mesmo modo, quando são criados somente pintos fêmeas, o consumo de ração será menor do que quando são criados pintos em separação dos sexos.

Finalmente, pelo exame dos quadros apresentados, podemos concluir pelo que se segue:

1.º — os machos, quer da raça Leghorn Branca, quer das raças mistas, crescem mais depressa do que as fêmeas das mesmas raças. Na 12.ª semana de idade, os machos da raça Leghorn Branca pesaram 22% mais do que as fêmeas e os machos das raças mistas pesaram 18,8% mais do que as fêmeas.

2.º — Os machos e as fêmeas das raças mistas crescem mais depressa do que os machos e as fêmeas da raça Leghorn Branca.

3.º — Os pintos das raças apresentadas nos quadros, dobram de peso cada duas semanas até o fim da 6.ª semana aproximadamente.

4.º — a partir da 6.ª semana de idade, o ganho em peso vivo dos pintos é menos acentuado e o consumo de ração se torna maior para cada quilo de ganho em peso vivo.

5.º — os pintos das raças mistas até 12 semanas de idade consumiram 14% mais de ração do que os pintos da raça Leghorn Branca. Até 24 semanas de idade, esse consumo foi 17,2% maior.

6.º — os pintos da raça Leghorn Branca até 12 semanas de idade, para produzir um quilo de peso vivo, consumiram 13,7% mais de ração do que o total consumido pelos pintos das raças mistas. Até as 24 semanas de idade esse consumo foi 10,6% maior.

QUADRO N.º 2

Idade em Semanas	Leghorn Branca	Raças mistas
1	1	1
4	198	239
8	54 0	752
12		1.188
16		1.629
20		2.097
24		2.507

QUADRO N.º 3

PERIODOS	Leghorn Branca Ração em ks.	Raças Mistas Ração em ks.
Até 4 semanas	49 1/2 a 63	52 a 65
Até 8 semanas	157 1/2 a 184 1/2	202 1/2 a 230
Até 12 semanas	324 a 351	373 a 419
Até 16 semanas	531 a 576	581 a 6.544
Até 20 semanas	743 1/2 a 855	855 a 968
Até 24 semanas	990 a 1.125	1.215 a 1.350

ADLAY - o cereal do futuro

Reimar V. Schaaffhausen

Nos últimos anos foram publicados diversos trabalhos acerca do Adlay e que demonstraram sobejamente o interesse existente em torno desse cereal considerado como "cereal do futuro".

HISTORICO

O Adlay (*Coixlacrima jobis* L), pertence á familia das gramineas e é originario das Indias Orientais e de onde passou primeiramente para as Filipinas. O Dr. P. J. Wester, grande entusiasta desse cereal e que publicára sobre ele já diversos artigos na Revista de Agricultura das Filipinas, enviou á Revista "Chacaras e Quintais", em 1921, meio quillo de sementes para serem distribuidas a agricultores brasileiros. Por esse fato, a revista "Chacaras e Quintais" teve ocasião de se referir ao Adlay em artigo publicado em seu numero de 15 de fevereiro de 1922.

Por volta de 1938, o agronomo boliviano Maximiliano Rivero Claire enviou ao seu colega brasileiro Ubirajara Pereira Barreto, cerca de 8 quilos de sementes de Adlay o que motivou que este técnico patricio se ocupasse do novo cereal, publicando através das paginas de "Chacaras e Quintais", comentários a respeito da graminea. Muitos outros trabalhos apareceram na imprensa leiga ou especializada sobre o assunto, porem apenas esse movimento de divulgação não será suficiente para introduzir a nova planta. Foi o entusiasmo do Dr. Ubirajara que contribuiu para que as sementes que recebera fossem fornecidas, a agricultores no sentido de experimentar na pratica a sua cultura. Foi assim que em 1940 recebemos um punhado de sementes, graças á gentileza desse técnico patricio.

VARIEDADE DE SEMENTES DE PORTE PEQUENO, ALONGADAS, CASTANHO-ESCURAS —

As sementes que recebemos foram plantadas em seis covas de terra pobre no sítio Guarapiranga, perto de

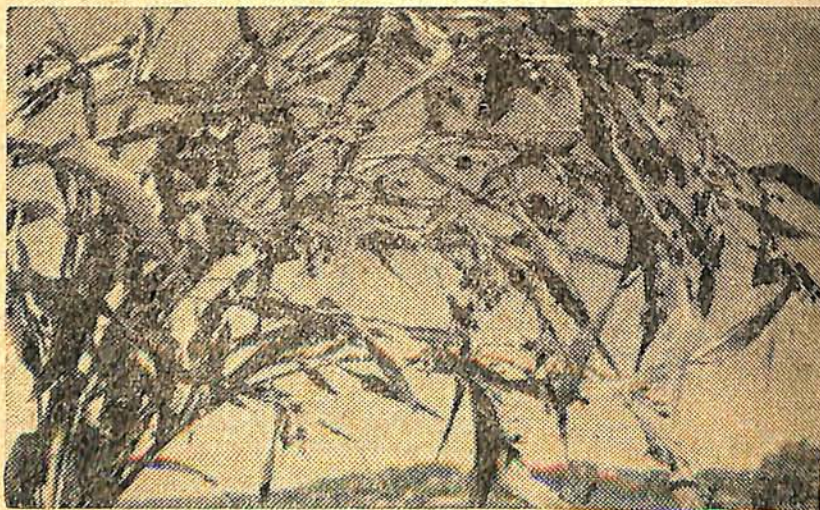
Santo Amaro e se apresentaram de porte pequeno, castanho-escuras e alongadas. As plantas se desenvolveram lentamente e, em lugar de alcançar altura de 2 a 3 metros como as originadas de sementes redondas e claras, depois de três meses mostravam altura de 20 a 30 cms. Constituiu surpresa, entretanto, verificar depois de cinco meses que, apesar do pequeno porte, as plantas estavam grandemente carregadas. Colhemos as sementes e no ano seguinte foram plantadas em terra boa, alcançando então as plantas altura de 80 cms. a 1 metro, produzindo grande quantidade de sementes. A análise das sementes revelou o seguinte resultado em grão descascado:

Unidade	7,28%
Proteínas	16,05%
Carboidratos	50,56%
Mat. graxa	8,42%
Celulose	0,80%
Cinzas	1,43%
Não dosados p. d.	15,45%
Grãos descascados	64%
Cascas e palha	36%

Pela análise pode-se verificar que se trata de um alimento de alto valor nutritivo. O teor em proteínas apresentado pela variedade de porte pequeno com sementes escuras é mais alto do que aquele das sementes claras.

Achamos o resultado demasiadamente interessante, e tivemos a sorte de encontrar um agronomo competente e de visão que se prontificou visitar nossa pequena plantação de experiencia. Esse técnico foi o dr. Antonio Carlos Pestana que viu o Adlay de porte alto e também as poucas plantas de sementes pretas, colhendo sementes maduras e plantando-as no quintal de sua casa. Um ano depois mandou sementes para o Instituto Agronomico em Campinas, e para muitas outras pessoas interessadas.

Por intermedio do Dr. Glaucio Pinto Viêgas algumas sementes foram fornecidas ao Dr. Geraldo Leme da Rocha, do Dept. da Produção Animal em São Paulo. Esse agronomo esforçado e estudioso, depois das primeiras experiencias, verificou as grandes



Um ramo do Adlay (*Coixlacrima Jobis* L.) granado.

possibilidades do novo cereal, e em 1946 plantou uma área maior que rendeu cerca de uma tonelada de sementes.

Em 1947 o abalissado técnico do Dep. da Produção Animal forneceu sementes para os campos experimentais do Departamento em Pindamonhangaba, Nova Odessa, Sertãozinho e Colina. Nestes campos foram plantados um total de cerca de seis hectares. Esta iniciativa louvável do Dr. Geraldo contribuirá muito para uma mais rápida introdução do Adlay de porte pequeno em grande escala no país.

Tendo usado as poucas sementes colhidas para análises e experiências, e distribuído outras a amigos interessados, não possuíamos em 1947 quantidade de sementes suficiente para plantar um hectare. Recebendo do Departamento da Produção Animal, através do Dr. Geraldo Rocha algumas sementes, conseguimos plantar um hectare em diversos lotes, com e sem adubação, no Sítio Guarapiranga em Sto. Amaro, onde as sementes da variedade de porte pequeno tiveram a sua origem.

Depois da colheita, em Março 1948, verificamos o alto rendimento e as outras qualidades insuperáveis deste cereal que nos deram certeza de que o Adlay poderá resolver muitos problemas da lavoura nacional.

USOS E VANTAGENS DO ADLAY DE PORTE PEQUENO

Alto rendimento — Numa área adubada com esterco de galinha, semeada em 20 de Setembro de 1947 e colhida em 1.º de Março de 1948, o rendimento em grãos era equivalente a sete toneladas e meia por alqueire paulista. (3.100 kg/ha). Em terreno bom, não adubado o rendimento era 5.960 kg/alq. Em terreno pobre adubado com farinha de osso 5.020 kg/alq. e em terreno pobre não adubado 4.180 kg/alq.

O rendimento dos últimos dois lotes poderia ter sido maior, usando 60 quilos de sementes por alqueire em vez de 30, e semear com espaçamento de 80 cm. entre as linhas, em vez de um metro como foi feito. Em terra pobre a planta perfila pouco e alcança uma altura menor.

PLANTA PERENE

O Adlay é planta perene. Depois do corte brota novamente. Em clima apropriado dá uma segunda colheita no mesmo ano. O ciclo vegetativo da variedade de porte pequeno é mais curto em comparação com a variedade de porte alto.

BAIXO CUSTO DA PRODUÇÃO

O custo de produção é baixo pelo alto rendimento que é maior do que do milho ou arroz. Em clima quente dará diversas colheitas sem necessidade de nova aração.

MAIS NUTRITIVO

O Adlay de porte pequeno tem 16% de proteínas de alto valor biológico. O alto valor biológico foi mencionado por P. J. Wester. É superior ao do milho, arroz, aveia, centeio, ervilha, equivalendo ou superando o do trigo.

O Dr. Geraldo Leme da Rocha em colaboração com o Dr. Henrique F. Raimo confirmaram estes dados pelas experiências feitas com pintos New-Hampshire. Numa ração balanceada substituíram completamente o farelo de trigo, por grãos de Adlay moido junto com as cascas, e palhas. Os pintos se desenvolveram melhor, do que o lote comparativo, alimentado com farelo de trigo. A quantidade do Adlay moido na ração era de 35%.

SUBSTITUIÇÃO DO FARELO DE TRIGO

O fato do Adlay substituir com vantagem o farelo de trigo é de grande importância para o futuro desenvolvimento da nossa avicultura e pecuária.

VALOR DAS FOLHAS

O Adlay cresce rapidamente. Depois da primeira safra dos grãos

pode-se aproveitar uma parte da plantação para o corte das folhas, durante a estação seca. Gado e galinhas gostam das folhas verdes, e também comem as folhas secas que caem durante o beneficiamento. O gado come a planta inteira, com grãos e folhas, dispensando qualquer beneficiamento. De Agosto ou Setembro em diante não se cortam mais as folhas, para obter nova colheita de grãos em Janeiro ou Fevereiro do próximo ano.

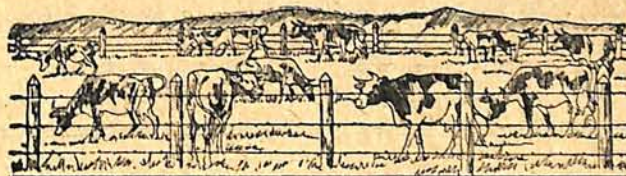
RESISTENTE A PRAGAS E ATAQUE DE CARUNCHOS

No Brasil não foram observadas pragas nas plantações. Em Trinidad, em 1941 foi observado um ataque do fungo *Colletotrichum graminicolum* (ces. Wilson) nas folhas. Observamos muitos grãos chochos numa plantação de experiência durante o inverno porém cortando as plantas a próxima safra se apresentou normal. Provavelmente trata-se neste caso de influências nefastas do clima. O grão em casca é resistente ao ataque de carunchos de milho.

BENEFICIAMENTO

Mais uma vantagem do cereal Adlay consiste na facilidade do beneficiamento ser feito pelo próprio produtor.

Como forragem, os cavalos, porcos e galinhas comem o grão inteiro. Para pintos e vacas o grão pode ser moido, sem necessidade de separar a casca e palha.



MOURÕES serrados para CERCAS

DE EUCALIPTO, Wolmanizados (imunizados) contra

PODRIDÃO, CUPIM E INSETOS

Por tratamento moderno em Auto-Clave.

INCOMBUSTÍVEIS - LONGA DURAÇÃO.

PLENA SATISFAÇÃO EM TODO SENTIDO.

Depósito permanente para pronta entrega.

Peça prospeto com preços

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS L^{DA}

RUA QUINTINO BOCAIUVA, 176

2-4522

SÃO PAULO

Prema

Para separar o grão da casca servem máquinas de beneficiar arroz ou café. O sítio que não tem uma dessas máquinas pode facilmente fazer a separação, esfregando os grãos bem secos em cima de uma peneira grossa, desse modo quebrando a casca. Abanando com outra peneira mais fina, obterá em pouco tempo a quantidade de grãos beneficiados para usar na cosinha.

CEREAL UNIVERSAL, FORRAGEM E

ALIMENTO HUMANO

Os usos do cereal Adlay para forragem foram mencionados acima. Também serve muito bem para a alimentação humana. Preparado como arroz, dá um prato delicioso e nutritivo, rico em vitaminas. O sabor assemelha-se com o da aveia. Para fazer pão, biscoitos ou bolos, o grão pode ser moído no moinho de fubá e misturado com farinha de trigo. Toda boa dona de casa aprenderá logo a usar a Adlay para fazer muitos pratos diferentes.

PLANTAÇÃO E COLHEITA

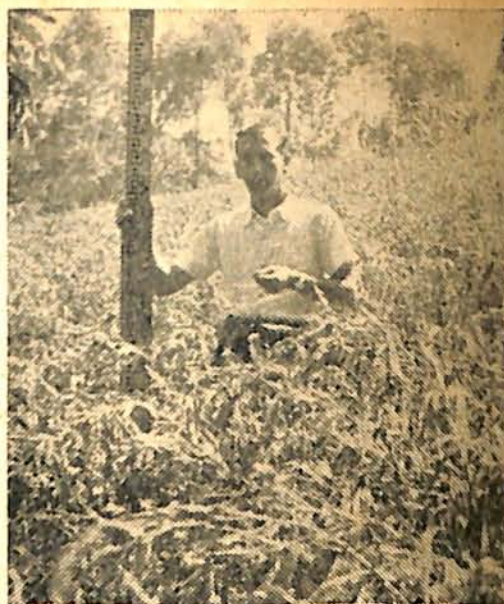
A plantação do Adlay de porte pequeno deve ser feito nos meses de Agosto e Setembro e o preparo do terreno como se fosse para o milho ou outro cereal. Em terra boa semeiam-se algumas sementes à distância de 30-50 cm. entre as covas e de um metro entre as linhas. A planta perfila muito, alcançando uma altura de 80 cm. até um metro. Em terra mais fraca deve ser plantado com menor distância entre covas e linhas, porque perfila pouco, e as plantas são de tamanho menor. Precisa-se fazer as capinas necessárias

para o mato não prejudicar a colheita. A quantidade de sementes usada por alqueire varia com a fertilidade do terreno. Em terra boa usando 25 quilos por alqueire, em terra menos fértil 60 quilos ou mais.

A colheita se faz quando a maior parte dos grãos está escura e as folhas secas. Cortam-se as plantas com ferro de cortar arroz bem afiado, rente ao solo. Essa operação deve ser feita com certo cuidado para não perder muitas sementes. Logo depois o corte convém fazer uma capina. As sementes que caíram durante a colheita nascerão em quantidade apreciável.

Para separar as sementes das plantas procede-se da mesma forma como se faz com o arroz. Em culturas pequenas batem-se as plantas manualmente, e em culturas maiores usam-se máquinas. Antes de ensacar as sementes convém secá-las ao sol. As folhas soltas servem para forragem. Os restos das plantas voltam para a plantação, onde serão espalhados entre as linhas. Desta forma evita-se geralmente uma segunda capina e o terreno conserva-se mais úmido.

Plantação e colheita são muito



UM cliché da plantação de Adlay do autor do presente trabalho.

simples; quem sabe plantar milho ou arroz, pode plantar e colher Adlay.

Resumo — Não existe outro cereal que reúna tantas vantagens: serve para alimentação humana e para forragem; contém 16% de proteínas, aproveitam-se os grãos e as folhas. Cultura simples e de alto rendimento pois em clima quente dá duas colheitas por ano. O produtor pode beneficiar o Adlay, usando os grãos na alimentação da família e para forragem na própria fazenda.

A questão é se decidir a por mãos à obra e plantar.

EXPOSIÇÃO DE LEOPOLDINA

Como acontece todos os anos é grande a expectativa em torno da Exposição de Leopoldina, que inquestionavelmente é um dos mais importantes certames de gado leiteiro que se realiza no Brasil. A inauguração dar-se-á a 27 de Maio próximo e seu termino à 3 de Junho.

O Dr. Ormêo Junqueira, D. Presidente da Associação Rural de Leopoldina e o Sr. José Ribeiro dos Reis, um dos mais afamados criadores da região e Prefeito da Cidade, auxiliados pelo técnico Dr. José de Paula, envidarão todos os esforços para que a exposição deste ano tenha um brilho todo excepcional. Aí está, pois, mais uma excelente ocasião para os criadores patricios conhecerem o afamado rebanho leiteiro da Zona da Mata.

Algumas considerações sobre consanguinidade de um caso de fator hereditario letal

Dr. Angelo Sala

A consanguinidade é a união de dois indivíduos pertencentes à mesma família. Na pratica existem três tipos de consanguinidade: "consanguinidade de primeiro grau ou antagonica" propria dos animais inferiores e dos vegetais; "consanguinidade de segundo grau ou propriamente dita" que é a forma de consanguinidade dos animais superiores e que aparece natural ou artificialmente união de mãe com filho, de pai com filha ou de irmão com irmã e "consanguinidade de terceiro grau ou acasalamento em parentesco", metodo muito comum na criação (união de tíos, sobrinhos, primos). Esta ultima forma é a mais seguida nas criações onde existe um reprodutor dotado de forte potencia genetica que transmite os caracteres que interessam na criação.

A consanguinidade propriamente dita ao invés é uma forma de acasalamento que tem uma influencia variavel dependente das especies em jogo. Alguns especies de fato parecem insensíveis ou pelo menos não dão lugar a resultados desfavoráveis mesmo quando submetidas por algum tempo. Outras ao contrario apresentam raças cujos caracteres se modificam rapidamente com a consanguinidade. Especialmente no cão a consanguinidade é em geral considerada como a causa do aparecimento de taras, defeitos e vícios; tais como: surdez, ausencia de olfação, menor talhe. Assim tambem nos suínos. Ginieis e outros denunciaram, especialmente nas raças Polland China e Berkshire, nas quais tambem pessoalmente foi experimentado este fenomeno, um certo numero de fatos que demonstraram a influencia da consanguinidade sobre a fecundidade e sobre a resistencia organica. De fato, em alguns estabelecimentos nos quais se praticava a criação de suínos racionalmente, observava-se uma diminuição da fecundidade nas porcas quando se usava um varrão parente chegado da femea. O fenomeno se manifestava com uma diminuição do numero de cada leitegada; sendo, ao contrario, as mesmas porcas mais prolificas quando eram fe-

cundadas por um macho de outra familia.

Enquanto isto acontece tambem nos ovinos, nos coelhos e nas aves, pareceria que os bovinos fogem a esta ação nociva ou pelo menos os efeitos sejam imperceptíveis.

Muitos são os exemplos de raças formadas que por muitos anos tidas em estreita consanguinidade não apresentavam alterações ou defeitos tais que pudessem prejudicar os caracteres e as atitudes típicas. De outro lado podemos citar muitos casos em que houve alteração tais a eliminar uma dada raça em uma região. Assim, a raça holandesa na provincia de Bordeaux facilmente contrai a tuberculose si o acasalamento é feito em consanguinidade, com enormes danos para os plantéis, enquanto prospera embora o regime e a higiene sejam identicas si os criadores recorrem a touros comprados em outros lugares.

A raça Dexter não foi criada por muito tempo pura, isto é acasalando animais de pernas curtas, mas foi obtida unindo constantemente touros Kerry com vacas Dexter e vice-versa. Quando os criadores se decidiram a

criar Dexter puros verificou-se o aborto de um quarto dos vitelos aos 6-7 meses, os quais eram malformados e não viáveis.

Na raça "quasconne" a pigmentação se atenua a partir da quarta geração si os animais são reproduzidos em consanguinidade. Tambem o mesmo efeito, agravado por outros fenomenos, fui obrigado a encontrar na raça "valdostana", já na terceira geração; os produtos apresentavam defeitos tais que alteravam as características peculiares da raça; porte diminuido, cabeça mais pesada, pigmentação clara tendente ao cinzento, "coxa de frango".

Em outros casos os fatores da mutação não se limitam a alteração da cor da pele, variações do esqueleto, etc, cousas que poderiam ser de secundaria importancia desde que se alcançasse de um lado um fator economico (maior rusticidade, maior produção de leite) mas se tornam letais.

Nos bovinos, onde a consanguinidade foi aplicada em larga escala, se descobriram gens desfavoráveis; contratura congenita das patas, falta congenita da pelagem anquilose da mandibula, amputação das patas



Fig. N.º 1

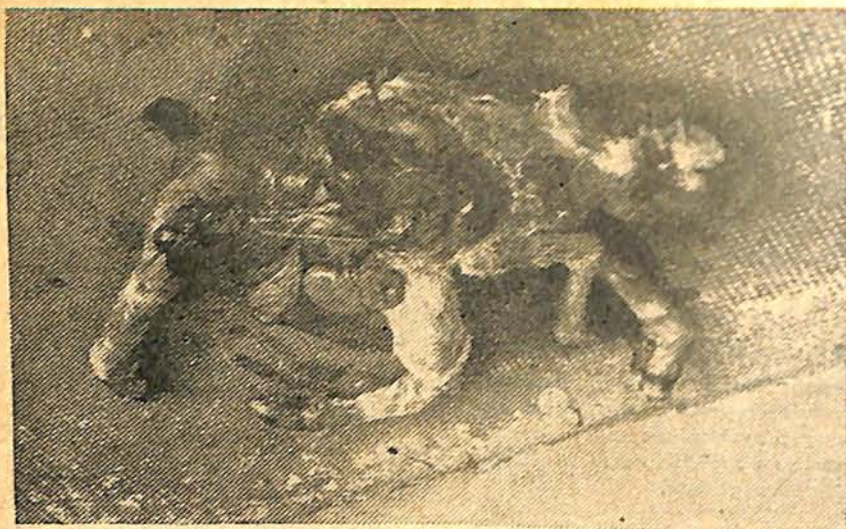


Fig. N.º 2

(por fusão dos esboços osseos nos primeiros estadios embrionarios). Ledoux refere o caso de uma familia bovina na qual a consanguinidade estreita parece ser a causa de alguns fenomenos interessantes. No estabulo onde estes bovinos eram criados, Ledoux observou em um mesmo ano quatro vitelos anormais e dois normais. Os anormais tinham assimetria facial e em um deles a pata posterior esquerda atrofiada limitada à coxa. Estes quatro vitelos eram o resultado de uniões consanguineas muito estreitas (união de irmão com irmã, de filho com mãe). Os dois vitelos normais provinham de vacas compradas fóra e por consequencia extranhas à criação em causa. Todos estes vitelos eram os primeiros produtos do touro e não se tinham observado casos semelhantes no plantel; nem o touro, nem as vacas apresentavam anormalias em qualquer gráo. Segundo as pes-

quizas de Mohr distritos inteiros da Noruega tinham sido atingidos por especiais malformações do esqueleto (por fusão das vertebrae combinada a proporções anormais da cabeça e dos membros) em seguida ao uso para a monta de touros apreciados com pratica da consanguinidade. Na primeira geração tudo vai bem, mas si se continuar na descendencia com o mesmo touro, aparecem as malformações. Assim, Rigon, Mead e Gregory (1935) referem experiencia feita na California nos bovinos Jersey em que nasciam vitelos com epiteliogenese imperfeita e os individuos morriam poucas horas depois o parto que foi sempre prematuro. O mesmo caso foi constatado por Wipprecht e Horbacher no Texas.

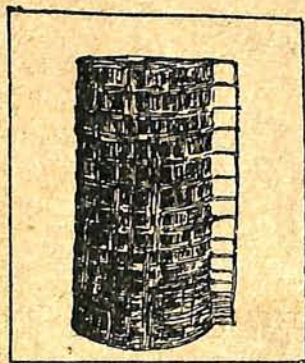
Como complemento e confirmação que, tambem nos bovinos a consanguinidade estreita tem ação deletéria quero citar um caso surgido em

um plantel de vacas Schwarz. Neste plantel tinha sido introduzido um touro importado diretamente da Suíça com uma documentação genealogica muito detalhada para ter produtos com um grupo de 70 vacas selecionadas, praticando a consanguinidade estreita.

Na primeira geração resultaram produtos normais bem conformados. Na segunda geração as filhas cobertas pelo pai davam produtos com uma percentagem de 12% que apresentavam um caracter letal o corte unilateral ou bilateral do labio superior (figg. 1) de tal forma que impedia alimentação completa do vitelo, que devia portanto ser alimentado. Na terceira geração o fenomeno aumentava e apareciam tambem alguns monstros (em numero de três) os quais, cumprindo a termo o periodo de gestação, morriam ao nascer (Fig. 2 e 3). Geralmente estes monstros apresentavam uma parte lateral toraxica atrofiada conjunta, em um, com a escapula formando um só osso, o humero atrofiado ou ausente, os pulmões no local, enquanto o coração era deslocado para fóra da caixa toraxica, os intestinos deslocados para o exterior e não cobertos por qualquer membrana.

Feitas as mais acuradas pesquisas através o Herdbook suíço em torno da genealogia do touro, seja pelo lado materno, seja pelo paterno até o sexto ascendente, não se conseguiu achar nenhum individuo que tivesse apresentado defeitos de qualquer genero ou natureza.

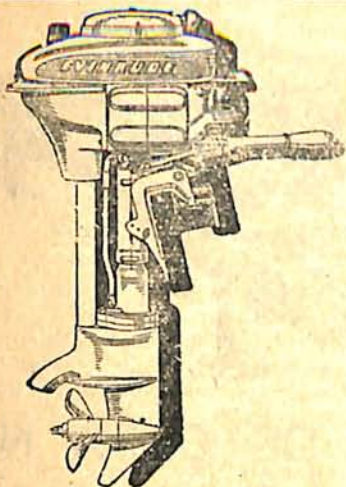
A opinião geral dos varios zootecnistas inclui a especie bovina na categoria daquelas em que não é possível generalizar os resultados da consanguinidade. Julgando porem daquilo que se sabe acerca da multiplicação consanguinea sobre o melhoramento do Durham, do Hereford, do



TÉLAS DE ARAME 9 VÊZES GALVANISADO
— importado dos Estados Unidos —
PARA CERCADOS DE GADO, PORCOS, AVES, ETC.

Altura Fio N.º de Fios		Espaço de fios		Rolos		Metro
Metros	N.º	Horizontais	Verticais	mts.	Ks.	
1,07	11	9	6"	100	133	13.00
1,24	14,5	20	6"	50	38	13.00
1,54	14,5	23	6"	50	44	15.00

ARTHUR VIANNA — CIA. DE MATERIAIS AGRICOLAS
Rua Florêncio de Abreu, 270 — Tel. 2-7101 — S. PAULO



EVINRUDE

O motor de popa preferido

De 1 a 50 H. P.

Assistência mecânica e completo sortimento de peças sobressalentes

DISTRIBUIDORES:

VERDIER & CIA. LTDA.

Av. Duque de Caxias, 730 — Fone 51-6945 — SÃO PAULO

Charolez, do Jersey, do Schwitz, etc., pode-se concluir que se devem temer os efeitos deletérios só quando a consanguinidade seja muito estreita e prolongada.

Enquanto no caso de fatores dominantes basta excluir os indivíduos afetados pela reprodução para assegurar que a condição patológica letal não se difunda no plantel, no caso de fatores recessivos indesejáveis, letais ou não, é preciso excluir da reprodução também os heterozigotos, aparentemente normais, mas portadores do caráter. Por enquanto, um controle sobre os grandes animais não parece praticável. Em geral devemos concluir que si a reprodução entre parentes próximos é necessária para fixar uma variedade ou para obter rapidamente uma determinada transformação, em princípio não precisa preocupar-se com a diminuta fecundidade e os poucos elementos ótimos que possamos ter; a quantidade (o número) será procurada mais tarde quando a qualidade desejada estiver assegurada de modo definitivo. Deve-se então alargar a reprodução efetuando uniões mais ou menos longínquas. O criador para facilitar esta operação deverá preparar no começo do melhoramento, diversas famílias que fornecerão reprodutores da mesma qualidade mesmo existindo um parentesco bem largo. Bem dirigida, esta forma de reprodução torna-se um dos principais fatores do melhoramento do rebanho. Quando se tratar de uma raça que está no início do seu melhoramento, que tem escasso número de representantes ou que ocupa território pouco extenso, as famílias acabam sendo mais ou menos aparentadas. Este modo de proceder não poderia, porém, de modo algum considerar-se como estreita consanguinidade, ao contrário, esta espécie de "cruzamento para dentro" é um dos métodos de multiplicação

que dá os melhores resultados. As dificuldades derivadas da sensibilidade relativamente elevada à consanguinidade não devem ser sub-estimadas, donde se faz necessário admoestar contra o uso geral das uniões entre consanguíneos estreitos. E' preciso orientar-se para o objetivo prefixada com cautela e este pode surgir só quando, antes de mais nada, se tenha uma clara visão dos resultados bons ou máus já registrados verificados nos últimos anos nos vários plantéis.

Procurar-se-á, pois, reconhecer a tempo os casos já existentes de criação de linhas longínquas entre eles como parentesco, que conduziram a um seguro sucesso nos descendentes. De outro lado, passando pouco a pouco a uma mais estreita consanguinidade unem-se entre si as melhores cabeças daquelas linhagens, eliminando continua e gradualmente os tipos recessivos prejudiciais e isto não pode ser feito sinão por criadores e,

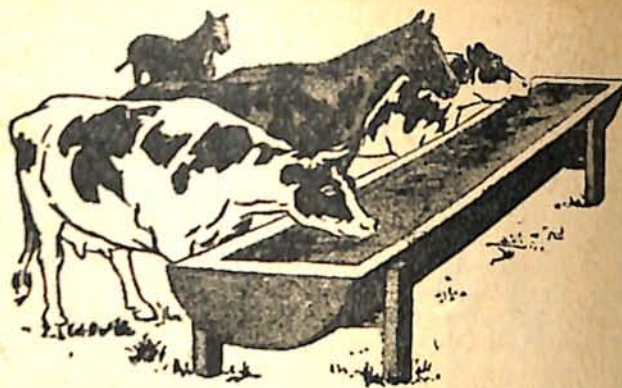
zootecnistas de longa experiência. O êxito dependerá essencialmente também de como se realize um trabalho coletivo de um grupo de criadores segundo um plano unitário e do modo como estas empresas lançam as bases sistemáticas do trabalho e as justas diretrizes. Para esta orientação os criadores devem se apoiar em organizações científicas estatais, porque as experiências para produzir linhagens puras e controlá-las em dadas combinações, exigem uma experiência científica e um dispêndio que dificilmente pode ser realizado por um particular. E' só em uma estreita colaboração entre institutos científicos, autoridades zootécnicas, associações, de criadores e criadores isolados que se poderá tentar resolver estes problemas zootécnicos.

Com Krallinger repetimos que o estudo da hereditariedade e da zootécnica é mais do que qualquer outra a ciência da vida, a ciência que se desenvolve na vida e a ciência para



Fig. N.º 3

PELA GRANDE RIQUEZA EM HIDRATOS DE CARBONO. O MELAÇO PODE SUBSTITUIR PARCIALMENTE O MILHO — PERMITE AINDA O APROVEITAMENTO TOTAL DE FORRAGENS DE QUALIDADE INFERIOR.



O APROVEITAMENTO DO MELAÇO DE CANA NA ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS

José Callil

Engenheiro Agrônomo

O melaço de cana constitui um importante auxiliar na alimentação de toda classe de animais, sendo largamente utilizado nos países de criação intensiva. Nos Estados Unidos, onde a cultura da cana é bastante reduzida, o consumo de melaço destinado à alimentação dos animais atinge a mais de 500 milhões de litros por ano. A maior parte desse melaço provém de outros países e é importado pelas fabricas de forragens.

CONSUMO EM SÃO PAULO

Em São Paulo, apesar do extraordinário desenvolvimento da industria açucareira e do considerável volume de melaço produzido anualmente, não se tem encarado seriamente seu aproveitamento na alimentação dos animais. É provável que sua transformação em álcool seja mais econômica, mas as engenhocas e pequenas usinas desprovidas de instalações para a transformação do melaço em álcool, podem perfeitamente aproveitá-lo no melhoramento do forrageamento das criações. Atualmente, em vista da enorme carencia de milho e do seu elevado preço, o melaço pode adquirir maior importancia pela sua enorme riqueza de hidratos de carbono.

O melaço de cana é bem aceito e mesmo bastante apeteido pelo gado. É levemente laxante o que poderá tornar-se vantajoso quando os outros alimentos da ração são constipantes. Assim por exemplo, quando são empregadas na ração as tortas oleaginosas (algodão, amendoim etc.) cujas propriedades são levemente constipantes, é de toda van-

tagem adicionar na ração o melaço de cana, a fim de contrabalançar aquele efeito pelas qualidades laxativas do melaço.

VALOR FORRAGEIRO

O melaço de cana contém cerca de 25,8% de agua, 6,4% de sais minerais, 3,1% de proteína e 64,7% de açúcar contém 1% de proteína digestível e 43,6% de valor nutritivo. A substancia azotada do melaço é constituída quase totalmente por umidos, compostos de baixo valor nutritivo.

Como se vê, o melaço é um alimento que vale pela sua riqueza em açúcares e elementos minerais, possuindo ainda ação laxativa e diurética, característicos esses que devem ser levados em consideração quando se faz uso desse alimento no forrageamento dos animais. Assim, quando são fornecidas grandes quantidades de melaço, é imprescindível que tais quantidades sejam contrabalançadas com suficiente proteína no resto da ração.

O melaço fornece apenas 50 quilos de elementos nutritivos digestíveis totais por cada 100 quilos, o que corresponde a cerca de 70% do que fornece a mesma quantidade de milho. O melaço de cana atinge seu maior valor nutritivo por quilo, quando é aproveitada sua palatabilidade para induzir o gado a comer alimentos volumosos com menor desperdício dos alos e das hastes mais grosseiras.

Geralmente, o melaço é diluído em 2 ou 3 partes de agua utilizando-se essa diluição para melhor molhar os fenos de baixa qualidade ou outras forragens volumosas de pala-

tabilidade deficiente. Os animais consumirão neste caso, maior quantidade de forragem volumosa com menos perda do que se não fosse misturada com melaço. Dessa maneira, o melaço pode valer nutritivamente tanto ou mais do que o milho ou outro grão.

NOS ESTADOS UNIDOS

Nos Estados Unidos o melaço é largamente empregado pelos fabricantes de misturas alimenticias para aumentar a palatabilidade das rações e também para torná-las mais economicas, pois o melaço é uma das fontes mais baratas de hidratos de carbono. O transporte do melaço é feito por meio de carros tanques, do mesmo tipo utilizado para a gasolina, o que pouco encarece seu custo.

Os criadores americanos também recebem o melaço em vagões-tanques, no proprio distrito agricola a que pertencem, transportando o produto para as granjas em tambores de ferro galvanizado.

O melaço de cana é mais correntemente utilizado pelos criadores americanos na alimentação de vacas leiteiras, gado de corte, ovelhas e cavalares, mas também é recomendavel na alimentação de suínos e aves. Para o gado de corte, é costume fornecer o melaço em um recipiente, de onde os animais o consomem à vontade. Alguns criadores colocam um barril de melaço com um orificio aberto dentro de um caixão de grãos que seja de juntas bem ajustadas. O melaço escorre até que atinja o nivel do referido caixão, saindo em seguida à medida que o gado vai comendo.

MELHORA A PALATABILIDADE DA RAÇÃO

Como dissemos, o melaço de cana é empregado principalmente em mistura de alimentos de baixa qualidade, grosseiros, permitindo seu maior aproveitamento. Essa qualidade do melaço é utilizada pelos fabricantes de rações para encobrir muitas vezes uma mistura de inferior qualidade, a qual não seria bem aceita pelo gado sem a ajuda do melaço.

A farinha de melacina muito empregada na Europa como forragem, outra cousa não é senão uma mistura de fínoscos com melaço. Dado o valor muito baixo do musgo, praticamente o único ingrediente nutritivo da farinha de melacina é o melaço.

Nas zonas produtoras de alfafa do oeste dos Estados Unidos, fabrica-se uma quantidade considerável de alimentos de alfafa e melaço, variando as proporções deste último alimento entre 20 e 40% da mistura.

As rações de alfafa e melacina são consumidas em maior quantidade pelo gado, podendo substituir parcialmente os grãos de cereais.

CAVALARES E MUARES

Sem dúvida alguma o melaço encontra sua maior aplicação na alimentação dos cavaleiros e muares, os quais necessitam de maiores quantidades de hidratos de carbono para compensar a energia que dispendem no trabalho.

Nas regiões produtoras de cana de açúcar, o melaço constitui a fonte mais econômica de hidratos de carbono para os animais de trabalho. Geralmente o melaço é empregado em mistura com feno picado ou grãos ou outros concentrados moidos, mas algumas vezes são dados em comedouros especiais ou são empregados para melhorar a forragem volumosa sem picar.

Em ensaios realizados na Louisiana (Estados Unidos) foram dados para muares até 9 libras (4,08 quilos) por cabeça e por dia, com resultados francamente satisfatórios. Misturado com feno picado, o melaço permitiu a redução do milho da ração, sem prejuízo de seu valor nutritivo para os animais de trabalho; a re-

dução de grãos na ração acarretou uma diminuição de 31% no custo da alimentação.

O emprego do melaço em quantidades elevadas faz com que os animais de trabalho transpirem excessivamente, prejudicando o rendimento principalmente nos dias de muito calor. Do mesmo modo, quando os grãos são substituídos totalmente na ração, a capacidade de trabalho dos muares e cavaleiros diminui sensivelmente.

SUINOS

Os suínos em geral aceitam bem o melaço quando distribuído em mistura com outros alimentos. Experiências realizadas na Dinamarca atribuem ao melaço valor quase equivalente ao da cevada, fornecendo aos porcos que com ele se alimentam toucinho de boa qualidade.

O meio mais prático para o emprego do melaço na alimentação dos porcos consiste em dissolvê-lo em água na proporção de 1 litro de melaço para 3 de água, e molhar com o xarope obtido os alimentos (fubá, farelos etc.) que devem ser distribuídos aos processos.

Segundo o professor Athanassof não se deve dar aos porcos mais de 5 quilos de melaço por mil quilos de peso vivo. As doses diárias devem regular em média, entre 300 a 500 gramas por cabeça.

O melaço deve ser introduzido progressivamente nas rações dos porcos, tomando-se o cuidado de manter rigorosa limpeza nas mangedouras. Os resultados da engorda são satisfatórios desde que não falem na ração as proteínas.

O valor nutritivo do melaço é bem inferior ao do milho, razão por que só deveria substituir este quando for bem mais barato que o milho. Em caso contrário, só deve ser empregado em pequenas proporções para melhorar a palatabilidade das misturas.

BOVINOS

O melaço pode proporcionar melhor aproveitamento das forragens volumosas e grosseiras. Devido ao seu bom sabor e efeito aperitivo, o melaço induz as vacas leiteiras a

consumirem totalmente a ração volumosa, refletindo sobre a produção leiteira. Isso é de grande importância nos concursos de produção; experiências feitas nos Estados Unidos com vacas ricamente alimentadas, o melaço adicionado a uma ração contendo silagem de milho e feno de leguminosas aumentou sensivelmente o consumo de alimento e a produção de leite.

Nas condições normais de alimentação é provável que tal aumento não seja econômico, dado o alto preço da ração empregada. Mas, nas condições gerais do Estado de São Paulo, em que predominam as rações volumosas e de qualidade inferior, não temos a menor dúvida de que a adição de melaço poderá concorrer economicamente para um aumento sensível da produção leiteira.

Experiências realizadas em Havai durante sete anos, revelaram que o melaço de cana pode substituir satisfatoriamente um quarto dos concentrados proporcionados comumente às vacas leiteiras, quando se suplementam convenientemente com alimentos ricos em proteínas. Essas experiências revelaram também que não tinha razão de ser a crença existente entre os produtores de leite havaianos de que a alimentação continuada com quantidades consideráveis de melaço perturbaria a eficiência reprodutora das vacas.

Para engorda de bovinos é interessante a utilização de melaço em mistura com rações volumosas e grosseiras. No sul dos Estados Unidos, onde o preço do melaço é frequentemente muito mais barato do que o milho e outros grãos, o melaço é largamente utilizado na engorda dos bovinos. Substitui neste caso mais da metade dos concentrados comumente fornecidos ao gado.

O melaço é nessa zona distribuído em barricas providas de tampão colocadas dentro dos comedouros; o melaço enche o comedouro até a altura do tampão e então flui à medida que o gado o vá consumindo.

Quando os alimentos destinados à engorda são de alta qualidade, não há vantagem nenhuma na adição de melaço na ração, a não ser que seu custo seja bastante inferior ao dos grãos.

Uso Veterinário

FERRO

Poderosos restauradores das energias — Estimulantes da nutrição — Não tem contra indicações — Para animais de qualquer porte.

FERRARSIL

ARSÊNICO

Injetável

IODO

DEP. DE VETERINÁRIA DOS "LABORATORIOS IODOBISMAN S. A." — Rua do Rosário, n.º 158 — Cx. Postal 2.528 — RIO DE JANEIRO — LITERATURA A DISPOSIÇÃO

DESDE QUE AS CONDIÇÕES O PERMITAM AS BACTERIAS SE REPRODUZEM AOS MILHÕES E SE DESENCADEIA A DOENÇA. PORTANTO, O APARECIMENTO DAS MASTITIS E' LARGAMENTE DEPENDENTE DAS MUDANÇAS QUE PODEM OCORRER NO UBERE

Alguma cousa sobre as mastitis

Dr. J. W. BAILEY

Não faz muito tempo existia um granjeiro em nossa secção que tinha consideráveis aborrecimentos com mastitis em seu rebanho.

Ele encomendou livros e folhetos de varias fontes sobre o assunto, procurou o auxilio de seu veterinario e aprendeu o modo correto para aplicar injeções no ubere. Comprou sulfanilamidas, penicilina e tirotricina e varias outras drogas indicadas. Por algumas semanas ele esteve tão ocupado como um gato experimentando subir num telhado de zinco e o veterinario esqueceu-o.

Um dia, entretanto, o veterinario encontrou-o: "Como vai você com a mastite, George?", ele perguntou ao fazendeiro. "Muito bem" foi a resposta. O veterinario teve uma pequena duvida. "Você curou todos os casos?" "Não, eu adivinho que você não pode dizer que eu as tenho curado", admitiu o proprietario: "Eu vendi as vacas". Pode ser que o sistema do George não seja muito pratico como um metodo de controle das mastitis, mas muitos são levados a agir dessa maneira. Isto não é surpresa porque não ha ainda 100% de segurança na cura desta doença. Para demonstrar a verdade desta asserção, analisemos a doença.



"Eu não posso compreender. Isto me deixa louco"

As mastitis se apresentam sob muitos aspectos no gado, porque são causadas por mais de uma qualidade de germe. A tuberculose, a brucelose, a peste da manqueira, o carbunculo e muitas outras são causadas por apenas um germe especifico.

Quando se trata de mastitis, entretanto, o técnico fala de streptococcus, stafilococcus, corynebacterina, germes coliforme, até ficarmos tontos. Ha mais do que uma duzia de germes que causam mastitis e isto explica porque às vezes o tratamento falha. Isto porque as drogas são fatais para alguns germes e totalmente inefi-



"Quando vejo isto, me dá vontade de colocar uma cama sobre meu ubere"

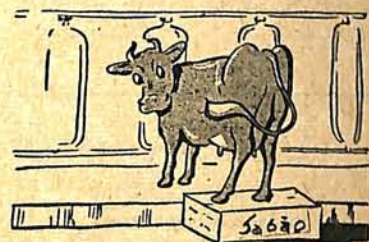
cazes para outros. Por exemplo, as sulfas podem ser eficientes para germes que aparentemente cresceu bem em presença da penicilina ou a situação pode ser inversa. Por outro lado, ambas essas drogas podem não apresentar valor contra organismos que não destruídos quando a tirotricina ou outra droga é usada. Assim, alguns germes têm o habito de se tornarem imunes a certos agentes que antes lhe causavam a morte. Ainda ha certos germes que não são afetados por qualquer agente medicamentoso conhecido em nossos dias.

Não são estas razões suficientes para fazer falhas os tratamentos?

Adicionado a isto tudo convem saber que ha germes perigosos no ubere de vacas sem, contudo, causar mastite. Esses germes às vezes são encontrados no leite fornecido por vacas que nunca tiveram qualquer alteração do ubere.

Eles podem persistir por anos nesses uberes sadios sem dar prejuizo porem com o irromper de uma epizootia de mastitis nós somos obrigados a achar que estes germes antes inofensivos e agora são os responsáveis pela doença. Isto é perfeitamente logico. Toda a bacteria precisa de condições convenientes para crescimento rapido e destrutivo. Desde que as condições o permitam, as bacterias se reproduzem aos milhões e se desencadeia a doença. Portanto, o aparecimento das mastitis é largamente dependente das mudanças que podem ocorrer no ubere. Si pudermos imaginar quais sejam as causas dessas mudanças, poderemos fazer alguma cousa para prevenir as mastitis. O que pode causar alterações no ubere, a ponto de torna-lo melhor para a vida e crescimento das bacterias?

Os traumatismos dos tecidos que determinam hemorragias pela ruptu-

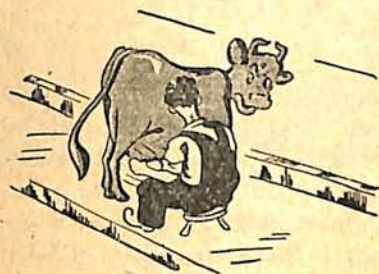


"Isto é muito melhor que um piso curto"

ra dos vasos e o sangue uma vez livre não é mais drenado como deveria ser normalmente.

Consequentemente ele se coagula e causa as manchas azuladas tão nossas conhecidas. Na vaca não vemos essas manchas devido à espessura da pele mas elas existem no ubere contundido. Eis aí com o ubere se converte em lugar ideal para o crescimento das bactérias.

Antes de tudo os tecidos são prejudicados. Do mesmo modo como um homem doente é incapaz de se defender assim também os tecidos lavados ficam impotentes diante da luta movida pelas bactérias. Por sua vez, o sangue que saiu dos capilares fornece o meio ideal para o pes-



“Este homem deve ter aprendido a tirar leite em um canto de ringue de box”

mento das bactérias no que é auxiliado pelo leite que também está presente. A combinação sangue e leite é excelente para quase todas as espécies de germes e assim completa-se o quadro das condições ideais para as bactérias. Os tecidos são enfraquecidos e com pequeno poder de resistir a invasão, o sangue e o leite fornecem excelente alimento e os germes já presentes começam a se multiplicar. O mesmo acontece com cortes e feridas. Mesmo si os germes não estão presentes no ubere, eles existem em todo o lugar que rodeia o estabulo. Desde que os germes de qualquer fonte alcancem uma ferida, a historia facilmente se repete. Não decorre muito tempo para que haja milhões de germes subindo através a abertura dos tetos. A invasão por poucos germes pode ser satisfatoriamente impedida pela mãe natureza mas quando em grande quantidade é o mesmo que um homem impotente contra uma multidão. Não está apenas a vaca doente em perigo mas dezenas de milhões de germes são logo carregados para vacas sãs.

Tudo isto sugere condições sanitárias para prevenir as mastitis. A limpeza conduz a menor numero de bactérias quer nas feridas quer no estabulo. E assim menos bactérias são carregadas de uma vaca a outra durante a ordenha.



De outro lado, evitar o resfriamento como possível meio de causar mudanças nos uberes. Estes sacos de leite são naturalmente quentes por causa da quantidade de sangue que carrega o oxigenio e alimento para os delicados tecidos produtores de leite. Suponha um ubere que ficou toda a noite sobre um piso frio de concreto ou chão limpo. Não pode você esperar que o ubere tenha se resfriado? Si isto acontecer, a falta de circulação conduz à fome dos tecidos do ubere por oxigenio e alimento. Não é logico admitir que tais tecidos estão doentes e sofrem tais alterações que os tornam incapazes de se defender? E evidentemente nós às vezes ouvimos falar de mastitis que começaram com o “resfriamento do ubere”. Eis então algumas condições que favorecem o desenvolvimento das mastitis. Vejamos agora alguma coisa que possa decrescer os traumatismos do ubere, aumentar a sanidade e diminuir o perigo da exposição do ubere ao frio.

Começemos com os traumatismos, dizendo que são devidos principalmente aos bezerros. Estes nascem já com vontade de mamar. Mesmo alimentados no balde, não perdem a vontade de mamar e a principio chupando orelhas, a cauda já não é um habito recomendavel. Assim separando ou amarrando os bezerros depois de algum tempo de alimentação pode-se evitar muitas mastitis.

A prevenção das feridas do ubere envolvem considerações diversas. As quedas são muito comuns nos estabulos quando os pisos são muito lisos e escorregadios. Daí convem espalhar areia para evitar essas quedas. Também as goteiras muito profundas, as entradas mal localizadas do estabulo e quando este é muito pequeno favorecem as quedas, os golpes entre os animais são frequentes e prejudiciais.

Acerca da ordenha, os cuidados do ordenhador são importantes. Mãos pesadas e grosseiras, trações fortes podem ferir o ubere. O mesmo perigo oferece a ordenha mecanica quando o operario encarregado desconhece que o ubere é um órgão delicado em extremo e que deve por isso ser ma-

nuseado docilmente. Na ordenha mecanica não podemos usar vacuo mais forte do que aquele indicado pelo fabricante ou mesmo deixar a maquina funcionando por tempo indeterminado.

Tambem pode haver lesões pela falta de ordenha. Suponha que as vacas não sejam ordenhadas regularmente e assim nos maiores intervalos, quando a quantidade de leite formada é muito grande, a extensão dos tecidos determinada pela congestão pode levar à ruptura de vasos sanguíneos e assim se instalar a mastite. Uma ordenha incompleta pode conduzir à mastite, pelas mesmas razões.

Cortes e feridas do ubere são frequentemente devidos a acidentes. Pequenos cuidados podem evitar estas possíveis causas de mastitis. Pregos nas porteiras, pontas contundentes, cercados de arame farpado devem ser evitados.

Não se pode querer que nas fazendas não haja lama, porem quando os lamaçais são tão profundos que as vacas afundam até o ubere, arrastando o órgão fazemos um convite à mastite para entrar no rebanho.

As vacas não podem, dentro do estabulo, permanecer deitadas sobre sujidades pois o local deve ser regularmente limpo. A soda com agua quente é um bom meio de limpeza para o estabulo, assim como para os locais onde se ordenha.

Provavelmente nenhuma precaução sanitária é mais importante que a ordenha. A limpeza da ordenhadeira, lavagem do ubere com uma solução



clorada, e a imersão das mãos e dos tubos da ordenhadeira ou igual solução no intervalo de uma a outra vaca é pratica que deve ser seguida.

Nós somos muitos interessados na ordenha das vacas limpas em primeiro lugar, e isto diminuiu a possibilidade de transmissão das infecções. A prova de cópo fornece os melhores meios de assegurar a sanidade dos rebanhos e deve ser usada em cada ordenha. O aparecimento de leite anormal, coágulos ou floculos deve

(Conclue na pag. 81)

Uma Experiência

RUBEM BRAGA

Não sei até que ponto é exequível esse plano de recuperação econômica e fomento da produção que o governo de Minas está querendo realizar. Seu êxito depende de vários fatores estranhos à vontade do governo mineiro: depende em parte da política do governo federal, do interesse dos capitais particulares e mesmo da situação internacional. Da União porque está a economia mineira sujeita, como a dos demais Estados, a sofrer a influência da política econômica nacional — e também da política financeira, fiscal e tarifária. Quanto o capital particular, notadamente o capital mais progressista, que se aventura a empreendimentos industriais, esse andou muito tempo fugindo de Minas, tocado ou pelo fisco ou por condições gerais inferiores a de Estados vizinhos. Oferece agora o governo de Belo Horizonte vantagens reais aos capitalistas que desejem instalar indústrias no Estado, dentro desse plano. Essas vantagens são isenção de impostos e taxas durante certo tempo, fornecimento de energia elétrica a baixo preço, concessão de terrenos, ajuda na obtenção de financiamento e auxílio para a despesa de transporte da maquinaria. Quanto à influência da situação internacional o que queremos dizer é que a compra, no exterior, de maquinaria para a indústria e em muitos casos também de serviços técnicos, pode apresentar dificuldades que se ligam não somente à deficiência da produção como também à polícia dos trustes internacionais. Se o governo de Minas quisesse comprar perfumes, uísque ou geladeiras, seria bem fácil. Mas quando se trata de instalar centrais elétricas, eletrificar ferrovias ou instalar uma usina eletro-siderúrgica, a conversa será, sem dúvida, mais lenta. Se faço essas observações que podem parecer pessimistas, não tenho a pretensão de estar a dizer nenhuma novidade. Os homens do governo de Minas que traçaram esse plano estão, certamente, muito bem informados sobre isso. Talvez por isso mesmo foram tão cautelosos e, em certos casos, modestos, em suas perspectivas. Tratava-se sobretudo de traçar um roteiro de trabalho, tendo em vista realizações possíveis. Feito isso, executar o que estiver dentro das possibilidades do governo, e é possível que ao longo dos trabalhos, o plano vá sendo modificado, em algumas partes, de acordo com as circunstâncias emergentes.

Tenho até motivos para ser otimista. Minas sofreu um tão longo desgoverno que, mesmo sem esse plano, bastaria uma temporada de governo honrado e sensato para permitir às forças sadias de sua vida econômica um começo de recuperação... Isso a começar pelo clima político de ordem e liberdade, de segurança e justiça. A austeridade que se restaurou já desencoraja os aventureiros e especuladores e anima os que desejam realmente trabalhar, construir. Começa o governo a honrar seus compromissos, a sanear realmente, embora a duras penas, suas finanças anarquizadas — e já esse esforço basta para atrair a atenção dos homens de dinheiro enjoados das astúcias e golpes baixos de tantos responsáveis pela coisa pública...

Esse plano, feito sem qualquer demagogia, é uma experiência do mais alto interesse que deve ser acompanhada com atenção pelos filhos de outros Estados.

An artistic illustration of a corn cob and several loose kernels. The cob is shown in a close-up, with the kernels arranged in neat rows. To the right, several individual kernels are depicted, some whole and some broken, showing the internal structure. The background is dark and textured, suggesting a field or a close-up of the plant.

Progressos na cultura do Milho

KURT STEAL

ALGUNS NUMEROS FANTASTICOS

Quatro milhões e quinhentos mil agricultores norte-americanos semearam 4.600.000 hectares de milho no ano de 1945. A superfície total das semeaduras ascende aproximadamente a 400.000 quilômetros quadrados. Calcula-se que a colheita seria de um 1.050 milhões de hectolitros, milho suficiente para encher um trem que se estenda de um polo a outro da terra. O milho é, nos Estados Unidos, o maior dos produtos agrícolas, tanto em valor como em volume e na extensão total das culturas. Comumente a colheita de milho vale tanto quanto as de algodão, trigo e aveia juntas.

Sabe-se que o milho é oriundo da América do Norte ou da Central, talvez do México ou da Guatemala. No Novo Mundo se cultivou, quicá, desde uns 20.000 anos.

No século XVI foi levado para a Europa, onde se aclimatou sem dificuldade. Hoje cultiva-se no mundo todo. Dá-se em todo o terreno que se presta à agricultura.

Assim pois, qualquer melhora fundamental na cultura do milho será de valor incalculável para a humanidade, sobretudo agora no pós-guerra, quando se trata de realizar a magna tarefa de restaurar um mundo destruído e alimentar seus famintos habitantes. E uma dessas grandes melhoras se está efetuando atualmente. Funda-se na produção de milho "híbrido", que descrevemos adiante.

A marcha desta transformação científica pode observar-se pelas janelas do trem em 44 dos 48 estados norte-americanos. Nos de Illinois, Indiana, Iowa e Ohio, a transformação se efetua já a tal ponto que apenas restam vestígios dos velhos métodos de cultura. Nos outros oito estados da chamada, nos Estados Unidos, "zona do milho", e, ainda que em menor grau, nos demais estados da União (pois em todos se cultiva o milho), a mudança se vai fazendo gradualmente.

O viajante vê a miúdo do trem um milharal ordinário como os que está acostumado a ver, desganhado e desuniforme e, perto desse, outro talhão de aspecto limpo, com espigas que formam como um manto sem rugas sustido por talos vigorosos. No primeiro, alguns dos talos são altos e delgados, alguns curtos e grossos e centenas deles foram destruídos pelo vento e granizo; as espigas estão distribuídas irregularmente a diferentes alturas, já demasiado perto da espiga, já demasiado longe. No segundo, todos os pés parecem cortados duma mesma forma, não há nem um talo torcido e as espigas se destacam a uma mesma altura que pelo comum é de pouco mais de um metro.

Chegado o tempo da colheita, a colheita das espigas no primeiro milharal se faz a mão, pois não há máquina que suba até as mais altas e desça até as mais baixas para recolher todas; e um homem versado no ofício não pode descascar mais de 25 hectolitros de espigas por dia. Porém no outro milharal as cousas são muito diferentes. Dois rapazes que saibam conduzir e manejar um trator podem fazer a colheita com uma máquina que colhe e descasca 350 hectolitros de espigas por dia. Em muitas regiões de Illinois, 90% do milho colhido é descascado a máquina. Em 1925 o trabalho total necessário para cultivar um hectare de milho até o tempo da colheita era equivalente ao trabalho contínuo de um homem durante 35 horas. Nos melhores milharais a máquina reduziu o trabalho em cerca de 60%. No outono de 1944, o agricultor que permanencia preso aos métodos de antanho não dedicou nem um centavo à compra de sementes, contentando-se com escolher para a semeadura grãos mais prometedores de sua própria colheita. Na primavera de 1945, o agricultor progressista pagou 1.600 cruzeiros por semente híbrida suficiente para semear 24 hectares. O segundo agricultor colheria 22 hectolitros por hectare mais que



o primeiro e suas rendas seriam 18.000 cruzeiros mais que as de seu atrasado competidor.

NOVAS VARIEDADES

O milho híbrido tem muitíssimas outras vantagens que si bem não tão manifestas como as mencionadas, são também importantes. Por exemplo, a Universidade de Illinois produziu variedades de milho que contêm duas vezes mais proteína e três vezes mais azeite que o milho ordinário. Outras variedades, especialmente ricas em certas substâncias aceleraram a produção comercial de penicilina, da qual é ingrediente indispensável um dos resíduos obtidos na fabricação de amido de milho.

Até uns dez anos atrás, menos de meio por cento do milho semeado em Illinois era híbrido. Em

1945, 98% do milho deste estado proveio de semente híbrida; em Iowa a proporção foi de quase 100%.

Porem o mais surpreendente não é que em só dez anos se tenha mudado radicalmente o cultivo de um grão que se cultivou desde antes dos aztecas; o que mais surpreende é que a mudança não se tenha efetuado muito antes; pois o descobrimento do milho híbrido não necessitava maquinaria moderna nem profundos conhecimentos científicos.

A única coisa que se necessitava era trabalho manual de muitos anos, para o qual os maias e aztecas tinham abundância de braços e boa dose de engenhosidade.

O milho híbrido é um dos produtos mais notáveis do engenho humano, ajudado pela anatomia da própria planta. Diferente das outras gramíneas, o milho não produz flores de uma só classe em um mesmo talo, mas flores de duas classes, masculinas e femininas. A flor masculina é a espiga terminal que sae da parte superior do talo, e a que derrama o pólen. A feminina é a espiga que brota lateralmente do talo, abaixo da masculina e termina em filamentos pegajosos que formam o cabelo da espiga.

O pólen da flor masculina cae sobre o cabelo da feminina e a fecunda. Esta se transforma gradualmente em espiga. Cada grão da espiga é produzido por um germe microscópico de pólen.

Uma espiga masculina produz mais de 20.000 vezes mais pólen do que se necessita para fecundar uma feminina do mesmo talo. Até agora, este enorme excesso de pólen se havia deixado à mercê do vento que o levava a outras plantas. Deste modo, cada espiga era o fruto do pólen de centenas de plantas. Cada uma destas plantas tem seus caracteres especiais, algumas são altas e delgadas, outras baixas e grossas; algumas dão espigas compridas, outras curtas; algumas produzem muito amido outras produzem pouco. O resultado da mistura de pólen é um milho misto de caracteres incertos e que é, geralmente, de baixa qualidade.

Na cultura do milho híbrido, regula-se a polinização afim de evitar estes cruzamentos em promiscuidade.

O procedimento não pode ser mais simples si bem que exija infinita paciência e muito trabalho. A primeira coisa a fazer é desenvolver cuidadosamente uma boa variedade, impedindo que se cruze com outras.

Isto se efetua fecundando as flores femininas de cada planta com pólen da mesma planta, sem permitir que entre pólen de nenhuma outra. Para isso cobre-se a espiga masculina com uma bolsa na qual se recolhe o pólen. Depois passa-se manualmente este pólen para a espiga feminina. Depois de uns sete anos deste arduo trabalho, obtém-se

ECONOMISE 80%

preparando em casa seus inseticidas à base de DDT. Vendemos

DDT

100% PURO

pacote de 1 kg. Cr. 60,00

pacote de ½ kg. Cr. 35,00

Acompanhando cada pacote instruções para preparação de solução, pó e suspensão

REMETEMOS PELO REEMBOLSO

"INGLAZIL"

Caixa Postal, 2795

Telefone: 43-81-25

RIO DE JANEIRO

uma variedade pura e fixa, cujos caracteres se transmitem de geração em geração, contanto que as culturas distem pelo menos duzentos metros do milho de outras variedades.

ALGUMAS COUSAS QUE PODEM ACONTECER

Alguns caracteres de uma variedade produzida pelo procedimento de auto polinização que acaba de ser descrito podem ser muito valiosos e outros podem ser menos ou mesmo ser verdadeiros defeitos. Por exemplo, o milho obtido pode ser rico em amido porem ser de talo debil, ou, pelo contrario, pode ser de talo forte e raizes profundas, porem pobre em amido. Sem embargo, do cruzamento cuidadoso das duas variedades resulta milho de talo vigoroso e rico em amido.

Este cruzamento de duas variedades escolhidas exige três anos mais de trabalho arduo e paciente. O porem de cada variedade se recolhe e com vez de coloca-lo sobre a espiga feminina da mesma planta, é colocada sobre outra variedade. Por ultimo, cruzam-se entre si duas das variedades resultantes do primeiro cruzamento, produzindo assim uma variedade neta que herda muito dos caracteres principais das variedades avós. Este é o milho hibrido que se vende no comercio para semente. Afim de produzi-lo é necessario às vezes cultivar 40 hectares da terra durante dez anos sem lucro algum. Ademais, em muitos casos perde-se o trabalho e o dinheiro dedicados à empresa por não se lograrem os resultados esperados.

Uma vez obtida uma boa variedade hibrida por cruzamento duplo, pode reproduzir-se anualmente muito simplesmente. As duas variedades-mães se semeiam juntas em um mesmo campo. Uma delas se rotula arbitrariamente Femenina e as outras Masculinas. Para cada fileira da primeira se semeiam três da segunda. Logo que apareçam as espigas superiores, ou masculinas, grupos de moças percorrem o milharal em plataformas de rodas altas, tirando as espigas da parte rotulada Femenina. Esta operação deve repetir-se cada dois dias durante um periodo de três semanas, pouco mais ou menos. Como só as plantas masculinas são deixadas com espigas, são elas as unicas que expelem porem que fecunda as plantas femeninas, ou seja as da outra variedade, efetuando assim o cruzamento.

(Adaptação da Harper's Magazine)

PRODUTOS QUIMICOS AGRICOLAS INDUSTRIAIS FARMACEUTICOS



FORMICIDA "JUPITER"
O CARRASCO DA SAÜVA

BI-SULFURETO DE CARBONO
"JUPITER"

ADUBOS QUIMICO - ORGAN.
"POLYSU" e "JUPITER"

Ingrediente "JUPITER"
em pó e pedras

PO BORDALES ALFA
"JUPITER"

ENXOFRE DUPLO VENTILADO
"JUPITER"

DETEROZ

INSETICIDA (D.D.T.)
AGRICOLA - SANITARIO - DOMESTICO

SULFATOS

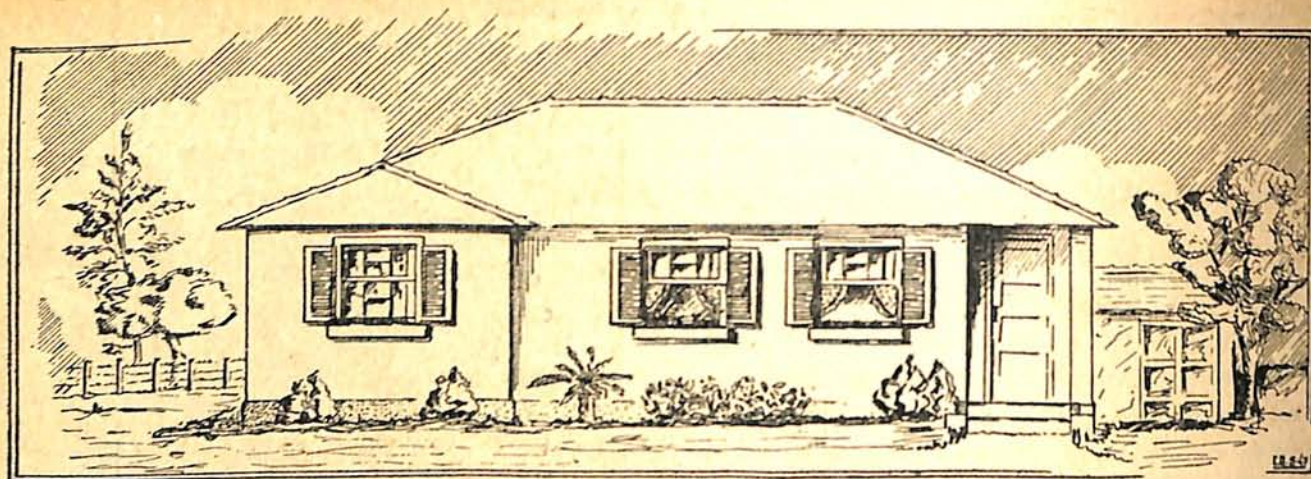
de cobre, ferro, etc.

ARSENIATOS
DE ALUMINIO E DE CHUMBO
"JUPITER"



Produtos Quimicos "Elekeiroz" S. A.
R. São Bento 503 - C. Postal 255
SÃO PAULO

S. S. publicidade

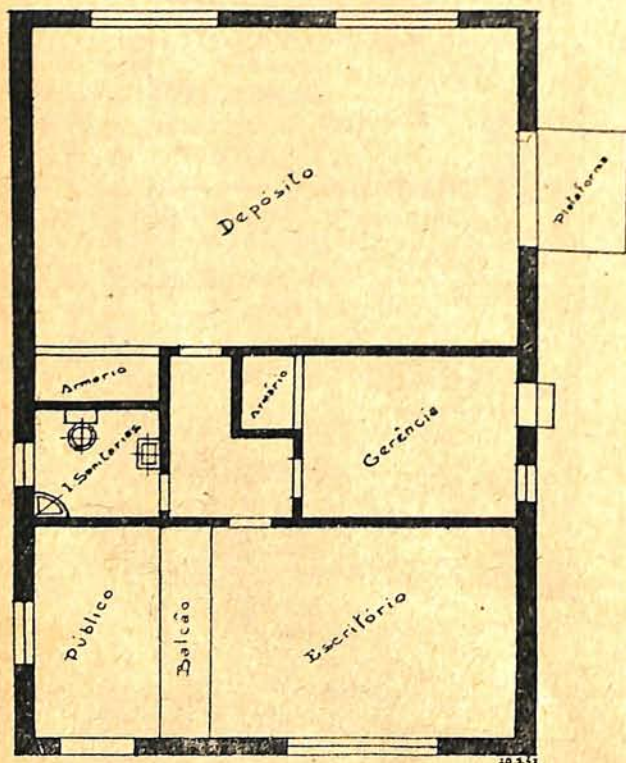


A BOA SAUDE DEPENDE DA BOA CASA

CONSTRUÇÕES RURAIS

LAERCIO OSSE

Eng.^o Agrônomo



Nas grandes propriedades é, em geral, interessante reunir em um só predio os serviços de escritório, administração e depósito de ferramentas, materiais e utensílios diversos.

As facilidades com que os diversos serviços são executados e segurança dos livros, documentos e material dependem do predio onde são instaladas as dependências.

Sugerimos uma construção simples e econômica, eficiente e cômoda onde, com bastante con-

fôrto, poderão ser centralizados diversos serviços.

Uma ampla sala anterior, fartamente iluminada, dividida em duas partes desiguais por um balcão, será destinada ao público e ao escritório.

Na parte central ficarão a sala do administrador ou gerente, um pequeno vestíbulo e as instalações sanitarias.

Toda a porção posterior será ocupada por um amplo salão destinado ao depósito.

A entrada e saída de material, ferramentas, máquinas, etc., será feita por uma ampla porta de aço ondulado e uma pequena plataforma externa. Uma das paredes do depósito será inteira afim de que ao longo dela sejam construídas prateleiras. ..

Tanto no depósito como na sala do gerente ou administrador haverá armários embutidos para depósito de impressos, outros materiais de escritório, ferragens e ferramentas miúdas, etc. O espaço reservado para armário embutido na sala da administração poderá, doutra forma, ser destinada ao cofre forte embutido ou simplesmente guardado no armário.

O balcão que separa o escritório da parte reservada ao público poderá ter prateleiras para o lado do escritório, substituindo, assim, o armário embutido.

(Conclue na pag. 81)

Aumento da produção Agrícola

Com a palavra o Dr. Alvaro de Souza Lima

Talvez o mais importante problema economico do Brasil, e de S. Paulo em particular, seja o do aumento da produção agricola, especialmente da de generos alimenticios. A solução desse magno problema envolve a melhoria dos meios de transportes rodoviarios e ferroviarios, o aumento da produtividade das terras e o aproveitamento de terras situadas junto aos grandes centros de consumo. Sentindo o alcance do problema, o Departamento de Estudos Economicos da Cia. Mogiana, dirigido pelo engenheiro Alvaro de Souza Lima, encarregou o sr. Pokrovsky, assistente do Serviço de Estatísticas e Pesquisas Economicas, de examinar as possibilidades de expansão do mercado de generos alimenticios da região economica convergente à praça de S. Paulo e ao porto de Santos, grande parte da qual é servida pelas linhas da Mogiana e das europeus. No conjunto brasileiro, destaca a importancia do hinterland economico de S. Paulo e do ferrovias suas tributarias.

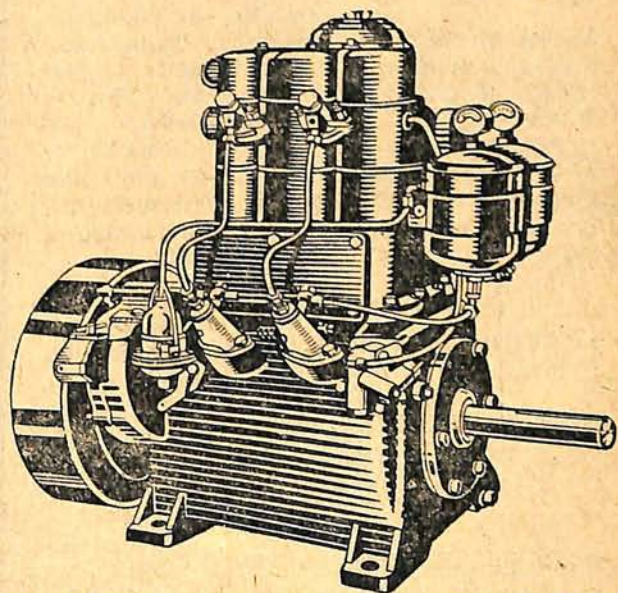
O sr. J. Pokrovsky estuda a situação mundial No plano internacional, a falta de alimentos apresenta-se verdadeiramente tragica e verifica-se dos generos de alimentação em face da oportunidade aberta pelo Plano Marshall e a participação que o Brasil pode ter nos fornecimentos a 16 países porto de Santos.

AUMENTO DE PRODUÇÃO AGRICOLA

A proposito, afirma o sr. Alvaro de Sousa Lima, diretor do Departamento de Estudos Economicos da Mogiana:

—“Não só no setor internacional, onde a produção e o fornecimento de generos alimenticios apresentam-se não apenas com enormes possibilidades comerciais, mas com dolorosos aspectos de solidariedade humana, como tambem no Brasil, cujo mercado interno e cujas condições de alimentação estão a exigir substancial acrescimo no fornecimento de produtos alimentares, e ainda sob o ponto de vista estritamente ferroviário, eis que todas as ferrovias brasileiras necessitam aumentar de muito suas densidades de trafego e já se preocupam,

no momento, com a ameaça de redução de seus transportes, por falta do que transportar. em quase todos os países. Ainda na recente conferencia mundial de Cereais, realizada em Paris, os técnicos presentes assinalaram que, pelo menos até fins do ano em curso, a situação alimentar na Europa, na Asia e mesmo na America, não apresentará sinais de melhoria. E na reunião do grupo de estudos da ONU para a Agricultura e a Alimentação, realizada em Trivandurm, na India, chegou-se à conclusão que “salvo o caso de uma sucessão de colheitas extraordinariamente abundantes em todos



DIESEL deve ser o seu MOTOR HALLETT a sua marca

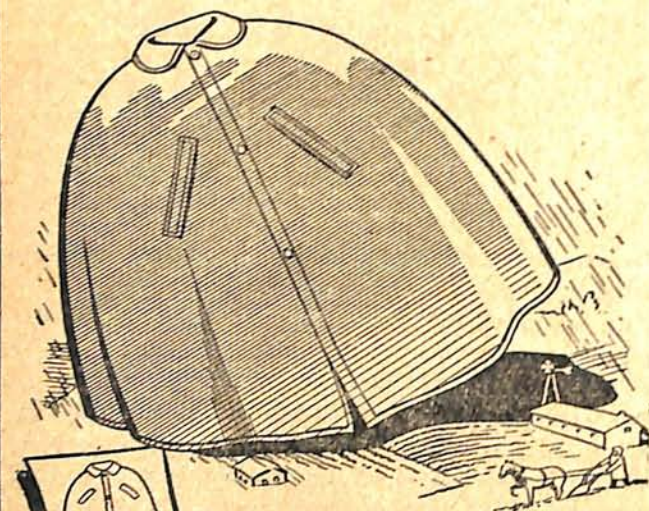
Assistência técnica eficiente e peças sobressalentes como garantia de bom funcionamento

G. BORGHOFF & CIA.

AV. GEN. OLIMPIO DA SILVEIRA, 63 - TEL.: 5-4351
TELEGR.: "BORMAGNETO" - S. PAULO

DEBAIXO DESTA CAPA

Estão 3 meses de trabalho



CADA dia de chuva é um dia quasi perdido para o trabalhador mal agasalhado. E chove mais de cem dias por ano!... Cem dias em que seus homens pouco ou nada produzem... “esperando o tempo melhorar”. É um grande prejuízo que está em suas mãos evitar. Peça à Associação dos Criadores **CAPAS DE LONA** para os seus camaradas e distribua a cada um, debitando-os pelo seu pequeno custo. Assim terá o lucro daqueles dias perdidos — e não arriscará a saúde dos seus trabalhadores.

T I P O P A S T O R I L

PONCHE cobre até à garupa do animal, livrando os braços para a lida.

De 1 metro 10 cms. cada		Cr\$ 125,00
De 1 metro 20 cms. cada		130,00
De 1 metro 30 cms. cada		140,00

T I P O A G R Í C O L A

SOBRETUDO: com mangas e bolsos

De 1 metro 10 cms. cada		Cr\$ 130,00
De 1 metro 20 cms. cada		140,00
De 1 metro 30 cms. cada		150,00

CAPUZ — Cada Cr\$ 15,00

Associação de Criadores
R. SENADOR FEIJÓ, 30 — S. PAULO

os países, persistirá muito grave a escassez de arroz na Ásia durante outros cinco anos”.

Inclui-se o Brasil entre os seis países de cuja capacidade produtiva dependem as populações do resto da terra, malgrado as deficiências que nesses próprios países existem. No ano de 1947, a produção brasileira de generos alimentícios foi de 21 milhões de toneladas ou seja de 451 quilos per-capita. Infelizmente, a produção per-capita caiu de 502 quilos de 1930-35, para 473 em 1936-41, sofrendo brusca queda em 1942-47 quando passou a 442 e aumentando para 458 em 1946 e caindo para 451 no ano passado. As disponibilidades para o consumo foram de 19.280.000 toneladas, ou seja de 410 quilos anuais per-capita. A tendência para a baixa se verifica, quer nos numeros absolutos, quer nos relativos. Por outro lado, o excesso de procura de generos alimentícios exerce pressão que os tabelamentos não podem suportar, daí a força do fenomeno inflacionista. A solução portanto é produzir, produzir e produzir.

CONTRIBUIÇÃO PARA O “PLANO MARSHALL”

— “Produzir 23 milhões de toneladas de generos alimentícios, necessarios para que todo brasileiro disponha de ração minima. Produzir mais dois milhões de toneladas para manter nossa exportação normal, de que temos absoluta necessidade. E produzir enfim ainda mais 1.800.000 toneladas, a que correspondem, aos preços atuais de tonelada exportada, os sete bilhões de cruzeiros que o “Plano Marshall” nos atribui num ano. São assim cerca de 26.800.000 toneladas de generos ou cerca de 25% a mais sobre a produção do ano passado. Para elas não faltará mercado dentro e fóra do país.

Urge portanto que atinjam esse nivel, elevando nossa eficiencia nas atividades agricolas e pastoris. Nesse sentido, há muito que fazer. A base dos dados do recenseamento de 1940, um milhão de brasileiros, em atividades agro-pecuarias, produz menos de 105 milhões de dolares, enquanto numero igual de americanos produz 770 milhões ou seja 7,1/2 vezes mais. Muito poderemos progredir com esforço, organização e técnica. Essa é a tarefa que cabe na hora presente à agricultura e á pecuaria brasileiras.

MOVIMENTO COOPERATIVISTA

De conformidade com os dados estatísticos do Serviço de Economia Rural, subordinado ao Ministério da Agricultura o movimento cooperativista nacional desdobrava-se do seguinte modo até 31 de dezembro de 1947. Cooperativas registradas,

(Conclue na pag. 72)

Para obter gêmeos a vontade

J. Hammond Jr.

Experiências efetuadas recentemente em Cambridge demonstraram a possibilidade de lograr que uma vaca deixe cair mais de um óvulo de cada vez, para assim produzir, à vontade, partos de dois ou três bezerras.

Convém advertir, antes de passar adiante, que o assunto está ainda no período de experimentações, porém cremos que, não obstante, será de interesse geral.

Antes de dar conta das experiências referidas é necessário esboçar o processo reprodutor que envolvem. Um grande número de óvulos ainda no processo de desenvolvimento se acumula nos ovários, cada um dos óvulos envolvido por um folículo, que é como uma pequena bolsa cheia de líquido. Poucos dias antes do cio, um destes folículos começa a desenvolver-se até que no período do cio, tem o tamanho de um ovo de pardal ou algo maior. Depois que termina o cio, o folículo se rompe, o líquido nele contido arrasta o óvulo dentro do canal que conduz ao útero. O óvulo tarda três dias para passar por esse tubo.

Durante esse tempo o folículo roto se engrossa e forma o **corpus luteum**, que é um corpo sólido, amarelo, que enche o espaço que ocupa o folículo distendido pelo líquido. Depois de três semanas, o folículo vazio ou **corpus luteum**, morre e outro óvulo amadurece e se desprende por sua vez. Si a vaca concebe ao ser fertilizada, o óvulo se fecunda na parte superior do

conduto mencionado e o folículo vazio, em vez de morrer, persiste até pouco antes do parto.

Um perito na matéria pode seguir estas mudanças ováricas por meio do exame manual e, também pode tirar com facilidade o corpo amarelo, ou folículo vazio, aplicando certa pressão. Isto se faz algumas vezes como tratamento para as vacas que entram no cio, e para alguns tipos de esterilidade.

A glândula pituitária regula as funções e mudanças dos ovários e as substâncias ováricas são as que produzem mudanças no corpo e tem uma ação recíproca com a pituitária. Uma substância desta última, o hormônio que estimula o folículo, faz amadurecer os óvulos, e outra substância é a que desprende o óvulo e atua no desenvolvimento do folículo vazio.

O folículo, por seu turno, segrega uma substância responsável pelos sinais do cio e quando já está vazio prepara o útero para receber o óvulo fecundado.

O **corpus luteum**, ou folículo vazio, também impede que outros folículos se amadureçam; quando se elimina, desprende-se um novo óvulo em cerca de quatro dias depois, em lugar de quatro semanas depois do cio, como ocorre normalmente.

Uma substância que estimula o folículo encontra-se em grande quantidade no soro sanguíneo da égua, no começo da prenhez.

Esta substância presentemente já preparada na Inglaterra usa-

se para tratar as novilhas cujos ovários ficam inativos nos meses de inverno e é o que se tem empregado nos experimentos para lograr gêmeos.

Os primeiros experimentos foram feitos com vacas destinadas ao matadouro e receberam grande ajuda com a valiosa cooperação dos criadores vizinhos de Cambridge.

Ministraram-se doses diferentes do soro de égua; umas vacas foram injetadas depois do cio e outras, pouco antes que isto ocorresse.

Noutras, tirou-se o folículo vazio do ovário e o intervalo entre a injeção e a eliminação daquele foi variável. No matadouro, foram examinados os órgãos reprodutores, encontrando-se que se haviam desprendido alguns óvulos e que estes haviam sido arrastados pelo conduto da trompa de Falópio até o útero.

Também se encontrou, como era de esperar, que o número de folículos desenvolvidos era, geralmente, proporcional à dose dada, porém, inversamente, o número de folículos rotos que é igual ao de óvulos desprendidos não se comportou de maneira tão simples.

No caso em que havia um folículo vazio, ativo, no ovário desenvolveram-se outros folículos, porém, geralmente, não se rompeu nenhum porque o folículo vazio o impediu. Por outro lado, quando se havia tirado primeiro o folículo vazio, desenvolveu-se normalmente um folículo, antes que o resto, desprendendo o seu óvulo; formou-se então, como

que um novo **corpus luteum**, que também impediu que se rompessem os outros folículos.

Quando se injetou o soro de égua e se deixou que os folículos se desenvolvessem primeiro, tirando em seguida o folículo vazio, todos os outros se romperam um ou dois dias depois. Uma vaca tratada deste modo deixou cair 30 óvulos de uma só vez. Outro método pelo qual se obteve o desprendimento de mais de um óvulo ao mesmo tempo, foi injetando o soro justamente antes que o folículo vazio morresse normalmente.

O passo imediato foi o de produzir bezerros, e não óvulos. Não havia muitos animais disponíveis para estes experimentos, porém provou-se com um rebanho pequeno Dexter, na Estação Zootécnica Experimental. Empregaram-se ambos os métodos e o resultado foi a obtenção de dois partos gemelares, dois outros de três bezerros e as vacas que desprenderam dois, três, e quatro óvulos estão agora prenhes.

Antes que o tratamento possa aplicar-se à prática corrente, ha que se vencer várias dificulda-

des e ter em conta certos detalhes.

Deve ser tido em mente que de dez novilhas que sejam gêmeas de um touro, nove são estéreis e a dificuldade de identificar a que não é, não justifica retê-las para criar.

Como resultado disto, si todas as vacas tivessem gêmeos, em vez de um só bezerro, o numero de fêmeas normais seria quasi igual e se todas tivessem partos triplos, o número seria em realidade menor. A introdução de partos gemelares aumentará o número de bezerros, porém não terá valor para o gado leiteiro.

Contudo, para o gado destinado ao matadouro, as vantagens serão consideráveis. Em condições favoráveis climáticas, os bezerros gêmeos prosperariam, ainda que os gêmeos triplos não retribuam o cuidado extra de que necessitam. O custo geral de produção, por bezerro reduzir-se-ia quase à metade e onde se pratica o sistema de comprar um bezerro para cria-lo com o que nasceu significaria engordar dois bons animais de carne, em vez de um bom e outro não tão bom.

E' evidente que para a prática deve-se controlar o número de óvulos que se desprendem simultaneamente a dois, e não mais.

Aqui é o ponto onde surge a dificuldade.

Pelas experiências realizadas parece que, dando uma só injeção, obtêm-se resultados mais consistentes si o tratamento se efetuar pouco antes do cio. E' preciso, porém, aplicar o soro no momento preciso; com um rebanho que se mantenha recolhido, como o rebanho leiteiro, isto será facil, porem não o será quando se tratar de vacas que andem soltas pelo campo, onde os bezerros mamam livremente.

O método de tirar o folículo vazio, ou **corpus luteum**, parece inadequado ainda, contudo talvez possa chegar-se a adaptar para dar resultados satisfatórios.

De qualquer maneira, todavia, persistirá o obstáculo que representa a manipulação mais frequente dos animais, da que é comum com o gado que vive solto pelo campo.

COOPERATIVISMO

(Conclusão da pag. 70)

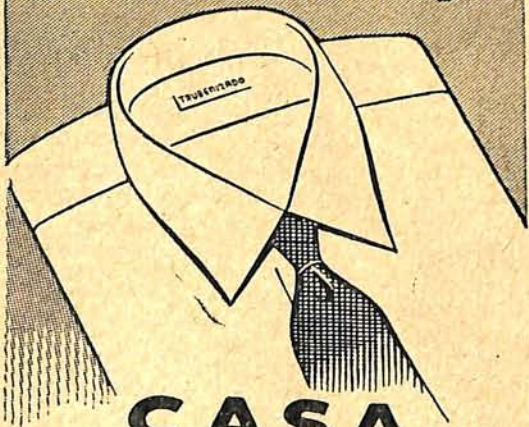
2.716. Numero de socios, 400.242. Capital minimo invertido, Cr\$ 162.657.052,00. Capital subscrito, Cr\$ 298.220.766,40.

Dividas pelas varias regiões do país, as Cooperativas assim se apresentavam naquela data: Norte: 94 cooperativas, com 7.697 socios e capital subscrito de Cr\$ 2.708.279,00. Nordeste: 618 cooperativas, com 104.465 socios e capital subscrito de Cr\$ 55.154.204,00. Leste: 676 cooperativas, com 83.942 socios e capital subscrito de Cr\$ 81.436.400,00. Sul: 1.292 cooperativas, com 202.436 socios e capital subscrito de Cr\$ 81.436.400,00. Sul: 1.292 cooperativas, com 202.436 socios e capital subscrito de 152.928.605,00. Centro-Oeste: 36 cooperativas, com 1.702 socios e capital subscrito de Cr\$ 5.993.260,00.

O maior numero de cooperativas está enquadado nos Estados de São Paulo, 698; Rio Grande do Sul, 311; Pernambuco, 244; Bahia, 164; Paraná, 160; Rio de Janeiro, 159; Distrito Federal, 154; Minas Gerais, 151; Santa Catarina, 123; Alagoas, 101.

O maior volume de capital subscrito pertence aos seguintes Estados: São Paulo Cr\$ 84.433.068,00; Rio Grande do Sul, Cr\$ 47.835.517,00; Minas Gerais, Cr\$ 28.974.391,00; Pernambuco, Cr\$ 26.340.339,00; Rio de Janeiro, Cr\$ 22.844.499,00; Distrito Federal, Cr\$ 16.471.323,00 e Paraná, Cr\$ 15.467.892,00.

**O Collarinho
TRUBENIZADO
é molle e não enruga**



**CASA
KOSMOS**

A BRUCELOSE -

mais alguma cousa sobre este terrível mal

George H. Conn

Depois de uma pratica muito extensa na vacinação contra a enfermidade do Bang, o autor é de opinião que quando a doença aparece nos plantéis de animais adultos, praticamente todos os exemplares se infectam e seguem apresentando sintomas da doença em uma ou outra forma durante varios anos si não forem vacinados.

Em termos, os plantéis infectados cujos animais adultos não são vacinados o mais provavel é que apresentam indicações da doença durante todo o periodo em que não forem vacinados podendo este periodo durar até 10 anos. Acreditamos que os dados do segundo informe oficial sobre vacinação de bezerros, demonstram a necessidade e a conveniencia de vacinar os animais adultos para o controle de doença do Bang.

Faremos os comentarios necessarios depois de transcrever paragrafos seguinte da informação citada:

"Brucelose reduzida em plantéis infectados. No final do trabalho havia nos plantéis 718 dos reagentes primitivos e 189 dos suspeitos originais. Dos animais positivos não vacinados entre os provados no começo registram-se 343 negativos como resultado da prova efetuada durante a ultima parte do periodo de 6 anos e 1.284 dos animais não vacinados, negativos no tempo da primeira prova, todavia o foram quando se fez a ultima reação. Durante 1941 abortou um total de 199 vacas não vacinadas que foram retidas nos plantéis desde janeiro de 1936. E' evidente neste estudo extensivo da vacinação de bezerros, em condições de campo, que o numero de casos de brucelose nestes plantéis infectados foi consideravelmente reduzido. Os proprietarios dos plantéis em que se efetuaram os trabalhos estavam conformados com os resultados e muitos deles escreveram neste sentido aos inspetores da Industria Animal encarregados de controlar os trabalhos. Os veterinarios que atuaram no campo o fizeram com muito cuidado o que influir muito nos resultados favoraveis obtidos".

Uma análise das cifras publicadas no segundo informe sobre a vacinação de bezerros, segundo o plano dirigido pela Industria Animal durante 6 anos e que foi dado a conhecer a 12 de março de 1943 pelo Dr. Mohler, demonstrou fóra de duvida que dos pontos pratico e economico é

preciso algo mais, alem da vacinação dos bezerros, para obter resultados satisfatorios.

Esta informação demonstra que a 1.º de janeiro de 1936 quando se iniciou esta experiencia com 260 plantéis afetados de brucelose, em 24 Estados, houve 7.110 animais reagentes positivos e suscetíveis à prova de sangue. Estes animais não foram vacinados e 6 anos depois ficaram só 907.

Em plantéis muito infectados nos quais só os bezerros são vacinados e utilizados para reposição, porém nos quais não se vacinam os animais adultos, necessitar-se-á de 8 a 10 anos para substituir completamente os estoques infectados com reposição de bezerros vacinados; enquanto isso, haverá abortos e demais complicações durante todo esse periodo. Com a vacinação dos animais adultos dos plantéis infectados, não acontecia isto por mais de alguns meses ou um ano (em algumas vacas que já estavam infectadas no tempo de ser vacinadas) e, portanto, não cabe outra conclusão sinão que nos plantéis seriamente infectados, o controle da doença só pela vacinação dos bezerros demora muito e não é medida economica. A imunização dos animais adultos logrará em um ano em plantéis seriamente infectados os mesmos resultados que a vacinação dos bezerros em 8 ou 10.

O Dr. Mohler, ex-diretor da Industria Animal, opinou que a vacinação com amostra 19 produz imunidade em bovinos adultos exatamente da mesma forma e com igual eficiencia que nos animais mais jovens.

O Dr. Aagan, decano da Faculdade de Veterinaria do Estado de Nova York declara em sua obra "Doenças Infecciosas dos Animais Domesticos", que é possível imunizar bovinos adultos da mesma forma que se faz com os bezerros.

O Dr. Huddleson, da Faculdade de Agricultura de Michigan, em seu livro "Brucelose do homem e dos Animais", também é da mesma opinião. Foi opinião do autor, durante muitos anos, baseada em sua experiencia pratica, que o modo mais economico e satisfatorio para controlar a doença de Bang entre animais adultos é vacinar todo o plantel com amostra 19.

Alguns veterinarios vacinou só aquelas vacas que não abortaram

presumindo que o animal que abortar se imuniza sozinho.

Sabemos, por experiencia pratica, que não é assim e o Dr. Mohler — faz já muito tempo — em uma carta particular ao autor ele expressou que em uma investigação apartando 3.400 vacas que abortaram, comprovou-se que 25% voltou a fazê-lo pela segunda vez. Ha outros veterinarios que opinam que em um plantel seriamente infectado, muitas vacas contraem a doença e se imunizam por si sós em um tempo razoavel. As cifras dadas neste informe da Industria Animal, demonstram que 29,2% dos animais nestes 260 plantéis reagiram à prova de sangue e outros 8,4% deram reação suspeita, o que significa que 37,6% de todos os animais eram positivos ou suspeitos. Este é um grão muito alto de infecção e a maioria dos animais que ficou em contacto durante 6 anos, demonstrou ao cabo desse periodo 718 reagentes positivos e 189 duvidosos, isto é, um total de 907 unidades. Desde que havia mais que 37% infectado no momento da vacinação, isto quer dizer que devia haver 7.110 animais ou infectados ou suspeitos segundo as provas de sangue. Portanto, houve uma solução nestes 7.110 animais de aproximadamente 6.203 em um periodo de 6 anos; e é razoavel supor que muitos destes animais e provavelmente a maior parte deles, foram tirados dos plantéis devido a estarem atacados, circunstancia que os fez indesejaveis e que por certo indicaria a qualquer funcionario de saúde que é um sistema equivocado e que não tem muitas probabilidades de dar resultados satisfatorios, isso de animar os proprietarios de plantéis que têm brucelose entre os animais adultos, a tratar de fortalecer um plantel inteiro vacinando só os bezerros e deixando as vacas infectadas sem imuniza-las.

O leitor notará que destes 907 animais positivos e suspeitos que ficaram nestes plantéis ao cabo de 6 anos, 199 abortaram durante o ano de 1941. Isto indica, sem duvidas, que por mais que as vacas estejam expostas a uma infecção muito virulenta de brucelose, durante alguns anos, muitas delas não contrariam nem poderiam contrair, bastante infecção, suficiente para imunizar-se por si. Por certo que ao autor parece que estas cifras por si devem convencer qualquer funcionario encarregado do controle da doença, que a vacinação dos animais adultos é indicada e que o proprietario do plantel não teria nada que perder e sim muito que ganhar efetuando dita vacinação.

(De La Res — N.º 337)

PODENDO LEIA

AS PLANTAS DA BORRACHA E SUA CULTURA

Amando Mendes

A Biblioteca "Criação e Lavoura" de "Edições Melhoramentos" tem a satisfação de apresentar ao público leitor o volume n. 11 da série intitulada: "As Plantas da Borracha e sua Cultura", da autoria de Amando Mendes.

Nos tempos que correm, a borracha deixou de ser um "problema amazônico", para se tornar um problema brasileiro e, mesmo, nitidamente internacional.

Dai a razão e oportunidade do lançamento da presente obra.

Escrita por um técnico de renome, acha-se contudo vasada em linguagem singela e o quanto possível escoimada de termos técnicos, sendo antes um "livro de bolso" que facilita, ao plantador brasileiro, referências, e lhe serve de guia da cultura seringueira.

A obra faz preliminarmente um estudo sucinto do "habitat" e das características morfológicas da "hevea brasiliensis", passando, em seguida, a examinar o preparo do terreno e das áreas de plantio, os viveiros, os cuidados a dispensar às sementes, a drenagem e limpeza das plantações, o transplante, as podas, os adubos e os enxertos.

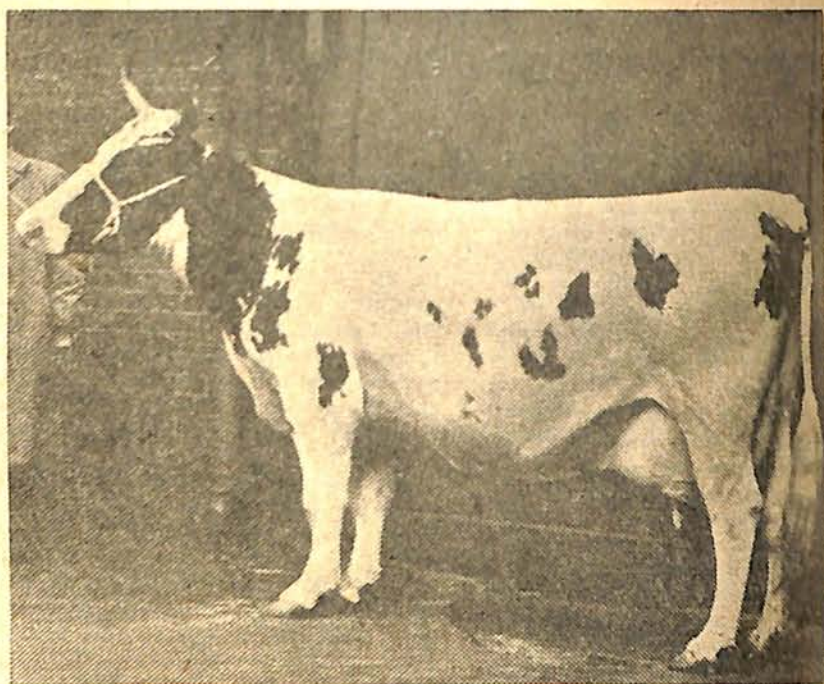
O autor passa subsequenteiramente a estudar as diversas doenças das seringueiras, indicando os fungicidas, inseticidas e outros recursos para combatê-las.

A manijoba e as diversas espécies desta euforbiácea, são analisadas resumidamente quanto aos seus aspectos culturais, extrativos e econômicos.

Segue-se um estudo da borrachacôcho, dos vários processos de defumação do látex, das vantagens e defeitos da "Borracha e plantação" do Oriente.

A cultura e industrialização da borracha em São Paulo mereceram um estudo à parte, salientando o autor os extraordinários benefícios que a intensificação do plantio nas proximidades das fábricas proporcionaria às indústrias paulistas, por torná-las independentes do suprimento amazônico, demasiadamente onerado pelas despesas de transporte, e além disso, insuficiente para atender às necessidades do mercado.

"AS PLANTAS DA BORRACHA E SUA CULTURA" representa um ótimo Guia Prático dos plantadores e extratores de borracha, vindo preencher uma lacuna que de há muito se fazia sentir.



CAMPEÃ DA EXPOSIÇÃO GADO LEITEIRO

DE LONDRES, 1947 — "BARGOWER CHERRY 29 th", da raça AYRSHIRE, produziu 34,564 litros de leite com 5,73% de matéria gorda. Vencedora da Taça "BLEDISLOE" para a melhor raça (8 vacas de cada raça). Oito vacas Ayrshires deram a média de 33,937 litros de leite em 24 horas. As Ayrshires ganharam 8 vezes esse prêmio nas ultimas 16 exposições.

EXPOSIÇÃO DE LAVRAS

Inaugura-se no dia 18 de junho proximo, a tradicional exposição de Lavras uma das mais antigas do Brasil. São seus organizadores os Drs. Altamiro Pinto, Pedro Bertolucci, João Pizzolante, e Irmãos Menicucci e outros, cujos esforços vêm sempre coroados do maior êxito. Este ano são inúmeras as inscrições, concorrendo pela primeira vez, criadores das cidades de São Gonçalo do Sapucaí, Itajubá, Pouso Alegre e outras.

Receituário Prático

Leitor Amigo. Encontrará você, aqui, uma série de pequenos ensinamentos práticos e que a todo momento necessitamos em nossas fazendas. Se você precisar de algum conselho para fazer isto ou aquilo, consulte-nos, que teremos o máximo prazer em atendê-lo. Se você tiver, também, alguma coisa para divulgar, envie-nos, que teremos o máximo prazer em publicá-la.

Para a actinomicose — Triangulação de Campos — Medição de alturas — Mensuração de superfícies não transitáveis — Superfícies desconhecidas — Suco de maçãs — A araruta — Aos automobilistas — O azoto — O cacau — Cães — Cachemira — O café.

Para a actinomicose — A presença de um fungo provoca esta doença característica dos bovinos e suínos e que se manifesta pela formação de tumores. Seu contágio se produz quando os animais ingerem uma planta qualquer que provoca as primeiras lesões nos maxilares, em forma de tumores que dificultam a mastigação. Também se observam ulcerações na língua e outras formas se apresentam no faringe, forma mais grave que, além de dificultar a alimentação, pode produzir asfixia. Outras formas podem se apresentar externamente, na cabeça e pescoço, em forma de nodulos de tamanho variado, com pequenas granulações na superfície, podendo se apresentar no tecido cutâneo e sub-cutâneo. Outra forma de actinomicose, também grave, tem sua localização no pulmão e também no úbere. O tratamento consiste em extirpar os tumores quando se acham acessíveis, superficialmente, porém em casos de infecção e localização mais interna dos mesmos será preciso recorrer ao tratamento interno. Dá-se aos animais atacados, durante 14 dias seguidos, uma solução preparada com:

iodeto de potássio	6 gramas
Água	500 cm ³

Este tratamento é auxiliado com toques das partes afetadas com tintura de iodo.

Triangulação de campos — Quando uma superfície a medir é irregular, usa-se o procedimento da triangulação, método que acusa exatidão maior e no qual se baseiam as mensurações feitas por

técnicos com o auxílio de aparelhos mais perfeitos, como os teodolitos e com maiores conhecimentos. Porém pode acontecer seja necessário e possível fazer essa mensuração com os meios e conhecimentos já explicados.

Para expor outra aplicação das fórmulas dadas consideramos um terreno com forma trapezoidal ou outra parecida. É preciso construir nela vários triângulos. Determinando as bases e alturas de todos eles, saberemos suas superfícies e somadas conheceremos a superfície total do terreno. No caso indicado, trataremos de unir com uma linha diagonal dois vértices opostos. Essa linha será traçada com nosso esquadro e estacas. Sobre essa linha AB podemos levantar as perpendiculares que a unam com os outros dois ângulos do campo. Para construir essas perpendiculares devemos utilizar o esquadro com o qual atingimos os dois ângulos que assinalaremos com estacas ou postes, em forma visível. Teremos assim dois triângulos cujas superfícies sabemos achar. Suponhamos que a diagonal que é a base dos dois mede 642 metros e a altura encontrada CD é 235. O outro triângulo tem a mesma base e uma altura de 101 metros. A superfície do terreno será:

$$S = \frac{642 \times 235}{2} + \frac{642 \times 101}{2}$$

$$S = 75.435 + 32.421 = 107.856 \text{ m}^2.$$

CARRAPATICIDA PEARSON

**PARA DESTRUIR OS
CARRAPATOS**



NO GADO

Para obter rebanhos isentos de carrapatos, limpos, e sadios, use "Carrapaticida Pearson", mais um produto famoso da já famosa linha "Pearson".

"STANDARD" e "CONCENTRADO"

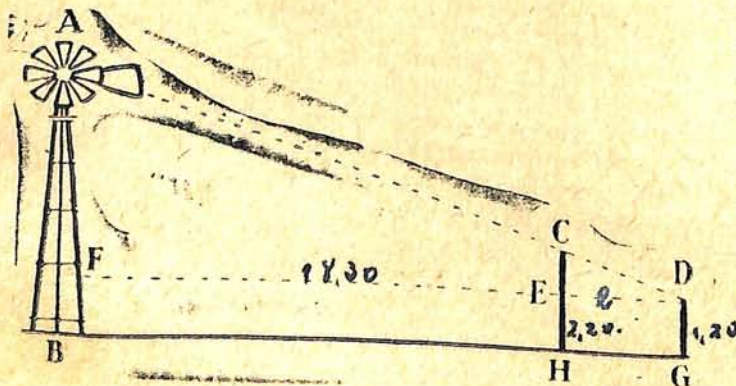
Pegam gratis o folheto explicativo
Únicos importadores — Pearson S. A..
(Desifetantes, Inseticidas e Congêneres)
Rua Olimpio de Melo, N. 617 — A
(Antiga São Luiz Gonzaga)

Caixa Postal, 2201 — RIO DE JANEIRO

Distribuidores para os Estados do Rio, Minas Gerais e S. Paulo — Cia. Fábio Bastos, Com. e Ind.,
C. Postal, 2031, Rio de Janeiro

Medição de alturas — Suponhamos que queremos medir a altura de uma árvore, de uma torre, de um poste, etc. Necessitamos para isso valer-nos de duas varas ou estacas de diferente altura e da fita metrica. Suponhamos que queremos medir a torre do moinho, AB.

Colocamos duas estacas, em linha reta as duas com referencia à torre, o que se consegue olhando a extremidade delas e da torre (A, C, D) mede-se a distancia entre as duas estacas DE e a da primeira estaca e a torre DF. Temos tambem a altura DG e CH, tomada na parte que sobressaê da superficie.



Suponhamos que a linha DE mede 2, metros
" " " " " " DF " 18,30 "
" " " " " " a estaca DG " 1,20 "
" " " " " " CH " 2,20 "

Sabemos tambem que

$$CE = CH - DG = 2,20 - 1,20 = 1 \text{ metro}$$

Ademais sabemos que FB é igual a DG, isto é, a 1,20 metros. Por um principio geometrico que não é o caso explicar (os lados (arestas) homólogos de dois poligonos (poliedros) semelhantes são proporcionais) podemos utilizar uma formula que nos dá o resultado que procuramos:

$$DF \times CE$$

$$AF = \frac{\quad}{ED}, \text{ que em nosso caso é:}$$

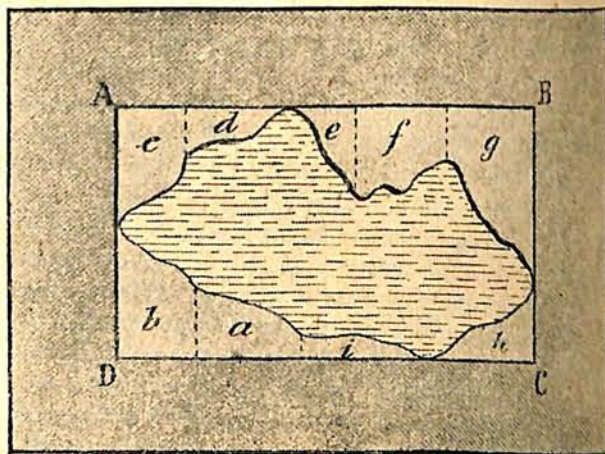
$$ED$$

$$18,30 \times 1$$

$$AF = \frac{\quad}{2} = 9,15$$

$AF + FB = AB$, que em nosso caso resulta:
 $AB = 9,15 + 1,20 = 10,35 \text{ metros.}$

Mensuração de superficies não transitaveis — Pode dar-se o caso de necessitar medir a superficie de uma extensão impenetravel, por exemplo de uma lagoa que temos no campo. Suponhamos seja a figura ao lado. Teremos que recorrer a uma mensuração da parte exterior, para o que construímos



um retangulo que a encerre totalmente, traçando as linhas que bordejam exatamente seus pontos mais extremos. Quer dizer, construímos as linhas perpendiculares, por meio do esquadro, na forma já indicada, ABCD. Depois de ter esse retangulo será facil baixar outras perpendiculares de cada uma dessas linhas até o bordo da lagoa, o que nos irá dando uma série de figuras geometricas cujas superficies já sabemos achar por termos indicado as formulas: teremos os trapezios a, b, c, f, g, e os triangulos d, e, h, i. Podemos tambem facilmente achar a superficie do retangulo achado ABCD, multiplicando o comprimento AB por BC. Si desta superficie S' do grande retangulo exterior tirarmos as superficies parciais dos 5 trapezios e os 4

triângulos formados, cuja soma chamaremos S'' , obteremos a superfície S da lagoa em questão: $S = S' - S''$.

Superfícies com perímetros desconhecidos — Vimos a forma de determinar uma superfície em campos nos quais podemos calcular seus lados, ainda que parcialmente. Suponhamos agora o caso inverso: que tenhamos de determinar a superfície de um terreno cujo perímetro não podemos percorrer por uma circunstância qualquer. Imaginemos seja o terreno o campo ABCDE. Num ponto central do mesmo do qual podemos ver todos os vértices do campo, traçamos as linhas 1A, 1B, 1C, 1D, 1E por meio de estacas. Teríamos formado assim os triângulos AB1, BC1, CD1, DE1, EA1, cujas superfícies sabemos encontrar. Somando todas essas áreas parciais teríamos a superfície total que nos interessa.

Suco de maçãs — Um produto que poderá ser de fácil comercialização quando se estenda seu conhecimento ao consumidor é o suco de maçãs, que pode representar uma tarefa complementar do fruticultor e para a qual pode destinar excedentes de frutas de suas colheitas que não podem ser colocadas a bom preço. Para sua preparação devem-se utilizar maçãs bem maduras porém que não estejam feridas ou doentes. Lavam-se muito bem. Cortam-se em pequenos pedaços, com o maior cuidado higiênico, em um ambiente limpo e utilizando utensílios e recipientes muito bem lavados. Deixa-se a fruta assim cortada exposta ao ar durante 6 a 7 horas. Depois submete-se a uma prensagem a fim de sair todo o suco das frutas, que existe numa proporção superior à 90%. Para pequenas preparações pode-se improvisar prensas caseiras que exerçam ação necessária sobre a parte cortada e permitem a coleta limpa do suco. Obtido este, coloca-se num recipiente, preferivel-

mente num barrilzinho de madeira e deixa-se em lugar fresco, o mais frio possível, durante toda a noite. Se houver, mais indicadas são câmaras frias ou geladeira. Dessa forma, precipitam-se as impurezas contidas e na manhã seguinte pode decantar-se com cuidado a parte que sobrenada, para filtrá-la em algodão. Para elaborações industriais interessa adquirir filtros especiais, se possível filtros prensa que permitam melhor operação. Se seu consumo vai ser imediato, o suco pode consumir-se tal qual se obtém, mantido em geladeira. Si, porém, se deseja industrializá-lo de forma a poder mantê-lo durante certo tempo e poder efetuar ampla comercialização é necessário submetê-lo à pasteurização para que possa conservar-se mais tempo em seus lugares. Um dos métodos será o de aquecer o suco que se obteve em tanques estanhados especiais a 65°C de temperatura, mantendo-a durante 20 minutos e depois esfriá-lo rapidamente a 4 ou 5°C e envasá-lo em garrafas limpas e enxaguadas com uma solução fraca de hipoclorito de sódio. Também pode efetuar-se esta pasteurização colocando o suco em recipientes de folha de flandres de 20 litros, como os usados para mel ou álcool e colocá-los em banho-maria que chegue até os 68.º pelo menos para poder alcançar no suco uma temperatura de 65°C, mantida durante 20 minutos. Enquanto se opera esse aquecimento agita-se o conteúdo para que o mesmo seja uniformemente aquecido. O resfriamento pode praticar-se ou em câmara fria, ficando aí várias horas para alcançar 4 ou 5º necessários ou utilizando refrigeradores horizontais, iguais aos da indústria leiteira; dentro dos quais se coloca mistura frigorífica de 1 parte de sal e 2 partes de gelo que faz descer rapidamente a temperatura. A' saída do refrigerador se envasa o suco e fecham-se os recipientes com fechos côroa pre-

GRANJA "VIANNA" - Criação de Gado Holandês

Km. 24 da Estrada de Cotia — C. Postal, 3520 — S. Paulo
Informações: R. Florêncio de Abreu, 270 — Tel. 27101 —

Tem à venda a preços de ocasião:

Bezerros puros de origem, filhos de importados, desde CR.\$ 5.000,00
1 Touro de 4 anos, com "Pedigree", importado dos Estados Unidos
1 Touro com 2 anos, de "Pedigree", importado da Holanda
20 Bezerros 7/8 a 31/32 de sangue, filhas de touros importados

ferivelmente. Para ter uma conservação mais segura pode repetir-se a pasteurização com o suco já envasado, aquecendo as garrafas a banho-maria novamente a 60 ou 62°C durante 10 minutos. Posteriormente, quando já não exista perigo de quebra dos frascos pela brusca mudança da temperatura, colocar-se-ão em geladeira ou camara fria. Quando a clarificação do suco não se efetuou muito bem, pode juntar-se antes da filtração certa quantidade de claras de ovo na proporção de uma para cada 40 litros de sucos, batendo-as primeiro com um pouco de suco a parte e depois jogando-as dentro do barril. Para maiores quantidades pode utilizar-se o alumen calcinado na proporção de 700 gramas para cada 100 litros.

ARARUTA (a) — Geralmente dá-se o nome de araruta a varias feculas xtraidas dos rizomas e outras partes de diferentes plantas tropicaes, pertencentes a diversas familias. A verdadeira, porém é a que se obtém do rhizoma da maranta arundinacea Lon., planta originaria da América.

No comércio exterior são encontradas com o nome de araruta as seguintes féculas:

Araruta da Índia, Malabar, Bombaí, extraídas das curcuma angustifolia e leucorriza; Araruta de Queensland ou da Nova Galles do Sul, também chamada fécula de todo o mês, obtida dos rhizomas da cana edulis ou coccinea; Araruta de Portland obtida do Arum maculatum; da Florida obtida da zamia florides; brasileira obtida da mandioca e muitas outras.

AUTOMOBILISTAS — Antes de comprar um carro usado, CUIDADO, muito CUIDADO! A maquillage de um auto é, muitas vezes, mais perfeita que a da mulher...

E' necesario observar, atentamente:

Os aparelhos de comando: O tapete, os pedaes, o descanso, devem ser examinados; mesmo o ferro gasta-se com o uso. Um acelerador muito gasto denota grande uso do carro embora o marcador nos informe que o auto só rodou 5.000 quilometros!

Desconfiar de um tapete novo incompativel com o estado geral do carro. Um tapete custa pouco e pôde tapear...

A direção: O jogo da direção deve ser objeto de exame demorado e cuidadoso. O paralelismo das rodas dianteiras, os eixos, merecem detido exame.

O carburador, as velas, o magneto: A qualidade da carburação é observada examinando-se a cor das velas que devem ser parda escura e não negra-carbonizada. Verificar as ligações, o magneto, o distribuidor.

O motor em geral, os cilindros: Acompanhar o trabalho do motor apreciando a compressão de cada cilindro. Não esquecer que o carro quando muito engraxado, com oleo grosso, diminue o jogo e dá a impressão de boa compressão. Quando num cilindro a compressão é pequena porque deve haver escapamento pelas valvulas, velas ou entre os segmentos do proprio cilindro.

Distribuição: Escutar o barulho na distribuição acelerando o motor diversas vezes. Os barulhos suspeitos podem ser de um jogo do "vilbrequim", das cabeças ou pés das bielas, das valvulas.

Carrosserie chassis: Verificar a carrosserie principalmente o jogo das portas e o madeiramento em geral, examinando-se a existencia de reparações recentes, sempre suspeitas. O chassis precisa ser olhado. Uma reparação séria é sinal de um acidente grave e consequente enfraquecimento geral do carro.

Examinar tudo com os olhos muito abertos e desconfiados e se possivel, pedir mais um par a um amigo e entendido! Todo o cuidado é pouco. Não é difficil a um vendedor de carro usado passar gato por lebre...

AUTOMOBILISTAS — O automobilista, quando providente, antes de qualquer excursão não deve esquecer de examinar atentamente o seu carro e dos seguintes detalhes:

Documentos: Munir-se da sua carta de condutor, das matriculas do carro, da licença das estradas.

Thomaz Henriques, Ferragen S/A

Rua Florêncio de Abreu, 85 e 93 — SÃO PAULO

Importadores e Distribuidores de:

Ferramentas para Artes, Officos e Lavoura — Ferragens para construções — Artigos de borracha — Limas "NICHOLSON" — Correias para máquina — Pregos e taxas — Rebolos Talhas e moitões — Ferramentas elétricas "STANLEY" — Carrinhos — Serras e Serrotes — Cordas e cabos — Telas metálicas — Encerados de lona. Parafusos, Porcas e Rebites. Tintas e Óleos — Arames — Cabos de Aço — Correntes de Ferro — Válvulas e Registros — Caxetas — Conexões para tubos — Artigos para Oficinas, Industrias, Estradas de Ferro e Lavoura.

MERCADORIAS DE BOA QUALIDADE POR PREÇOS MÓDICOS

das de rodagem e dos demais documentos exigidos pelos inspetores.

Ferramentas: Chaves de fenda e inglesa; chave de calota, espartulas para a troca de pneus; bomba de ar; cola, remendo e manchão.

Sobresalentes: 2 pensu, 4 camaras, 1 galão de mobiloil, 1 de gasolina, 1 par de correntes, lampadas, fuzíveis, um saco de lona para agua, um bom canivete com sacarroilha e abridor de cerveja...

Além de tudo isso, examinar antes da partida: o nível de agua no radiador; o nível de óleo e do reservatorio de gasolina; o estado de pressão e as condições dos pneus; os interruptores de luz e o seu funcionamento e, principalmente, os freios.

AZOTO (o) — O azoto do esterco de curral e dos adubos químicos. O melhor dos estercos de curral é aquele que contém em 100 quilos, da materia total do esterco, 400 grs. de azoto.

Essa mesma quantidade é encontrada em: quilogramas: 0,870 de uréa

2,000 de sulfato de amoneo
2,670 de salitre do Chile
3,400 de farinhas de sangue, chifre e unhas
4,500 de farinha de carne
6,670 de tortas de mamona e algodão.

Assim, exclusivamente sob o ponto de vista química e em relação a quantidade de azoto, 1000 quilogramas de esterco de curral, bom, podem ser igualados a:

quilogramas: 8,700 de uréa
20,000 de sulfato de amoneo
26,700 de salitre
34,000 de farinha de sangue
45,000 de farinha de carne
66,700 de tortas de algodão e mamona.

CACAO (o) — O cacão é a semente do fruto do cacoeiro (Theobroma Cacão Linn), arvore originária da América e uma das riquezas do Brasil-norte.

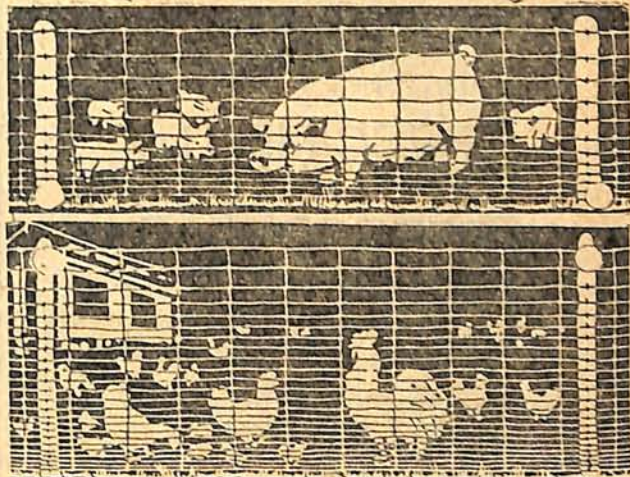
O cacoeiro começa a produzir aos 5 anos, florescendo e frutificando o ano inteiro, mas em geral duas são as épocas da colheita: Junho e Julho (a maior) e Janeiro-Fevereiro.

No México a maior colheita é a de Março-Abril; na Venezuela de Novembro a Janeiro; em Thomé de Outubro a Novembro.

O rendimento médio anual é de 1 a 2 kilogramos de sementes secas por árvore.

Nos mercados europeus o cacão tem a seguinte classificação comercial;

CERCAS "PAGE"



Instalações higienicas proporcionam sempre resultados positivos.
As CERCAS "PAGE", oferecem bom arejamento, entrada de sol e suprimem a umidade nos cercados, evitando doenças — Peça detalhes —

"PAGE" LTDA.

PRAÇA DA SÉ, 371 - 2.º and. - S. Paulo
CAIXA POSTAL, 241 - TELEF. 2-3080

a) da America; 1) do Continente (Mexico, Venezuela, Columbia, Equador — Guaiana e Brasil — Pará, Maranhão e Babia).

2) das ilhas (Trinidad, Grenada, Haiti, Martinica).

b) da Asia: (Ceilão, Java, Filipinas).

c) da Africa: (S. Thomé — Costad'Ouro — Cameron — Madagascar).

Segundo as estatísticas o Brasil é o segundo produtor de cacão em todo o mundo, cabendo a primazia à Costa d'Ouro.

CÃES — E' muito comum entre os cães o aparecimento de feridas nas pontas das orelhas. Esse mal é combatido com a seguinte pomada:

Oxido de zinco 10,0 grms.

Clorofórmio 2,0 "

Vaselina 100,0 "

Aplicar duas vezes por dia.

Outro mal dos cães é o corrimento do ouvido, tratado com:

Acido salicylico 10 grms.

Vaselina branca 100 "

Aplicar, diariamente, no fundo do conduto auditivo uma pequena quantidade de pomada. E' necessario, também, a dessinfecção do canil com solução de creolina a 5%.

"TECMANGAM"

Sulfato de Manganês — $MnSO_4$ — (65%)
Solúvel em água

VALIOSO COMPLEMENTO
DAS RAÇÕES
IMPORTANTE PARA O

CRESCIMENTO

E A

REPRODUÇÃO

BOVINOS, EQUINOS, SUINOS E AVES

AUMENTA A RESISTÊNCIA DO GADO
CONTRA A BRUCELOSE.

PÓDE SER ADICIONADO AO SAL NA
PROPORÇÃO
PROPORÇÃO DE 5%

PRODUTO DE

TENNESSEE EASTMAN CORPORATION

Distribuidores exclusivos

LANDMANN, FILHOS & CIA. LTAD.

Rua Marconí, 131 — 11.º — SÃO PAULO

CACHIMIRA — Os afamados e verdadeiros tecidos de Cachimir são obtidos com a lã do Tibet, produzida pela cabra (*caprus hercus laniger*) largamente criada em toda a Asia Central, notadamente nas regiões do Tibet e do Cachimir.

CAFE' — Qual a riqueza da palha de café?

100 quilogramas de palha de café, fresca, tem, além do cálcio e da magnesia;

2,080 quilogramas de potássio e

0,170 quilogramas de ácido fosfórico.

Calculando-se que um jacá de palha, bem cheio, tenha um peso aproximado de 12 quilos, essa quantidade de palha conterá:

250 gramas de potássio (K_2O) e

20 gramas de ácido fosfórico (P_2O_5).

Essa riqueza corresponderá a:

500 gramas, de cloreto de potássio e

72 gramas de farinha de osso degelatinados.

O valor comercial correspondente a esses saes fertilizantes é de:

500 gramas de cloreto de potássio a Cr\$ 800,00 a tonelada: = Cr\$ 0,40.

72 gramas de farinha de osso a Cr\$ 360,00 a tonelada: = Cr\$ 0,26.

Assim cada jacá de palha de café vale, em relação à sua riqueza em K_2O e P_2O_5 : Cr\$ 0,426.

Com a produção de 1.000 @ de café beneficiado qual a quantidade de palha à disposição do lavrador?

Para se obter uma arroba de café beneficiado são necessários, em média 27 quilos de café seco, em côco, que deixam cerca de 12 quilos de palha.

Assim, 1.000 @ de café beneficiado deixam, geralmente.

12.000 quilogramas de palha fresca ou, aproximadamente:

1.000 jacás.

Com uma colheita de 10.000.000 de sacas, quantas toneladas de elementos fertilizantes são retiradas da terra?

12.690.000 quilos de K_2O (potássio)

2.610.000 quilos de P_2O_5 (ac. fosforórico)

2.010.000 quilos de MgO (magnésio)

1.200.000 quilos de CaO (cálcio).

Só em potássio e fósforo esses números representam:

25.380 toneladas de cloreto de potássio e

17.400 toneladas de superfosfato!

Custando ao lavrador, segundo cálculos de 1933

cada tonelada de cloreto Cr\$ 800,00 e a de superfosfato Cr\$ 360,00, uma produção de 10.000.000 de sacas retira das terras de cultura o seguinte valor:

Cloreto de potássio: Cr\$ 20.304.000,00

Superfosfato: Cr\$ 6.260.000,00 sem falar no cálcio no magnésio e no azoto!!

Qual a quantidade de palha que se deve dar a cada cafeeiro?

Em geral cada arroba de café beneficiado deixa ao lavrador um jacá de palha.

Nessa base e tornando-se uma lavoura de 100.000 pés, produzindo 50 @ por mil pés terá o lavrador, anualmente:

1.000 pés — 50 jacás de palha

100.000 pés — 5.000 @ — 5.000 jacás de palha.



EXPOSIÇÃO DE CARNE

(Conclusão da pag. 31)

rosso vêm, de ano para ano, alargar-se a sua indústria de charque — um produto alimentício de primeira categoria, — em virtude das solicitações daquelas zonas brasileiras. Dessa forma, desenvolve-se um hábito alimentar primitivo e incentiva-se uma indústria rotineira e pouco qualificada, como a da salga.

Entretanto, as cotas de industrialização autorizadas excederam as necessidades do mercado interno. Erro de cálculo, imposição das circunstâncias, exigências técnicas, compensação de preços, o modelo não interessa no momento: O fato é que, lentamente, se registrou uma produção de carne em conserva que superou as necessidades nacionais. As sobras se foram acumulando e os frigoríficos periodicamente solicitaram e obtiveram autorização para exportá-las. Daí o fato de acusar o porto de Santos, em anos em que era proibida a exportação de carnes, números que a registravam: tratava-se de excedentes de carne em conserva sem colocação no mercado doméstico. De dois anos para cá, porém, o governo não permitiu a saída dos enlatados acumulados. E os estoques foram crescendo até chegar ao nível atual, que, segundo se afirma, atingem 30 mil toneladas. ("Folhas da Manhã")

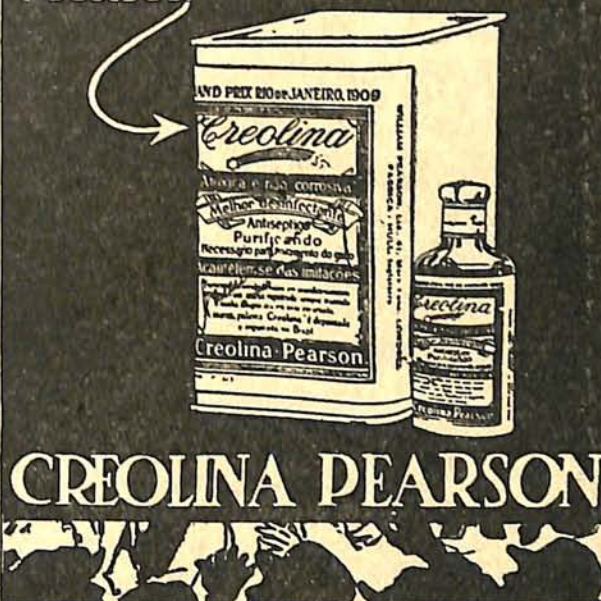
MASTITIS

(Conclusão da pag. 63)

O sinal da troca imediata de uma vaca na linha de ordenha. Outro ângulo da sanidade consiste na compra de vacas. Muitos rebanhos foram atingidos pela mastite através das importações e daí cada lote chegando deve ser mantido sob suspeita até que seja provada a sanidade.

Por último, para expor menos o rebanho convém proporcionar cama apropriada, e lembremos que qualquer tratamento de mastite custa sempre mais do que uma tonelada de carne. Nós relutamos em dizer que todos os casos de mastitis podem ser curados, mas não duvidamos que muitos podem ser prevenidos. O tempo gasto na prevenção é igual e talvez mais proveitoso do que o mesmo tempo gasto para um tratamento. (Condensado de "Hoard's Dairyman")

Só ha uma CREOLINA
e esta tem o
nome sobre os
rotulos



Unicos distribuidores no Brasil

PEARSON S/A.

(Desinfetantes, Inseticidas e Congêneres)

Rua Olimpio de Melo, 617 — Caixa 2201

RIO DE JANEIRO

CONSTRUÇÕES RURAIS

(Conclusão da pag. 68)

A divisão sugerida é muito prática, pois permite: (a) que todo o pessoal do prédio se comunique sem precisar atravessar a sala do administrador; (b) que todos se sirvam das instalações sanitárias sem necessidade de grandes caminhadas; (c) que o público tenha acesso fácil e direto ao escritório sem passar por corredores e outras salas, tornando fácil, assim, manter a limpeza do prédio (d) que o administrador ou gerente se comunique com as demais depen-

dências sem precisar atravessar umas para chegar às outras; (e) que o administrador receba pessoas em seu escritório sem obrigá-las a atravessar outras salas. (f) que o prédio todo seja fechado por um único empregado que ficará, assim, responsável por uma só chave; (g) que estando fechado o prédio, o gerente possa nele entrar pela porta particular de sua sala; (h) que estando fechado o escritório do administrador, isso não interfira com as outras dependências.



Serviço de Controle Leiteiro

16 - 2 - 48 a 15 - 3 - 48

LACTAÇÕES TERMINADAS

Cle.	Nome da vaca	N. ^o SCL	DIAS	Produções Leite	M.G. (Kgs)	M.G. %	RAÇA	PROPRIETARIO
Raça holandêsa preta e branca 365 dias, duas ordenhas								
—	Iracema	602	365	4.913,995	189,800	3,86	Hol. p b 7/8	Vitorio Muggia
—	Domitilia II	599	365	3.439,395	130,670	3,79	Hol. p b Soc. C. Fda. A.	Amélia

Raça holandêsa preta e branca 300 dias e menos, três ordenhas								
2.a	Platéa Sentinel	460	300	5.710,800	221,700	3,88	Hol. p b PCOC C. Adv. Brasileiro	
4.a	Falua	120	300	4.935,600	182,400	3,69	Hol. p b PCOC C. Adv. Brasileiro	
7.a	Hanza	143	300	4.744,800	180,300	3,79	Hol. p b 3/4 Carlos A. W. Auerbach	
3.a	Canilla	468	300	3.441,300	138,300	4,01	Hol. p b PCOD C. A. W. Auerbach	
2.a	Tereza	633	300	3.240,600	126,300	3,89*	Hol. p b PCOD C. A. W. Auerbach	

Raça holandêsa preta e branca 300 dias e menos, duas ordenhas								
7.a	Rebeca	384	300	4.757,100	189,300	3,97	Hol. p b 7/8 João M. Barros	
—	Pimpinela	582	271	4.598,057	173,982	3,78	Hol. p b Paulo E. de Souza	(1)
—	Virginia	585	236	4.533,560	190,452	4,20	Hol. p b Paulo E. de Souza	(1)
7.a	Saudade	266	300	4.524,600	165,300	3,65	Hol. p b 1/2 João M. Barros	
—	Mineira	576	262	4.321,166	136,502	3,15	Hol. p b Paulo E. de Souza	(1)
—	Espanhola	583	238	4.195,464	162,316	3,86	Hol. p b Paulo E. de Souza	(1)
—	Dalila	588	237	4.144,419	184,149	4,44	Hol. p b Paulo E. de Souza	(1)
6.a	Itapira	404	300	4.101,300	161,700	3,94	Hol. p b PCOC João M. Barros	
—	Lindoia	578	222	3.874,788	144,744	3,73	Hol. p b Paulo E. de Souza	(1)
5.a	Lindoia	753	300	3.866,400	169,200	4,37	Hol. p b 1/2 Com. Agr. Maristela	
2.a	Sorocaba	345	300	3.849,300	148,800	3,86	Hol. p b PCOC João M. Barros	

—	Virginia	603	257	3.741,149	146,747	3,92	Hol. p b Vitorio Muggia
3.a	Faceira	383	300	3.673,500	144,300	3,92	Hol. p b 7/8 João M. Barros
—	Fortuna I	574	215	3.642,530	164,260	4,50	Hol. p b Paulo E. de Souza (1)
6.a	Carioca	358	300	3.499,500	147,300	4,20	Hol. p b PCOC João M. Barros
—	Colina I	579	195	3.483,675	160,875	4,61	Hol. p b Paulo E. de Souza (1)
—	Viola	767	300	3.471,600	151,500	4,36	Hol. p b 3/4 Com. Agr. Maristela
2.a	Cotija	805	300	3.433,200	155,400	4,52	Hol. p b PCOD Com. Agr. Maristela
4.a	Rapadura	761	300	3.202,800	141,300	4,41	Hol. p b 1/2 Com. Agr. Maristela
5.a	Viauvinha	760	300	3.144,900	150,000	4,76	Hol. p b 7/8 Com. Agr. Maristela
6.a	Coronha	765	263	2.943,496	159,300	5,41	Hol. p b 3/4 Com. Agr. Maristela
5.a	Farinacia	722	300	2.877,600	164,400	5,71	Hol. p b 1/2 Com. Agr. Maristela
2.a	Tapuchaba	802	300	2.821,200	125,200	4,45	Hol. p b PCOD Com. Agr. Maristela
3.a	Odalisca	302	266	2.726,766	109,858	4,02	Hol. p b 7/8 João M. Barros
5.a	Darey	360	243	2.701,188	86,508	3,20	Hol. p b PCOC S.C. Fa. M. Amélia
6.a	Vanilda	656	244	2.697,420	98,576	3,65	Hol. p b 7/8 Vitorio Muggia
—	Viana	606	256	2.684,160	95,744	3,56	Hol. p b Vitorio Muggia
7.a	Haya	78	245	2.652,615	98,735	3,72	Hol. p b 3/4 Joaquim B. Alcantara
4.a	Vanda	607	243	2.572,641	83,835	3,25	Hol. p b 3/4 Vitorio Muggia
2.a	Chiquita	553	208	2.553,824	106,080	4,15	Hol. p b PCOC João M. Barros (1)
3.a	Cjranda	795	300	2.523,600	104,600	4,14	Hol. p b PCOC Com. Agr. Maristela
5.a	Dalia	416	222	2.472,192	96,570	3,90	Hol. p b PCOC João M. Barros
7.a	Menina	624	221	2.437,630	96,798	3,97	Hol. p b 3/4 Vitorio Muggia
5.a	Doca	769	300	2.385,300	108,600	4,55	Hol. p b 3/4 Com. Agr. Maristela
1.a	Carmen	571	300	2.379,300	97,800	4,11	Hol. p b PCOD J. B. Alcantara
—	Alaska	790	300	2.352,000	112,800	4,79	Hol. PCOD Com. Agr. Maristela
4.a	Rita	348	300	2.343,000	89,700	3,82	Hol. p b P O João M. Barros
3.a	Boliviana	798	300	2.208,600	131,700	5,96	Hol. p b PCOD Com. Agr. Maristela
7.a	Pampa	552	225	2.199,375	87,525	3,97	Hol. p b PCOD João M. Barros
3.a	Noruega	450	218	2.193,080	84,584	3,85	Hol. p b PCOC João M. Barros
—	Granada	423	226	2.180,448	77,744	3,56	Hol. p b n r S. C. Fda. M. Amélia
6.a	Maravilha	422	206	2.170,828	77,250	3,55	Hol. p b 7/8 S. C. Fda. M. Amélia
2.a	Bandeira	364	252	2.163,672	71,316	3,29	Hol. p b PCOC S. C. Fda. M. Amélia
—	Asturias	570	259	2.110,332	86,247	4,08	Hol. p b Joaquim B. Alcantara
7.a	Avalanche	561	240	2.107,680	83,520	3,96	Hol. p b PCOD José Pereira M.
7.a	Bordada Preta	778	300	2.085,600	103,500	4,96	Hol. p b 1/2 Com. Agr. Maristela
4.a	Argentina	370	269	1.947,022	87,425	4,49	Hol. p b PCOD J. B. Alcantara
5.a	Fortuna	770	300	1.924,200	102,600	5,33	Hol. p b 7/8 Com. Agr. Maristela
3.a	Safira	638	187	1.688,610	61,710	3,65	Hol. p b P O João M. Barros
2.a	Batuiria	618	219	1.641,624	76,650	4,66	Hol. p b PCOD J. B. Alcantara
5.a	Amazonas	435	246	1.636,392	75,030	4,58	Hol. p b 7/8 Joaquim B. Alcantara
2.a	Balalaika del	462	206	1.372,990	59,534	4,33	Hol. p b PCOD J. B. Alcantara
—	Galantina	619	200	1.339,600	61,000	4,55	Hol. p b Joaquim B. Alcantara
—	Ituana	572	237	1.260,840	54,273	4,30	Hol. p b Joaquim B. Alcantara
1.a	Carambola	620	164	988,592	47,396	4,79	Hol. p b PCPD J. B. Alcantara
—	Aurora	341	84	555,240	26,292	4,73	Hol. p b Joaquim B. Alcantara

Raça holandêsa vermelha e branca 300 dias menos, duas ordenhas

—	Corruira	581	245	4.462,185	180,810	4,05	Hol. v b Paulo E. de Souza (1)
7.a	Distinta	539	285	4.020,780	161,880	4,02	Hol. v z 7/8 José P. M. e Irmão
2.a	Loura	626	284	3.784,868	132,912	3,51	Hol. v b 3/4 Orlando B. Pereira
—	Pintada	595	300	3.445,200	129,300	3,75	Hol. v b Orlando B. Pereira

Cle.	Nome da vaca	N.º SCL	DIAS	Produções Leite	M.G. (Kgs.)	M.G. %	RAÇA	PROPRIETARIO
4.a	Minerva	628	300	3.352,500	128,100	3,82	Hol. v b 3/4	Orlando B. Pereira
3.a	Paulistana	427	222	3.089,574	105,672	3,42	Hol. v b 7/8	Orlando B. Pereira
3.a	Galante	522	198	2.998,710	119,790	3,99	Hol. v b 3/4	Orlando B. Pereira
7.a	Anabela	535	281	2.935,888	108,185	3,68	Hol. v b 7/8	Orlando B. Pereira
3.a	Reservada	682	259	2.918,412	103,600	3,74	Hol. v b 3/4	Orlando B. Pereira
5.a	Barbacena	105	203	2.895,998	108,402	3,48	Hol. v b PCOC	Orlando B. Pereira
1.a	Platina	593	300	2.875,200	100,200	3,83	Hol. v b 3/4	Orlando B. Pereira
—	Andaray	591	233	2.829,086	108,578	3,45	Hol. v b PCOCD	J. P. M. e Irmão
7.a	Predileta	559	256	2.817,792	97,280	3,05	Hol. vb 3/4	Orlando B. Pereira
4.a	Camponesa	625	204	2.695,452	82,416	3,51	Hol. v b 7/8	Orlando B. Pereira
1.a	Andaluza	592	300	2.620,500	92,100	3,51	Hol. v b 7/8	Orlando B. Pereira
6.a	Primasia	601	208	2.564,848	85,488	3,33	Hol. v b PCOD	J. P. M. e Irmão
3.a	Cascadura	338	234	2.449,278	86,346	3,52	Hol. v b 3/4	Orlando B. Pereira
6.a	Serpentina	123	169	2.425,995	81,111	3,61	Hol. v b 7/8	Orlando B. Pereira
1.a	Soberana	594	229	2.007,643	13,280	3,65	Hol. v b 7/8	Orlando B. Pereira

Raça Schwyz 300 dias e menos

7.a	Cachoeira	698	300	3.801,000	149,400	3,93	Schwyz 3/4	José P. O. Azevedo
7.a	Sigana	663	284	3.466,788	111,044	3,20	Schwyz PCOC	José P. O. Azevedo
2.a	Tubaca	657	300	3.457,800	124,500	3,60	Schwyz PCOC	José P. O. Azevedo
5.a	Mimosa	661	250	3.299,500	119,250	3,61	Schwyz PCOC	José P. O. Azevedo
4.a	Tosca	664	274	3.298,412	113,710	3,44	Schwyz PCOC	José P. O. Azevedo
7.a	Marimba	659	273	3.140,010	146,874	4,67	Schwyz PCOC	José P. O. Azevedo
6.a	Aliança	667	264	2.963,928	100,320	3,38	Schwyz PCOD	José P. O. Azevedo
6.a	Corruira	699	237	2.959,182	106,413	3,59	Schwyz 7/8	José P. O. Azevedo
6.a	Serena	662	260	2.758,860	101,400	3,67	Schwyz PCOC	José P. O. Azevedo
6.a	Roseira II	665	255	2.742,780	91,800	3,34	Schwyz 7/8	José P. O. Azevedo
4.a	Joaninha	658	246	2.653,356	115,374	4,34	Schwyz PCOC	José P. O. Azevedo
4.a	Baleia	666	243	2.348,352	90,396	3,84	Schwyz PCOC	José P. O. Azevedo
4.a	Java	744	152	1.759,704	72,352	4,11	Schwyz 7/8	José P. O. Azevedo

RETIFICAÇÃO: — Iracema, S C L 602, registrou em 300 dias 4.110,600 Ks. de leite e 149,400 Ks. de M. G., com 3,63%.

Domitília II, S C L 599, registrou em 300 dias 2.738,400 Ks. de leite e 105,900 Ks. de M. G., com 3,86%.

Falua, SCL 120, registrou em 300 dias, 5.244,00 ks. de leite e 190,200 ks. de gordura com 3,62%.

Ficam sem efeito os dados referentes a essas vacas, publicadas no relatório 16-1 a 15-2-48.

(1) vacas retiradas do controle por motivos vários.

RESULTADOS DE CONTROLE

CRIADOR	N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	de M. G. Perc.	Dias de lacta- ção	R A C A
Colégio Adventista Brasileiro. Sto. Amaro. Controle em 6-4-48. Regime de semiestabulação, três ordenhas.	46	Belinha	5.a	2.0	27,850	1,172	4,20	53	Hol. p b PCOC
	49	Valiza	7.a	9.0	9,640	0,434	4,50	279	Hol. p b 7/8
	120	Falua	4.a	9.0	7,200	0,370	5,13	299	Hol. p b PCOC
	139	Professora	6.a	9.0	5,500	0,226	4,10	263	Hol. p b 7/8
	140	Rainha	4.a	1.0	19,530	0,905	4,63	3	Hol. p b PCOD
	226	Carícia	5.a	1.0	24,970	0,917	3,67	6	Hol. p b PCOC
	460	Platêa Sent.	2.a	10.0	9,720	0,451	4,63	292	Hol. p b PCOC
	478	Farropilha Sent.	2.a	8.0	13,680	0,592	4,32	273	Hol. p b PCOC
	557	Baliza Sent.	2.a	11.0	4,830	0,284	5,87	335	Hol. p b PCOD
	679	Lembrança	2.a	8.0	7,920	0,473	5,97	284	Hol. p b 7/8
	812	Firmeza Sent.	1.a	6.0	17,300	0,621	3,58	177	Hol. p b PCOC
	925	Fora Sent.	2.a	2.0	20,080	0,651	3,24	49	Hol. p b P O
	926	Estrela		2.0	18,780	0,751	3,99	47	Hol. p b n r
Controlador: Rafael Pagano Filho									
Orlando Barros Pereira. Fda. Sta. Fiolomena. Rio Claro. Controle em 30-3-48. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas.	51	Pagã		2.0	17,260	0,705	4,08	39	Hol. v b
	62	Portuguesa	3.a	6.0	14,090	0,646	4,58	171	Hol. v b 3/4
	88	Itatiba		2.0	16,620	0,567	3,41	64	Hol. v b
	106	Duqueza	2.a	6.0	15,600	0,708	4,53	221	Hol. v b
	163	Guanabara	3.a	6.0	7,600	0,336	4,42	173	Hol. v b 7/8
	314	Alvorada		2.0	9,420	0,428	4,54	65	Hol. v b
	333	Carioca	4.a	7.0	15,930	0,734	4,60	199	Hol. v b 3/4
	338	Cascadura	3.a	1.0	13,050	0,494	3,78	9	Hol. b v 3/4
	392	Maringá	5.a	3.0	13,330	0,759	5,69	—	Hol. v b
	488	Fartura	4.a	3.0	13,680	0,637	4,65	78	Hol. v b 7/8
	504	Amarelinha		8.0	7,810	0,324	4,14	242	Hol. v b n r
	523	Odalisca	5.a	3.0	9,200	0,424	4,60	6,9	Hol. v b PCOD
	562	Maravilha		2.0	12,670	0,479	3,78	64	Hol. v b
	591	Andaray	6.a	1.0	18,160	0,930	4,87	6	Hol. v b 3/4
	628	Minerva	4.a	10.0	7,410	0,284	3,83	286	Hol. v b 3/4
	681	Oferta	1.a	9.0	6,470	0,301	4,65	278	Hol. v b n r

385	Cocada	7.a	1.0	19,060	0,949	4,97	4	Hol. p b PCOC
387	Moderna	7.a	5.0	12,310	0,634	5,15	177	Hol. p b 7/8
406	Pipoca	6.a	8.0	10,500	0,455	4,33	279	Hol. p b 1/2
410	Leda	6.a	7.0	6,430	0,291	4,52	255	Hol. p b 7/8
414	Tunisia	4.a	6.0	10,140	0,497	4,90	120	Hol. p b PCOC
419	Dada	6.a	6.0	9,070	0,444	4,89	243	Hol. p b 7/8
438	Carioca II	2.a	6.0	7,670	0,334	5,31	203	Hol. p b PCOC
447	Granfina	3.a	5.0	8,930	0,408	4,56	177	Hol. p b 7/8
448	Dona	5.a	2.0	9,170	0,352	3,83	66	Hol. p b PCOC
484	Careta II	7.a	2.0	10,430	0,399	3,82	42	Hol. p b PCOD
500	Garota	7.a	5.0	10,910	0,528	4,83	187	Hol. p b 3/4
506	Garôa	3.a	5.0	12,220	0,545	4,45	164	Hol. p b 7/8
516	Quadra	3.a	3.0	9,650	0,318	3,29	76	Hol. p b PCOC
554	Chineza	4.a	3.a	9,830	0,430	4,37	75	Hol. p b 1/2
684	Maricas	7.a	7.0	10,960	0,506	4,61	262	Hol. p b 7/8
728	Lady	2.a	6.0	8,090	0,447	5,52	257	Hol. p b PCOC
589	Risonha	2.a	4.0	8,510	0,338	3,97	136	Hol. p b PCOC
928	Aspasia	3.a	2.0	11,970	0,576	4,81	52	Hol. p b PCOC

Controlador: Mauro de Souza Meirelles

269	Devota II	4.a	7.0	10,460	0,390	3,72	256	Hol. p b PCOC
272	Ema II	6.a	2.0	13,140	0,590	4,28	46	Hol. p b PCOC
273	Audacia	5.a	3.0	10,720	0,206	4,00	124	Hol. p b PCOC
274	Bolivia	5.a	3.0	10,720	0,372	3,47	126	Hol. p b PCOC
307	Bagé	4.a	6.0	8,140	0,429	5,27	243	Hol. p b PCOC
324	Garota	6.a	7.0	6,210	0,219	3,52	249	Hol. p b PCOC
377	Vitoria	7.a	5.0	8,660	0,344	3,97	233	Hol. p b
422	Maravilha	6.a	2.0	13,780	0,350	2,53	47	Hol. p b 7/8
424	Violeta	7.a	3.0	12,590	0,406	3,22	124	Hol. p b 7/8
599	Domitilia II		9.0	9,170	0,340	3,70	365	Hol. p b n r
703	Cambraia	3.a	7.0	7,930	0,259	3,26	261	Hol. p b
730	Argentina	3.a	6.0	9,430	0,305	3,23	240	Hol. p b PCOD
731	Esterlina		6.a	6,010	0,287	5,23	219	Hol. p b n r
819	Iracema		5.0	8,780	0,326	3,71	173	Hol. p b
820	Garçonele	2.a	5.0	8,450	0,309	3,65	169	Hol. p b PCOD
821	Citra		5.0	8,410	0,261	3,10	167	Hol. p b
822	Mascarada	3.a	5.0	8,920	0,204	3,40	104	Hol. p b PCOD

Sociedade Civil Fda. Maria Amélia.
Fda. Lapa. Campinas. Controle em
6-4-48. Regime de semiestabulação c/
ração suplementar, duas ordenhas.

CRIADOR

SCL N.º	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lacta- ção	R A C A
855	Colombina		2.a	8,970	0,300	3,34	—	Hol. p b PCOD
906	Gostosa	3.a	3.0	10,320	0,360	3,48	76	Hol. p b PCOD
929	Arabela	5.a	2.a	10,670	0,464	4,34	56	Hol. p b PCOD
930	Valsá		2.a	10,350	0,263	2,54	38	Hol. p b n r
602	Iracema	1.a	11.0	12,900	0,684	5,30	354	Hol. p b 7 / 8
606	Viana		3.0	10,490	0,446	4,25	57	Hol. p b n r
741	Revista		6.0	11,380	0,569	5,00	178	Hol. p b n r
861	Violeta		4.0	10,570	0,535	5,06	—	Hol. p b n r
862	Nobreza		4.0	14,360	0,723	4,97	151	Hol. p b n r
914	Légua		3.0	13,000	0,606	4,66	60	Hol. p b n r
915	Venésia		3.0	11,050	0,546	4,94	120	Hol. p b n r
916	Venesiana		3.0	11,050	0,420	3,80	66	Hol. p b n r
917	Londrina		3.0	13,040	0,618	4,73	75	Hol. p b n r
918	Júlia		3.0	11,480	0,504	4,39	66	Hol. p b n r
931	Janota	7.a	2.0	11,870	0,520	4,38	—	Hol. p b PCOD
932	Catina	7.a	2.0	17,990	0,715	3,97	140	Hol. p b 3 / 4
658	Joaninha II	5.a	1.0	16,300	0,679	4,16	25	Schwyz PCOC
659	Marimba	7.a	1.0	12,280	0,479	3,90	13	Schwyz PCOC
660	Cuca II	6.a	1.0	11,900	0,575	4,83	32	Schwyz PCOC
663	Cigana II	7.a	1.0	12,860	0,552	4,29	32	Schwyz PCOC
667	Aliança	7.a	1.0	9,380	0,337	3,59	3	Schwyz PCOC
696	Batuta II	6.a	7.0	7,570	0,442	5,83	220	Schwyz 3 / 4
698	Cachoeira	7.a	8.0	7,840	0,353	4,50	289	Schwyz 3 / 4
701	Barquinha	7.a	8.0	8,740	0,419	4,79	253	Schwyz PCOC
742	Barca	4.a	6.0	10,190	0,585	5,74	234	Schwyz PCOC
743	Loira	2.a	6.0	12,520	0,593	4,73	216	Schwyz PCOC
745	Recordação	3.a	6.0	10,750	0,441	5,89	182	Schwyz PCOC
746	Dourada	7.a	6.0	9,910	0,354	3,57	173	Schwyz 7 / 8
748	Janaica	4.a	5.0	9,370	0,483	5,15	176	Schwyz PCOC
832	Estrela	7.a	5.0	13,980	0,653	4,67	140	Schwyz 7 / 8

Controle: Mauro de Souza Meirelles.

Vitorio Muggia. Fda. Lagôa Alta. Ara-
ras. Controle, em 24-3-48. Regime de
campo c/ ração suplementar duas orde-
nhas.

Controlador: Mauro de Souza Meirelles

José Procópio Oliveira Azevedo. Fda.
Retiro. São João da Boa Vista. Contro-
le em 22-3-48. Regime de campo com
ração suplementar, duas ordenhas.

C R I A D O R	N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (Ks.)	Prod. de M. G. (Ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lacta- ção
Antonio Coelho Guimarães. Fda. Boa Vista. Guaratinguetá. Controle em 16-3-48. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas.	890	Madreselva	3.a	3.o	19,060	0,732	3,84	97
	945	Marilú		1.o	13,200	0,506	3,83	6
Controlador: Rafael Pagano Filho.								
Idem, Idem. Controle em 15-4.	890	Madreselva	3.a	4.o	16,870	0,631	3,74	127
	946	Marialva		1.o	15,680	0,502	3,20	26

Observações: — Cle; classe Hol. = holandesa; p = preta e branco; v b = vermelha e branco; n r = não registrada; PCOC = pura por cruz de origem conhecida; Holds. Frie. = Hostein-Friesian; PCOD = pura por cruz de origem desconhecida.

Classe: — 1.o) novilhas até 3 anos; 2.o) fêmeas de 3 a 4 anos; 3.o) fêmeas de 4 a 5 anos; 4.o) fêmeas de 5 a 6 anos; 5.o) fêmeas de 6 a 7 anos; 6.o) fêmeas de 7 a 8 anos; 7.o) fêmeas de mais de 8 anos.

São Paulo, abril de 1.948.

(a.) FIDELIS ALVES NETTO

Cotações dos Produtos Lácteos

Movimento de Ab

de 1948

LEITE (Litro)

1. — DE CONSUMO EM S. PAULO, SANTOS E CAMPINAS:

Preço para o consumo em S. Paulo e Santos, aos produtores no interior de acôrdo com deliberações — mínimo	Cr\$ 1,60
Da usina para o varejista	Cr\$ 2,50
Preço de venda a domicílio: tipo A (de granja) de	Cr\$ 4,00 a
" B	
" C	

2. — DE CONSUMO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (30 DE SETEMBRO DE 1947)

Preço a ser pago pelas usinas, cooperativas ou não aos produtores ...	Cr\$ 1,60	Preço de venda pelos postos à domicílio, 1/2 CEL	
Preço do entreposto para a usina ..	2,10	Preço das leiterias para os ambulantes, litro	
Preço do Entreposto para as leiterias, entregue no Entreposto	2,25	Preço dos ambulantes à domicílio, litro	
Preço do Entreposto para os carros tanques	2,80	Preço dos ambulantes à domicílio, litro, idem 1/2 litro	
Preço dos carros tanques, litro	2,50	Preço das leiterias, no balcão, litro	
Preço dos carros tanques, 1/2 litro	1,30	Idem, idem, 1/2 litro	
Preço de venda nos postos, a granel, litro	2,50	Idem, idem, 1/4 litro	
Idem, idem, 1/2 litro	1,30	Preço das leiterias para os cafés, litro inclusive carrello	
Preço de venda pelos postos à domicílio, litro CEL	3,00	Preço das leiterias e cafés, servido nas mesas	
		Idem, idem 1/2 litro	
		Idem, idem 1/4 litro	

3. — DE CONSUMO EM CIDADES NO INTERIOR DO ESTADO DE S. PAULO.

Preço para os produtores — mínimo	Cr\$ 1,20
Preços de venda a varejo, em cidades onde existem usinas, até	1,80 a
Idem, em cidades onde não existem usinas, de	1,70 a
DESTINADO AO FABRICO DE DERIVADOS — Est. de São Paulo	
Leite integral, entregue na fábrica ou usina — mínimo — Interior	Cr\$ 1,00 a
Leite integral entregue na fábrica ou usina — mínimo — Capital	1,10 (*)
Leite integral posto na fábrica pago pela forma de gord. butirométrica ..	0,70 a
em creme, entregue na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado	
Em creme na fazenda	0,80 a
Gordura butirométrica, na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado, por quilo	20,00 a
Gordura butirométrica, na fazenda, transporte por conta da fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado	19,00 a

M A N T E I G A (KS.)	São Paulo			Rio de Janeiro á granel		
	Fabricante e importador	Atacadista	Varejistas	Produtores aos atacadistas	Atacadistas aos varejistas	Varejistas aos consumidores
	Cr\$	Cr\$	Cr\$		Cr\$	Nacional estrangeiro
Emp. e Rotul. automaticamente ou em latas de peso inferior a 4 ks.	28,00 á 30,00		32,00 a 36,00	26,00	28,00 á 32,00	28,00 a 32,00
Extra	28,00					
De 1. ^a						
2. ^a (sem, sal)	20,00 á 24,00					
2. ^a (com sal)						
Estrangeira		18,00				

(*) Não há. Os vaqueiros estão vendendo diretamente cru, apurando entre 3 á 3,40.
CASEINA PARA COLA, 10,00 kg., sofrendo concorrência estrangeira, principalmente cola de soja canadense.

QUEIJO Kg. — produtos de 1.^a qualidade
(Atacado)

Prato	
Parmesão Nacional	
Parmesão Argentino	
Minas	
M. Curado	
Tipo Reino — enlatado, ex. de 12 fôrmas	
embrulhado papel celofane, idem	
Clab (fundido) ex. c 48 pacotes de 1/4 kg., c pacote (Marca "Borboleta") ex. c 4 blocos de 2/2 kgs. ..	

LEITE CONDENSADO

Caixa de 48 latas de 400 grs., líquido na fábrica ..

LEITE EM PÓ — (a granel) Kg.

Magro	
Gordo	

LACTOSE "Bocke" — kg.

Em saca, de 20 kgs.	
Em lata de 10 kgs.	
Em lata de 1/2 kg.	

CASEINA — kg.

De 1. ^a qualidade	
Argentina	

ATACADO

São Paulo	Rio de Janeiro
Cr\$ 16,00 á 20,00	Cr\$ 17,00 á 20,00
18,00 á 25,00	
24,00 á 28,00	
600,00	
	6,00
	48,00
180,00	180,00
9,00 a 11,00	
14,00	

Ofertas e Procura

BOVINOS

GADO HOLANDÊS — Temos á venda 3 touros, puro sangue, filhos de vacas ótimas leiteiras. Preços vantajosos. Fazenda Lagôa Alta, Caixa Postal, 11, Araras, Cia. Paulista E. F.

AVES

GRANJA VALE DO PARAIBA — Criação e rigorosa seleção de galinhas das raças New-Hampshire. Rhode Island Red e Leghorn Branca. Ovos para incubação, pintos de um dia, reprodutores e frangos selecionados para reprodução. Fone, 346. S. José dos Campos.

E. F. C. B. — Estado de S. Paulo.

LACTICINIOS

MANTEIGA — Vendemos qualquer quantidade. Fábrica de Manteiga "Iris", Jaboticabal, Araraquara e Catanduva.

Revista dos Criadores

Volumes encadernados. Temos á venda edições de 1939, 44, 45, 46, e 47 à CR\$ 100,00. Pedidos á redação.

POÇOS

FAZENDEIROS E SITANTES — Poços semisurgentes. Diâmetro de 3 a 4 polegadas. Água continua. De 500 a 1.000 litros por hora puxada por bomba manual, a moinho ou a motor. Resistentes a toda seca. Único que por sua higiene serve a casas residenciais. Há varios funcionando. Investigação de águas subterraneas. R. MARTINEZ CASTRO, Rua Gualachos, 282, Capital. Perfuração: \$120,00 o metro de profundidade.

MOTORES

MOTOR PARA BARCO — Temos um para venda, da Marca "EVENRUDE" e de 5,4 H. P. O tipo ideal do motor para pescarias e passeios. O motor está na embalagem que veio da fabrica. Preço, Cr\$ 6.500,00, posto em S. Paulo. Cartas a esta redação.

Cotações do Mercado de Carne

MÊS DE ABRIL

Durante o mês de Abril de 1948 o mercado do gado de corte e de alguns produtos de matança apresentou as seguintes cotações:

Bovinos para engorda

	Por rez	Cr\$	Cr\$
Barretos	750,00 a 820,00		
Triângulo	650,00 a 800,00		
Goiás	600,00 a 780,00		
Mato Grosso	550,00 a 720,00		

Os preços variaram conforme, tipo, qualidade éra e apartação.

Novilhos para abate

	Por arroba	Barretos S. Paulo
Novilhos consumo	65,00	70,00
Carneiros e marrucos	62,00	65,00
Vacas	60,00	65,00
Conservas	57,00	

Suínos p engorda (base 5 arrobas)

Por rez

Barretos	Cr\$ 400,00
Suínos para abate	
Enxutos	Cr\$ 145,00 a 155,00
Gordos	Cr\$ 155,00 a 165,00
Especiais	Cr\$ 165,00 a 170,00

Carne Bovina (no tendal)

Por quilo

Dianteiro	Cr\$ 4,25
Trazeiro comum	Cr\$ 4,95
Trazeiro especial	Cr\$ 5,15
Boi casado	Cr\$ 4,25

Couros de Bovinos (Salgados)

Por quilo

Barretos S. Paulo

Couros de bois	Cr\$ 6,50	7,80
Couros de vacas	Cr\$ 6,00	6,00

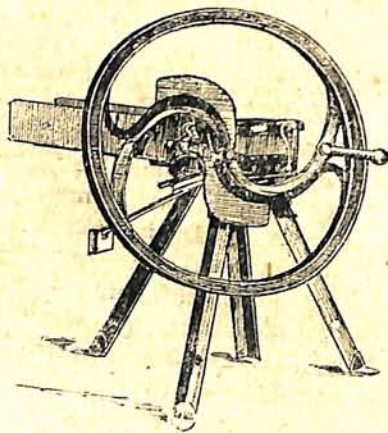
Banha

Por quilo

Em rama	Cr\$ 19,00 a 20,00
Em latas ou caixetas	Cr\$ 19,60 a 20,83

MAQUINAS PARA CORTAR CAPIM E CANA "MARUMBY"

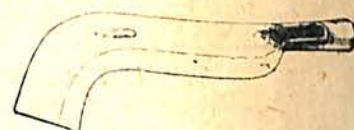
Esta máquina é indispensável nas fazendas de criar. Proporciona grande economia de trabalho, é muito simples, de construção forte e de grande resistência. As facas de tempera especial, são duríssimas e desmontáveis, o que as torna fáceis para serem amoladas.



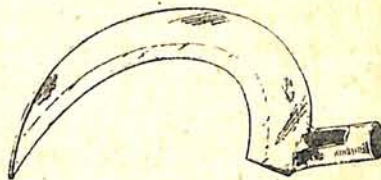
Preço Embarcado Cr.\$ 1.100,00

FERRAMENTAS PARA CORTE E FENAÇÃO FOICES DE AÇO

ARTIGO REFOR-
CADO CADA
CR.\$ 25.00



FERRO PARA ROÇADA E CORTE DE CAPIM



Em dois tipos
para uso direi-
to e esquerdo
cada Cr.\$ 25,00



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO



...toneladas de Cálcio, Fósforo e Iodo dos seus pastos !



O Cálcio, o Fósforo e o Iodo são indispensáveis, como o próprio ar que o animal respira. O Iodo, reunido na glândula tireóide, defende contra doenças. O Cálcio e os Fosfatos formam os ossos e a carne. Uma rês contém em seu peso cerca de duas arrobas de Cálcio e Fosfatos e 200 miligramas de Iodo. Assim, cada boiada vendida leva de nossos pastos — reconhecidamente fracos — toneladas dessas preciosas substâncias, empobrecendo-os cada vez mais para as futuras gerações.

Portanto, se deseja um gado forte e saudável, se quer um lucro maior em carne, leite, ovos, lã e tração, complete o alimento de sua criação com a MISTURA IODO CÁLCIO FOSFATADA

Econômico no custo

	Cr\$
Sacos de 40 quilos	220,00
" " 10 "	70,00
" " 5 "	40,00
" " 2 "	18,00
" " 1 quilo	10,00

- generoso nos resultados !

PEDIDOS À
**FEDERAÇÃO
DE CRIADORES**
Rua Senador Felício, 30
São Paulo

Importação de Gado Holando - Argentino

1948

em **JULHO**

em **OUTUBRO**

os criadores interessados podem receber entregues em **SÃO PAULO**

“LA MARTONA”

NOVILHAS COM MAIS DE 22 MESES

IMUNIZADAS CONTRA A TRISTEZA
SERVIDAS POR TOUROS DE “PEDIGREE”
ISENTAS DE TUBERCULOSE E BRUCELOSE

1949

No primeiro semestre de 1949 os criadores interessados podem receber entregues em S. Paulo

NOVILHAS “LA MARTONA”

COM MAIS DE 20 MESES DE EDADE

Injectadas com CEPA - 19 sob controle oficial

Imunizadas contra a tristeza. Servidas por touros de “pedigree”.

Reação Negativa de Brucelose e Tuberculose

ACEITAM-SE DESDE JÁ PEDIDOS DE RESERVA

Caixa Postal 5158 — S. Paulo
S. I. A. R. — SOC. IMP. ANIMAIS DE RAÇA LTDA.

RESERVAS E PAGAMENTOS

BANCO NAC. DAS INDUSTRIAS — RUA 15 DE NOVEMBRO, 178 — S. PAULO
BANCO DE CREDITO TERRITORIAL — RUA DO CARMO, 62 — RIO DE JANEIRO

Estancia  **mazonas**

Seleção — Imunização

GENERAL VILLEGAS F.C.O. — PCIA. DE BUENOS AIRES

REPUBLICA ARGENTINA

« © »

Exportação de Animais de Raça